Cr$ 1,50

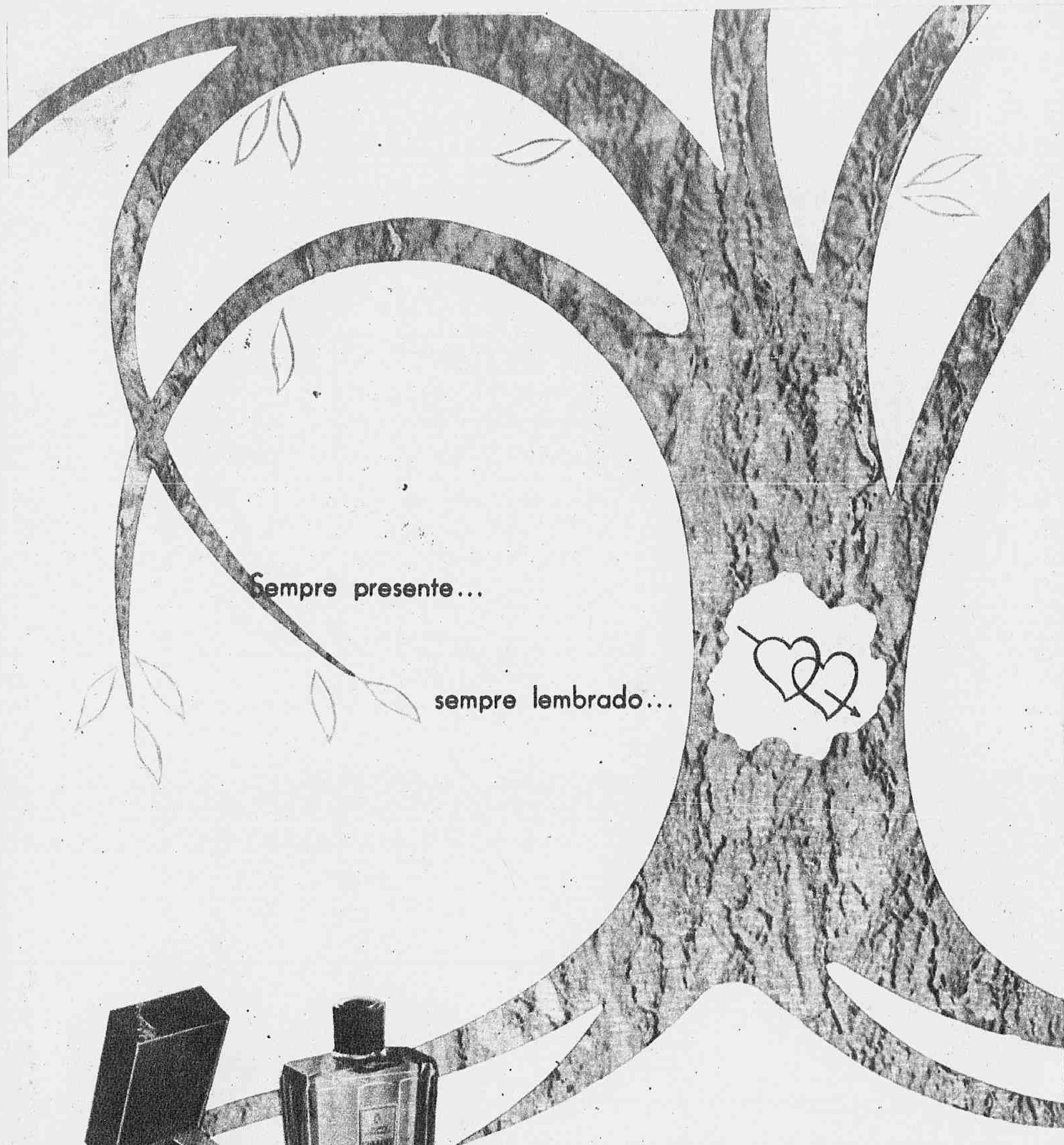
N.º 788

9-11-1950



Carioca

PAULA RAYMOND, uma nova "estrêla" — Paula Raymond, depois de um ano de aprendizagem, acaba de obter um papel importante em "Grounds for marriage", ao lado de Van Johnson e Kathryn Grayson





L'aimant

o perfume imã de Coty

Luiza

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 788

EDNA SAVAGET

SÃO seis horas da tarde. De uma tarde triste e feia como aquela em que eu morri para o mundo.

Acabara de chegar a muitas conclusões alarmantes acerca dos elementos humanos e, de súbito, quando os ponteiros de aço se defrontaram verticalmente, eu morri para o mundo. Sumariamente isto sucedeu comigo, sem dar margens a nenhuma alternativa de retorno. E agora que pego da pena e tento quase aos tropeços concatenar os fatos e idéias, a revelação de minha morte em vida sucedeu, se avoluma e se adensa n'uma certeza vibrátil de que todas as coisas nascem e que por consequência se findam. E eu me findei. Assim como um galho que tombasse aos poucos, cobrindo-se da poeira da estrada, sem o menor arroubo de vida. Ah! A chama que se extingue lentamente, sem sôpro e sem ânimo, à mercê das intempéries, acalentada pelo sorriso indulgente e resignado das grandes dôres... Eu o havia conhecido naquela tarde em que saíra vagueando pelas ruas do bairro. Pensava, ou melhor, devaneava sôbre os mínimos elementos das horas, a figura humana não me importava dentro de seu valor personalizado, era uma sequência sem expressão, das coisas que se sucediam, sem um princípio e sem a importância de um fim. Eu existia dentro dos instantes e respirava a força desse viver, sem reunir os seus valores nem ao menos dispensá-los. A voz veio, bruscamente, interrompendo a insiginifcância dos meus penmentos:

— Você é Luiza?

— Não! Olhei-o serenamente sem espírito de análise, simplesmente "avistei-o" no círculo que abrangiam meus olhos vagos.

— Eu sabia, só queria ouvir-lhe a voz.

•

Detive-me. Era o éco que faltava até então na minha vida árida. Não havia coisas especiais na minha maneira de sentir, elas aconteciam simplesmente. Dir-se-ia que eu nascera com este desprendimento pelos fatos, que nada mais que o rotineiro tinha o poder de elevar-se ao nível que eu colocara instintivamente aos fatos da existência. Era sempre assim, depois daqueles seis meses horríveis em que estive presa entre quatro paredes brancas. Entretanto, aparecera uma voz quente e estranha, que eu já ouvira alguma vez, com apenas estas características, para enviar, para o mais recôndito de meu ser, palavras sempre temidas:

— Eu posso fazer com que você se impressione! Eu posso! Eu posso!

E assim o fez.

— Por favor, quem é você? Eu o conheço. Mas quem é você?

— Ninguem, eu apenas quero conversar. Isto é muito?

— Não, eu tambem quero conversar com você.

•

Sentamo-nos. Se conversamos, não consigo lembrar-me do que falamos, só a sua voz quente fazia-me recordar aquela voz perdida no redemoinho de meu passado, e perdura ainda, através dos tempos recrudescendo minha lembrança, provando mais à mais a minha morte em vida.

Ele partiu cinco horas depois, sorrindo misteriosamente. Seu sorriso era uma planície branca, eram toques de clarim n'uma manhã branca e ficou tambem, como arestas de uma mágoa sem dôr, para provar-me a existência de uma hora perdida n'um dia passado. Quedei-me sentada no banco, vazia, esperando que alguma coisa sucedesse. Lembrava-me por espaços, que um dia me chamara Luiza e que aquele homem fôra meu noivo. Lembrava-me de que período vago de seis meses, entre dobras de lençol branco, bordado com as iniciais do hospital de psicopatas. Depois tudo se esfumou por entre brumas de inconsciência; não sabia mais meu nome, nem conhecia mais Paulo, era um ser vivente, só; nada mais que uma sombra que desejava estar sempre só com a imensidão de sua apatia.

Ele veio, às seis horas de uma tarde, chamou-me de Luiza e eu não o conheci. Partiu após 5 horas, depois de tanta idéia lúcida e deixou-me sã, mas perdida para o mundo.

Depois voltei para aquela casa grande de paredes brancas. Não sei porque me enviaram para lá. Sei somente que não queria estar ali, e ali me colocavam. Eu não tinha forças para reagir. Era única e solta, dentro daquela dor imensa que ninguem conhecia a não ser eu mesma. Oh! Este segredo guardado com carinho com tremendo pavor de que os outros viessem a saber!

•

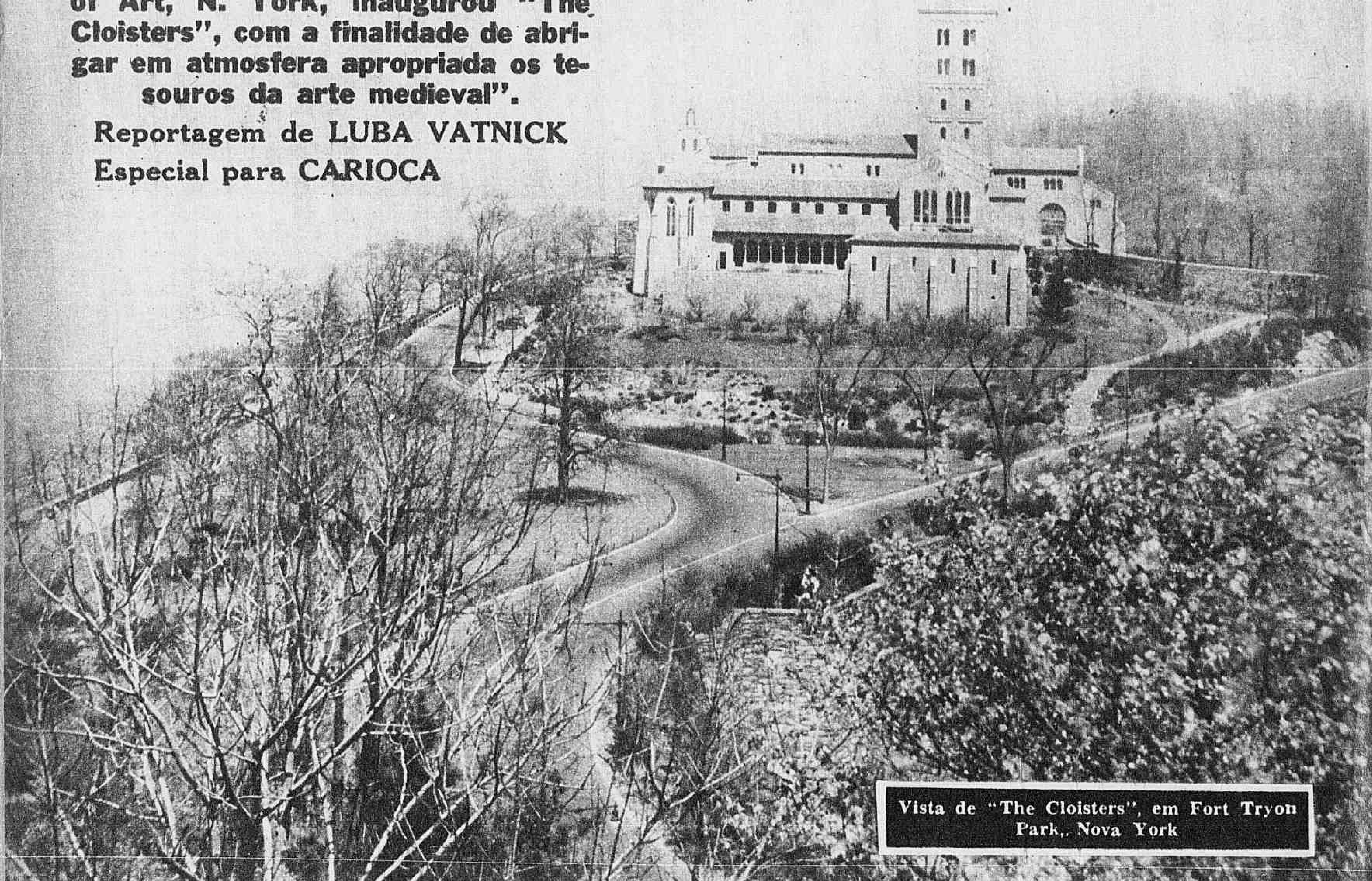
Quanta lágrima escorrida, com o rosto encostado na vidraça fria! A trajetória da gotinha luminosa, fazia lindos arabescos no vidro molhado pela chuva que caía do lado de fora. Chorava, alagava interiormente um mundo de sentimentos desconexos, sem maior valor que o seu intrínseco, sem maiores consequências além das gargalhadas vibrantes que eu soltava, só para fazer concluio com o ruído da trovoada. Arrependia-me de súbito eu gargalhei. Daqui a minutos já os passos brancos ressoariam no corredor comprido, a mulher de avental viria e me espetaria uma agulha no braço e eu gritaria de dor, dor e ódio, porque aquilo me anulava durante horas, com uma dormência sêca e pesada, que me cobria os olhos e não me deixava sorrir durante semanas. Oh! Paulo, Paulo, por que não vens me buscar? Por que deixas perdida num mundo b r a n c o, de gente vestida de branco, uma alma branca de tanto sofrimento? Luiza era o meu nome e eu nem sempre sei disso. Agora estou aqui, suspensa entre dois ponteiros verticais que marcam seis horas de uma tarde fria e feia. Nunca mais os relógios do mundo seguirão seus cursos. Pararam ali e ali ficarão até o dia em que eu tenha certeza de que sou Luiza e que Paulo me espera na porta do hospital para passearmos nas ruas do bairro. Talvez assim nasça, então, para mim a ressurreição...



"OS CLAUSTROS"

"Em 1938, o Metropolitan Museum of Art, N. York, inaugurou "The Cloisters", com a finalidade de abrigar em atmosfera apropriada os tesouros da arte medieval".

Reportagem de LUBA VATNICK
Especial para CARIOCA



Vista de "The Cloisters", em Fort Tryon Park,. Nova York



A cabeça de um crucifixo encontrado na igreja do Convento de Santa Clara, Espanha. Uma inscrição na pedra marca o ano de 1047

NOVA YORK — Uma visita a essa divisão do Museu é, também, um motivo de interêsse culminante pela vista panorâmica e arquitetônica que apresenta. Localizado em Fort Tryon Park, o edifício se ergue sob o ponto mais elevado das rochas, de cuja altura se vê o Rio Hudson. Cuidado especial foi dispensado ao desenho dos jardins externos, plantas e árvores, especialmente macieiras, evocando ao máximo os jardins que em tempos remotos cercavam os claustros dos famosos centros católicos europeus.

A origem de claustros é antiquíssima, muito anterior, mesmo, à era cristã. Já então, havia grupos de homens que sentiram a necessidade de se afastar da vida profana para devotar-se à meditação. Entre eles, os monges Budistas, da India.

O monasticismo cristão surgiu no começo do século IV, no Egito, e sua fundação é atribuida a Santo Antonio. Milhares de discipulos tornaram-se devotos, transmitindo princípios orais e desse modo o exemplo de vida acética foi estabelecido e mais tarde transferido à Europa.

Os elementos arquitetônicos que serviram de base para planejar "The Cloisters" foram buscar sua inspiração nos modelos de cinco famosos claustros franceses dos século XII a XV. Muitos dos pórticos, vitrais e janelas são originais, e a disposição interna dos objetos é feita em relação ao seu uso original e obedece, tanto quanto possivel, a efeitos decorativos.

Todo interior é de estilo medieval, e as reconstituições foram baseadas nos precedentes de gosto mais simples, a fim de não interferirem com objetos de arte que já perderam quase todo o vestigio de profusão e vivacidade de cores. Desse modo foi assegurado um ambiente interno ideal para a apreciação das obras de arte expostas. Há também jardins internos, cujo feitio obedece à época medieval, tais como são mostrados em tapeçarias, quadros e iluminuras. Os nomes das flores e ervas estão indicados, a fim de facilitar o visitante sua identificação.

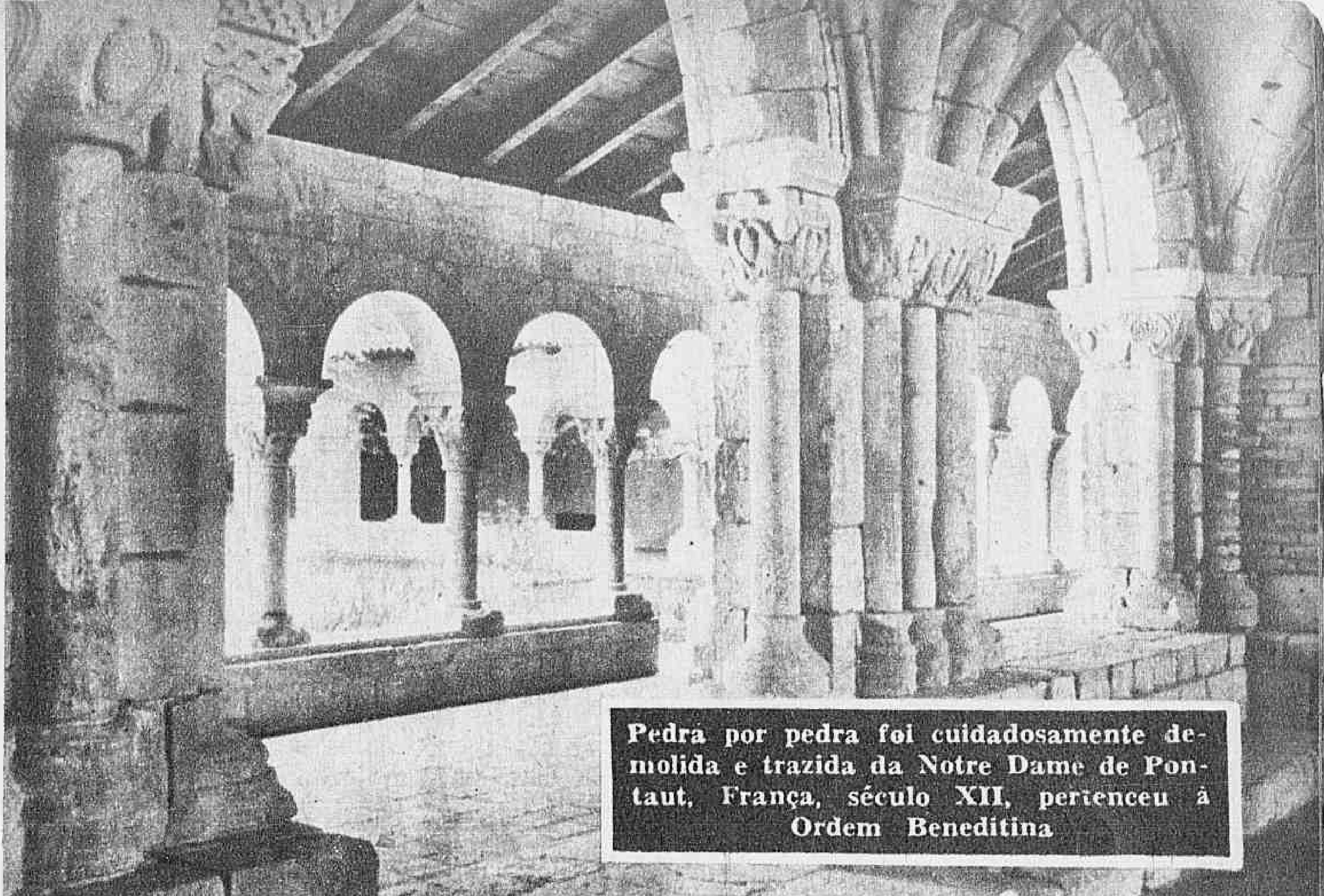
Quanto aos quadros, esculturas, tapeçarias, afrescos, objetos de uso ritual, a maior contribuição pertence aos grandes paises de tradição católica: Espanha, França, Itália.

Os trabalhos mais representativos dos estilos Romanesco e Gótico, que floresceram na idade média, podem ser admirados através da seleção das coleções aí existentes.

Entre os moveis de igreja, uma das peças principais é o altar, que nas grandes igrejas dos templos medievais era em ouro e pedras preciosas. Há também altares trabalhados em esmalte e outros pintados.

A exibição de vitrais e brilhante e coloriaa, comentando cenas do Velho e Novo Testamento, parábolas do Filho Pródigo, vida de Santos, etc. Esses vitrais, de forma circular, são muito encontrados nas igrejas austriacas. Depois do começo da Renascença Italiana, alguns artistas começaram a utilizar motivos mitológicos e histórias clássicas...

(Continua na página 60)



Pedra por pedra foi cuidadosamente demolida e trazida da Notre Dame de Pontaut, França, século XII, pertenceu à Ordem Beneditina



No século XIV, os artistas se devotavam quase que exclusivamente a trabalhar para as igrejas. Um dos temas favoritos era êsse da Virgem e o Infante. Essa fotografia reproduz uma das mais extraordinárias Madonas do século XIV, adquirida pelo Museu de Berlim



Detalhe de um grupo escultural, originalmente pertencente à igreja de Nuestra Señora de La Llama, Espanha, cêrca de 1188

O TESOURO OCULTO

CONTO DE FRED GIPSON

MUITAS vezes sonhara chegar a alguma parte, desenterrar um tesouro oculto e tornar-me rico para o resto da vida. Mas não procurava o tesouro naquela manhã em que descobri que havia um enterrado no bosquezinho de abetos, por trás do promontório.

O que procurava era afastar-me de casa antes que papai voltasse do trabalho. Quando mamãe lhe contasse o que eu fizera com o perú campeão, iria ver-me em apuros.

Passei por trás do celeiro numa disparada louca. Perderia muito tempo em atravessar o campo. Os pastos eram altos e, descalço como estava, correria o perigo de ferir-me e não poder continuar. Mas após êsse trajeto seria fácil atravessar os bosques de nogueiras e chegar ao promontório.

O bosquezinho se encontrava além do promontório. Passei pelo claro e penetrei nêle. Segui pelo longo rochedo que o marginava de um lado, cheguei ao extremo, dei a volta e, súbito, detive-me.

Havia um homem no bosquezinho!

Mais de cem vêzes eu estivera alí e nunca encontrara ninguém. Mas agora havia um homem alí. Estava sentado numa posição estranha, sob uma saliência da rocha e apontava para mim com um revólver...

O revólver não me assustara tanto quanto a expressão de animal acurralado da fisionomia do homem, o sinistro esgar de sua boca ressequida pelo sol, o brilho selvagem de seus olhos acinzentados.

Quase instantaneamente as pupilas do homem se dilataram e a expressão de dureza desapareceu-lhe do rosto. Descansou o revólver nos joelhos e inclinou-se.

— Olá, garoto! — disse-me.

Não pude mover-me.

O homem trazia roupa de vaqueiro, e um chapéu preto de largas abas. Cingia-lhe a cintura uma cartucheira bem provida. Os olhos pareciam fatigados e enfermos. Examinaram-me de cima a baixo, lentamente.

— Costumas vir aqui muito a miúdo? — perguntou.

— Muito a miúdo — respondi. Principalmente quando me acho em apuros lá em casa.

Sorriu fracamente.

— E agora estás em apuros?

— Sim. Se o perú de mamãe morrer, papai não me deixará um osso são.

Expandiu-se-lhe o sorriso, cálido e amistoso. Senti que me fugia o mêdo. O homem não me perguntou o que eu fizera ao perú, mas senti necessidade de contar-lhe.

— Acho que o sufoquei com um grão de milho — disse-lhe.

— Como assim?

— Muito fácil — expliquei. Amarrei um grão de milho num pedaço de barbante e fiquei dando ao perú. O perú engulia o grão de milho, eu puxava o barbante. E estava nisso quando mamãe me pilhou...

O homem atirou para trás a cabeça, como se estivesse a ponto de soltar uma gargalhada. Mas apenas deixou escapar um som rouco, que parecia provocar-lhe uma intensa dor física. Os olhos cansados examinaram-me atentamente.

— E por que tratavas tão mal o perú de tua mãe?

— Porque é um bicho muito ruim — disse-lhe. Esta manhã vôou em cima de mim e deu-me uma bicada.

Abri a camisa e mostrei-lhe a ferida do meu ombro, que ainda sangrava. Êle examinou-a e abalou a cabeça com simpatia.

— Fizeste muito bem em castigá-lo — disse gravemente.

Continuou sentado alí, naquela curiosa posição forçada, contemplando as árvores.

Êsse lugar é um ótimo esconderijo para quando a gente se acha em apuros. — Observou depois de certo tempo. Eu costumava vir aqui regularmente.

Olhei-o. Perguntei a mim próprio quem seria êle e como chegara até alí. Não via nenhum cavalo nos arredores.

— Morava o senhor por aquí perto? — perguntei-lhe.

— Próximo do promontório. Por aquele tempo usava uma camisa como essa tua.

Lembrei-me então da velha casa. Muitas vêzes perguntara a mim mesmo quem teria habitado aquelas ruinas e se teria havido alí algum garoto que gostasse de esconder-se no bosquezinho de abetos. E agora alí estava o menino. Mas, não sei bem explicar por que, não

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



A mulher é o ente da eterna espera. Este seu destino: esperar a experiência, o amor, os filhos... As que a isso não se resignam e, com varonil desassombro, saem a enfrentar a vida, reclamando seu lugar na luta, podem triunfar ou fracassar, mas sempre, infalivelmente, perdem o mais sutil encanto de seu sexo: essa expressão tão doce, que se assemelha ao ar de santidade de certos sacerdotes da província, adquirido e conservado no alheiamento, tôda profundidade, que apenas perfuma a aparência individual, que se reflete na matéria, porque está nos gestos, na voz e na expressão, mas de essência puramente espiritual. Isto se dissipa ao contacto com o mundo, nas ruas e nos salões, como um perfume cujo vidro se deixou aberto.

Com você, eu soube o que significa esperar. Cada amor tem seu drama, ou, pelo menos, sua característica, e o nosso se caracterizou por uma espera tão longa quanto atormentada.

cisa, falei sôbre o caso com algumas amigas.

— Ele é tímido. Você deve insinuar-lhe... — opinou Laura.

— Não a ama. Estima-a, e nada mais — argumentou Sofia. — Não se deixe levar pela imaginação, não sonhe com ele. E' um bom amigo que nunca se apaixonará.

— Pois meus sentimentos são diferentes. Se os dele não hão de mudar, prefiro não o ver mais.

— Tenha calma e trate de dominar-se, de encaminhar seu próprio sentimento para a simples amizade, porque esse convívio lhe é agradavel e, de qualquer maneira, ajuda-a a viver.

Mas Mercedes ficou furiosa:

— Acabe de uma vez com essa estúpida situação! — exclamou. — Os homens e as mulheres sadios e jovens não podem tratar-se impunemente dessa maneira como vocês dois. Diga-lhe isso. Se se calar, é porque não pode levar mais longe o romance. Nestes casos, sempre quem perde é a mulher.

ESQUECIMENTO

De SARA POGGI

Apresentaram-nos em um baile, mas não tivemos no primeiro momento ocasião de conversar. O tumulto da festa e os amigos nos mantiveram afastados um do outro, embora nossos olhares repetissem o encontro, até sorrirmos com infantil ingenuidade, e então você me dirigiu a palavra:

— Vamos ao terraço?

— Pois não.

Era o que de mais vulgar poderiamos dizer, mas foi definitivo para o nosso futuro. Uma cordialidade perfeita surgiu daí e nunca mais nossas almas se separaram. Mas, naquela hora, nem sequer pensamos no futuro. Passamos uns momentos agradaveis, apenas. Vários meses se escoaram sem que novamente nos víssemos. Esquecimento? Não, porque de tempos em tempos eu me recordava do encontro com absoluta nitidez, e talvez o mesmo lhe sucedesse. Até que certo dia, a propósito de não sei de que pretexto, você me telefonou. Assim começaram nossos encontros.

Nossos encontros... Origem e desabafo de complexos Viamo-nos frequentemente, conversávamos muito e muito, mas... você não me falava de amor. Passávamos as horas falando de nós mesmos, de fatos interessantes, comentávamos os romances, a poesia. Eram palestras longas, nas quais não se pronunciava a palavra "amor"...

Cordialissimos, muito amaveis, quase ternos, com mil sugestões de ternura, mas nenhuma ternura real. Qual era o obstáculo, qual seu verdadeiro sentimento, qual nosso futuro? Aflita, indepois o homem ilude a uma e vive com outra, enquanto que ela deve viver com um só. Não espere que seu erro se torne irreparável.

— Não me faz nenhum mal.

— E seus sonhos estéreis, sua indiferença para com os outros, iludida como está por êle? E o perigoso hábito desses encontros que a nada conduzem, dessa amizade que lhe inspira sentimentos impossiveis? Imagine quanto sofrimento se um dia ele lhe apresenta sua noiva, e compreenderá a sutileza do mal que lhe faz.

— E' verdade. Procurarei afastar-me aos poucos...

— Isto. Mas não fraqueje.

*

Aceitando a lógica dessa prudente amiga, quebrei a rotina cotidiana. Foi minha salvação. Um desprendimento total em relação a tôdas as coisas proporcionou-me uma trégua benfazeja. Tôda minha vida passada se esfumou em uma névoa de esquecimento, e durante meses desfrutei da felicidade dos insensiveis. Como aqueles que andam com as mãos vazias, porque nada desejam segurar, assim vivi eu.

Quando por fim terminou êsse período de esquecimento deliberado, não posso afirmar que ainda me recordava com nitidez de seus traços fisionômicos, e, de degresso à capital, reiniciei o ritmo interrompido: trabalho e descanso a horas determinadas, hoje uma reu-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

A VENDA NAS BOAS FARMÁCIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

O segredo de uma LINDA CABELEIRA SEM CASPAS e CABELOS BRANCOS está em EUTRICHOL ESPECIAL.

EXPERIMENTE-O E VERÁ'

REMESSA PELO REEMBOLSO POSTAL

MULTIFARMA

PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.°

S. PAULO

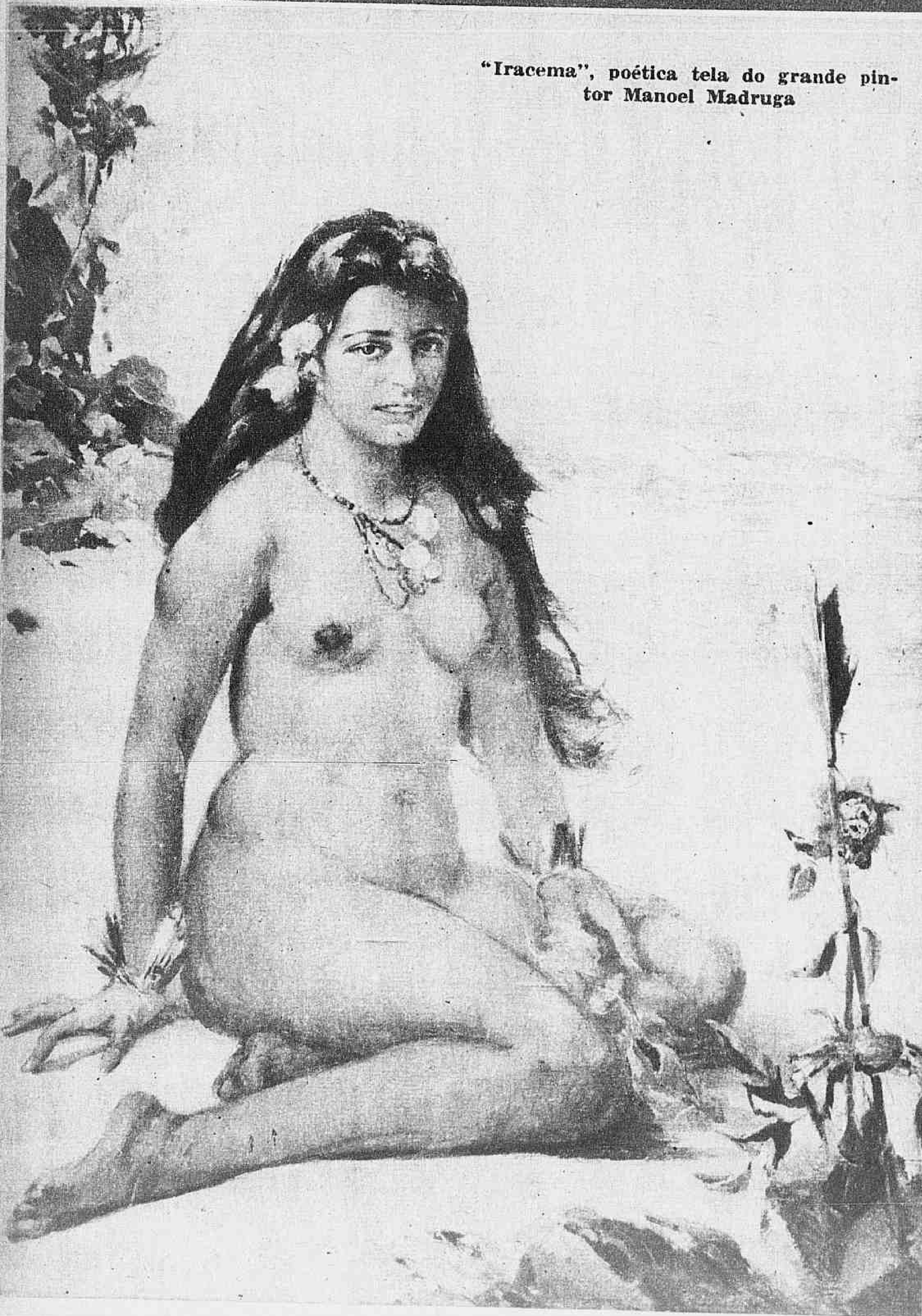
ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

MADRUGA, UM EXEMPLO

H. PEREIRA DA SILVA



Manoel Madruga



"Iracema", poética tela do grande pintor Manoel Madruga

ESCREVER sôbre um artista consumado, um mestre de uma ou duas gerações, com um passado e um presente que honram nossa arte plástica, bem o sabemos, é tarefa que exige espaço mais amplo que o de um simples artigo como tantos outros.

Manoel Madruga, antes de qualquer ponderação crítica e acima de tudo, é um exemplo. Sua vida, inteiramente dedicada à arte, é a de uma personalidade que se impõe através de realizações continuas e insofismáveis.

Não pretendemos biografá-lo e muito menos julgá-lo, nem isso seria possivel, dadas a extensão e a profundidade que teríamos a percorrer no limitado espaço de que dispomos.

Faremos, apenas, algumas referências ao homem e ao artista que todos conhecem.

O que mais admiramos nesse espírito jovem que habita um corpo velho, é a sua energia inquebrantável. Como se não bastasse sua atividade artística, ininterrupta há meio século, Manoel Madruga desenvolve, além disso, com sua presença constante em exposições, reuniões e salões, uma vida, no sentido humano, artistica, para não dizer às vezes boemia, dada à respeitabilidade do professor que nele existe.

Sim, o professor Madruga — e que nos perdoe êle a indiscreção puramente literária — às vezes, como todo artista de berço, é um boemio.

Foi em São Paulo, por ocasião do "Salão Paulista", que verificamos isso. Até então, não supúnhamos, como tanta gente, que o professor Madruga, homem aprumado, sério, um tanto austero, pondo nos modos e nas palavras um acento afrancesado dado o refinamento das suas atitudes, pudesse proceder, embora por instantes, de forma diversa da que aparentava. Madruga, para o meio artístico, a par do pintor, é simplesmente o professor que não permite grandes intimidades. Êsse é o conceito estabelecido em tôrno da sua pessoa. E até certo

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

"Filho de Pescador"



EMBORA Ed Merril já se houvesse esquecido de quase tôdas as regras do tráfego, desde sua partida de New York, ainda guardava certo respeito pelas luzes do trânsito. Uma delas fê-lo deter-se numa pequena rua de um povoado de Nova Jersey. Enquanto aguardava a cor verde, que lhe permitiria prosseguir viagem, notou que à sua direita havia uma agência postal. Seus olhos se entrecerraram. Talvez, pensou, devesse enviar um telegrama a Mary. Quando ela voltasse à casa e encontrasse os indícios da viagem, ficaria sabendo perfeitamente a razão de sua fuga, mas ainda assim lhe parecia agora necessario enviar uma explicação. Era melhor fazê-lo. Eram quase seis horas da tarde e a agencia telegrafica cerraria logo as portas.

Encostou o auto à calçada e penetrou na agencia. A garota bonita saudou-o, de trás do balcão, sorrindo:

— Boa tarde.

Merril respondeu-lhe com um movimento de cabeça e se inclinou sôbre o bloco de formulas de telegrama. Não percebendo que a moça lhe oferecia um lapis, puxou de sua caneta e escreveu: "Senhora Ed Merril — Rua Oeste, 1153 — New York — Já que evidentemente preferes exibir-te pela cidade em companhia de Tucker, a passar as tardes em casa com teu esposo, participo-te que podes continuar a fazê-lo sem considerar-me um estorvo. Vou para a Florida. A qualquer momento que desejares o divórcio estarei pronto a auxiliar-te. Ed".

Releu a mensagem e, fazendo um gesto de aprovação, estendeu-a à garota:

— Peço-lhe que se interesse para que o telegrama chegue depressa ao destino. Não posso telefonar para lá, pois é um



O TELEGRAMA

CONTO DE CHARLES GREEN

apartamento novo e ainda não tem telefone.

O lapis da jovem percorreu a mensagem contando as palavras. Em seguida, ela ergueu os olhos:

— Escute, senhor: pode cortar algumas palavras, sem que o telegrama perca o sentido. Devo explicar-lhe que é parte do nosso trabalho ajudar o publico...

—Ótimo, não? Excelente serviço. Ajuda literária gratuita a todos...

Calou-se, baixou a cabeça e puxou um lenço do bolso. Seus olhos estavam lacrimejando...

— Meu Deus — disse a moça. — Está resfriado?

— É... estou. Há quasi uma semana. Bem, voltemos ao telegrama.

— Bem, suponhamos que o senhor simplifique a mensagem. Ela ficará assim: "Já que preferes a companhia de Tucker, vou para a Flórida". E' isto que o senhor quer dizer, não é?

— Não, não é isto — retrucou Merril.

A pequena tomou uns ares frios:

— Pedôe-me, senhor. Só desejava ser-lhe util.

"Basta de agir como um idiota — pensou Merril. — Por que tratar a moça dessa maneira?"

— Sinto muito senhorita — disse mas... Bem, veja, não é que minha esposa prefira a companhia de Tucker. Esse cavalheiro é o melhor cliente da agencia de publicidade onde ela trabalha, e é parte de suas obrigações acompanhá-lo quando ele está em New York. Quer dizer...

Deteve-se e, apertando entre os dedos o papel, atirou-o á cesta. Na realidade, Tucker era um autocrata, um velho de péssimos modos, vigoroso como um touro em presença do inimigo. Mas Mary poderia ter encontrado evasivas quando ele lhe solicitara sua companhia pelo quarto dia consecutivo. Podia ter pensado em seu marido.

Tomando uma subita deliberação, começou um segundo telegrama, que dizia: "Dado que tua carreira te parece mais importante que a atenção para com teu esposo, vou para a Flórida. A qualquer momento que desejares o divorcio, estarei disposto a satisfazer-te. Ed".

A jovem recebeu novamente o formulario escrito, contou de novo as palavras e lhe disse:

— Se não tem inconveniente, permita-me fazer-lhe outra sugestão. Na segunda frase, o senhor poderia usar a metade das palavras que empregou. Por exemplo: "Estou de acordo com o divorcio". Vem a dar no mesmo.

— Mas, senhorita, não estou de acordo com o divorcio. Mary e eu estamos casados há sete anos. O que acontece, realmente é que estamos passando por um período de esfriamento...

Inclinou-se novamente sobre um novo formulario, pensou uns momentos e escreveu: "Mary, as coisas chegaram a tal ponto, que se torna necessário um período de afastamento. Vou até a Flórida. Ed".

Depois de reler os novos dizeres, riscou o "necessário" e escreveu "aconselhavel", e acrescentou: "Umas semanas de praia e sol talvez seja o único remédio para essa situação".

— Bem, é isto exatamente — disse, estendendo o papel. — E, por favor, não procure encontrar palavras superfluas. Quero que envie tal qual está.

— Sim, senhor. — fez a moça. Exa-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

GRIECO, HOMEM ANTI-SOCIOLÓGICO

HILDON ROCHA Jr.

O gênio do grande cantor quase sempre esteve combinado com o entendimento da utilidade social da arte que, na verdade era a sua constante e a sua idéia por assim dizer fixa. Do contrário, não teria lutado pelas reivindicações que cabiam à sua época e à sua geração, com tanta insistência e tanta confiança.

Agripino Grieco, como um dos seus intérpretes e cultores mais sinceros e entusiastas, não conseguiu evitar a improficuidade de se separar daquele a quem tanto admira, justamente no melhor do seu conteúdo e no seu aspecto fundamental. Por isso é que "Vozes d'África" e "O Navio Negreiro" a êle interessam menos como violentas mensagens de luta emancipacionista do que pela riqueza lírica e humana, ou ainda pela opulência das imagens.

Quando voltava sua preferência para Jorge Medanar entre os romancistas vivos, é porque lhe interessa fundamentalmente a humanidade e o lirismo das criações do autor de "Jubiabá" e "Terras do Sem Fim", deixando excluidos o sentido social e o incontido protesto delas.

Para Grieco, a importância sociológica de uma obra literária não passa de mero fator acidental que não deve ultrapassar a significação já emprestada pela beleza artística. E' a razão de não contar sua obra de crítica com outros elementos de interpretação além daqueles que estão condicionados ao mundo sensível e ideal da imaginação. A preferência indomada pela beleza pura é o seu ponto de partida, não obstante sua surpreendente agudeza quando se decide deter noutros aspectos de uma obra quais o da configuração dos personagens de um conto ou romance, ou ainda a observação de certos valores como o gôsto, o movimento e a destreza do traço.

Saberá se conduzir com agilidade toda vez que se volta para a arte literária que tem a sua origem nos impulsos físicos e na ação exterior do homem.

Seu poder é o da visualidade e não o da intuição metafísica das profundidades psicológicas. Diante de Eça de Queiroz se comportará como se fôsse um irmão, um ser da mesma família ou raça, ao passo que se sentirá frente a um introspectivo obscuro e misterioso na leitura de um Proust ou de um Joyce. Sua percepção é mais visual que analítica ou interiorizada. E' um homem anti-sociológico sem deixar de ao mesmo tempo ser um autêntico antimetafísico.

E' um sensorial, um colorista, um musicista da arte, — jamais um psicólogo, ou exegeta doutrinariamente abalisado para a interpretação da literatura surrealista e mesmo da literatura social. Um homem vencido pelas aquisições que a experiência histórica proporcionou à arte literária. Um homem superado e ultrapassado, apezar da inegável, da ostensiva riqueza de sua individualidade de esteta e de intelectual.



Extraidas as fraquezas de sua formação — é um vitorioso, porém do ponto de vista individual e moral da vitória. Não quer isso dizer que acreditemos na inevitável durabilidade de sua obra. Se ela não durar (e isso depende muito da história, e esta tem o privilégio de transformar as coisas) sua personalidade de artista não será esquecida, entretanto. E' muito nítida e expressiva para que venha a aparecer fàcilmente no balanço que, no futuro deverá ser feito na vida literária dos dias presentes. E' bem um tipo marcado o autor de "Zeros à Esquerda", e alguma vez marcante. E' uma individualidade que tem caracteristicas muito próprias, — é um personagem também, um tipo humano, com fisionomia e temperamento pessoalíssimos.

E' verdade que os novos tempos não o "atingiram" com os seus dramas e as suas idéias, com as suas lutas e as suas insatisfações, com o seu novo sentido político-histórico-social e a sua ânsia de perspectivas renovadoras da vida. Resguardou-se êle, por assim dizer egoisticamente das inquietações atuais, agarrando-se, numa implicante e inexplicável fidelidade, a uma época superada e enterrada. A gravidade e a delicadeza das cogitações a que se entrega o intelectual dêste instante não o conseguiram atrair e preocupar. Sua arma de luta é terrivelmente individualista: a sátira, a "blague" impiedosa, o paradoxo insistente e intencional, e ainda o trocadilho de gôsto antigo, são atitudes que definem e denunciam sua revolta contra o indivíduo e não contra a estrutura econômica e social que o produz.

Sua acusação é dirigida aos homens que representam mais diretamente os êrros e as anomalias de uma sociedade apoiada na fraude e na injustiça, em vez de ser endereçada a essa mesma sociedade.



OBRIGADO, DOUTOR...
Esta frase é o melhor pagamento para o Dr. Paulo Roberto, médico da Maternidade Fernando Magalhães

OS DOUTORES DO RADIO



O MAIS NOVO MÉDICO DO RADIO
Luís Augusto aprende com D. Maria Heroica, enfermeira chefe da Maternidade do Hospital dos Marítimos, como tratar um recem-nascido

Os médicos do sem fio — A vida tem dois lados — Quando uma profissão completa a outra — Vida curiosa e pitoresca dos esculápios do microfone.

Reportagem de
MAX GOLD

OS fãs dos artistas de rádio e todos aqueles que não conhecem o rádio por dentro, pensam muito naturalmente, que a vida da turma do rádio é uma maravilha: pouco trabalho, grandes salários e muito tempo para cinemas, teatros, praias e outras distrações. Acham que trabalhar em rádio deve ser um descanço, uma mar de rosas. Para êles o ideal na vida seria trabalhar no rádio. Vêm a vida no rádio com os óculos cor de rosa do Dr. Pangloss.

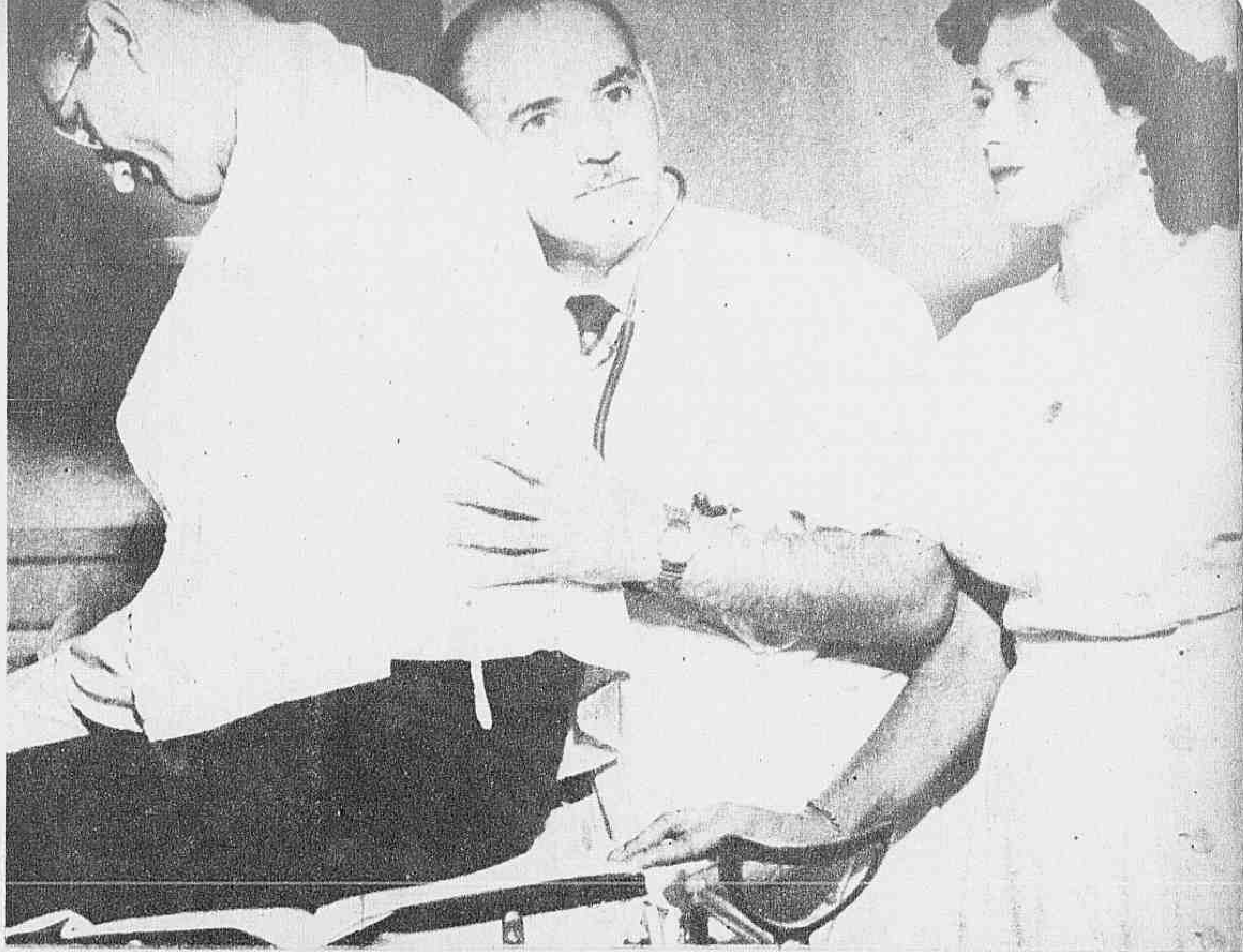
Mas, há pessoas que pensam de outra maneira, infelizmente, muito pior. Es-

tes são os que acham que o meio radiofônico é um meio pouco recomendável, composto de sub-letrados, que por um motivo ou outro conseguiram se guindar a um posto de projeção. As pessoas que pensam desta forma são facilmente reconhecíveis, são os despeitados cuja mediocridade não lhes permitiu penetrar nesse meio que agora repudiam bancando falsos puritanos, inventando histórias. É, em última análise, a repetição da velha fábula de La Fontaine: o história da raposa que queria comer as uvas, mas como elas estavam muito no alto e ela não as alcançava, afastou-se dizendo "Não me interessam, estão verdes".

O rádio é um meio de vida como outro qualquer, tão são como a imprensa por exemplo e tal, como a imprensa, tem o seu lado bom e máu. Encontramos no rádio elementos representativos de todas as classes e categorias sociais. Todas as profissões estão nele representadas. Dentistas, médicos, advogados, engenheiros, contadores, farmacêuticos, professores, químicos, etc., etc.. Vamos hoje, pois, falar dos médicos do sem-fio, daqueles que, além de seu trabalho nas emissoras, procuram minorar as dores da humanidade.

Ao iniciarmos esta reportagem, procuramos saber quais eram os nomes de todos eles, mas é bem possivel que algum nome nos tenha escapado. Por isto desde já pedimos desculpas àqueles cujo nome tenha sido olvidado, pois terá sido

(Conclui na pág. 60)



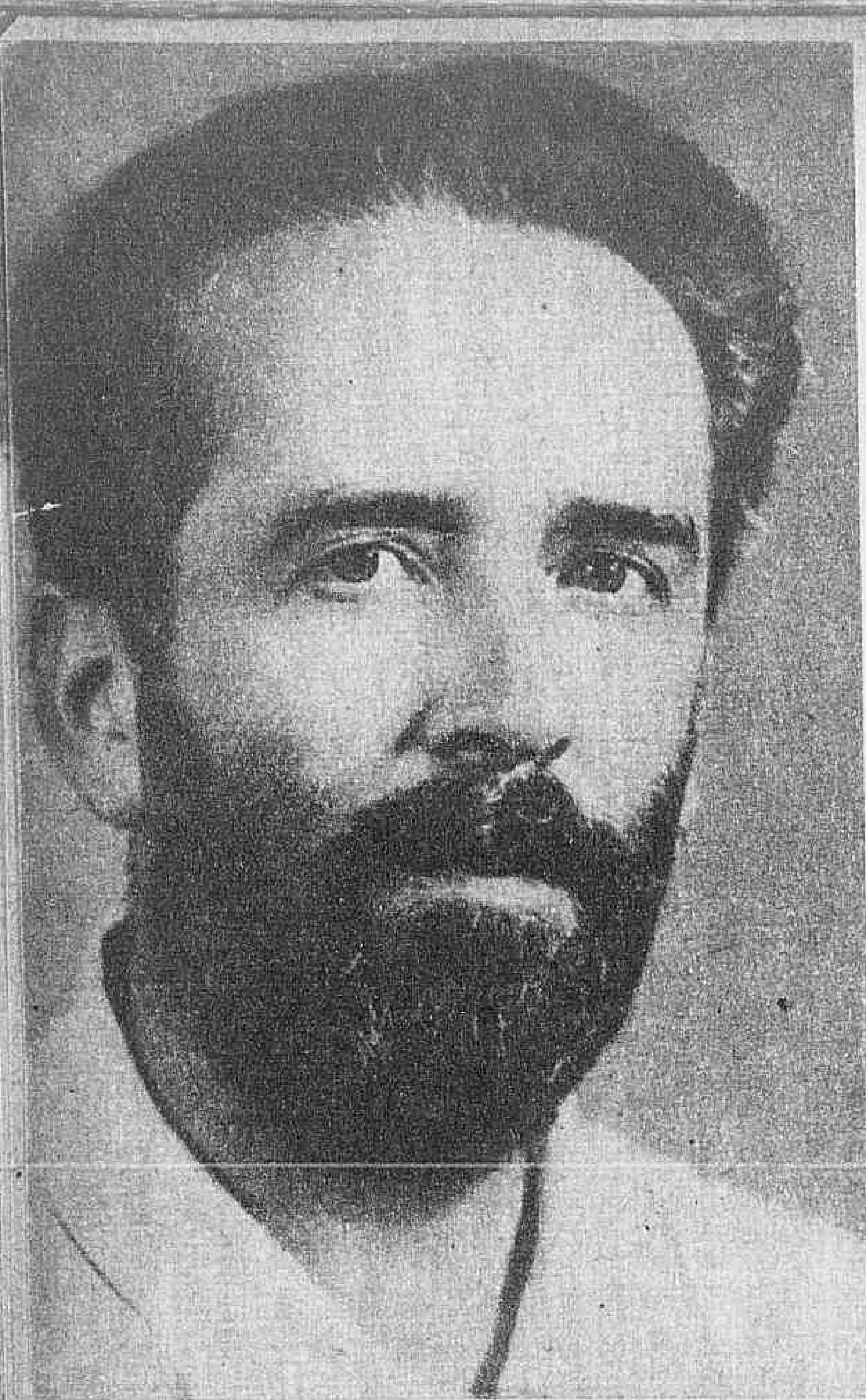
NÃO ESTOU GOSTANDO DO QUE ESTOU OUVINDO
O Dr. Francisco Scarambone, doublé de médico e pianista, não gosta de sons cavernosos...

O RISO TAMBEM CURA
O Dr. Max Nunes, apologista da terapêutica do bom humor aconselha os seus programas para os casos de neurastenia



A PSIQUIATRIA O TROUXE AO RADIO
Gastão Pereira da Silva, autor de tantas novelas, faz rádio para poder manter seus estudos de psicanálise





TIRADENTES ?
Não. Apenas o Dr. Souza Barros quando médico da Comissão Demarcatória de Limites, depois de uma campanha nas margens do Padaurí, retratado em Manáus,

um mero lapso e não esquecimento deliberado.

Após esta pequena explicação, eis a lista dos doutores do microfone: Luís Jatobá, Gastão Pereira da Silva, Mario Facini, Osmard Andrade, Paulo Roberto Souza Barros, Bob Lazy, Max Nunes, Scarambone, Perrota e Luís Augusto.

O primeiro a ser focalizado é o Dr. Luís Jatobá, bastante conhecido dos que frequentam os nossos cinemas, pois ele foi o narrador dos jornais da Metro, e dos shorts e complementos tipo "Parada da Vida", durante alguns anos. Durante muito tempo acostumamo-nos a ouvir-lhe as piadas nos jornais cinematográficos da marca do Leão, Pois, o Dr. Luís Jatobá formou-se em Medicina em 1939, pela Faculdade da Praia Vermelha. Trabalhou durante algum tempo na seção de Ortopedia do Hospital Jesus, com o Dr. Oswaldo Pinheiro de Campos. Durante o tempo em que esteve nos EE. UU., fez dois cursos de aperfeiçoamento na Columbia University. Voltou recentemente ao Brasil para dirigir a Televisão da Tupí carioca, onde tambem atua como locutor-narrador, tendo abandonado, pelo menos temporariamente, a Medicina.

O Dr. Gastão Pereira da Silva é o conhecido novelista da Nacional, que se dedicou ao rádio, pois foi o meio melhor que achou para poder manter a sua especialidade: a psiquiatria.

Mario Facini, além de médico, é professor de física bastante conhecido, tendo vários livros publicados. Dedicou-se ao rádio sem abandonar os outros afazeres, escrevendo não só novelas como tambem programas montados.

O Dr. Osmard Andrade Faria é o radialista Osmard Andrade, que começou no rádio em 1939, como locutor, na antiga radio Ipanema. Depois passou para a Rádio Sociedade Fluminense, em 1940, e Cruzeiro do Sul, em 1942, ainda como locutor.

De 1941 a 1946, trabalhou como produtor da Rádio Clube do Brasil, passando em 1947 para a Mauá, como produtor e assistente do diretor. Como produtor, seus programas principais foram "Noturno" (que durou 4 anos), "Filosofia do apanhador de papeis" (2 anos), e outros de menor duração, como "Remando contra a Maré", "Amor e Música", "Fantasia", Sinfonia do Trabalho", etc. Formou-se em Medicina em 1945, tendo trabalhado como assistente do Serviço do Prof. David Sanson, na Policlinica de Botafogo. Sua especialidade é a cirurgia oto-rino-laringolorica. Atualmente é o redator cientifico do jornal "A Tribuna", lançado há pouco.

Luís Augusto é o benjamin da turma, pois ainda é estudante de Medicina, devendo se formar este ano. Por suas qualidades oratórias, foi eleito orador da turma para fazer a despedida da classe na Faculdade. Seu nome real é Luís Christiano de Souza Mattos, nascido em 7-11-1920. Começou em rádio na Cruzeiro do Sul, em 1942, como locutor, ganhando Cr$ 250,00 mensais. Apresentado a Paulo Roberto, por Oswaldo Elias, ficou 6 meses na Cruzeiro do Sul, passando então para a Rádio Clube onde ficou ano e meio, e Mayrink Veiga, onde ficou só 6 meses. Depois houve um intervalo de um ano em que se afastou do rádio, quando em 1943, entrou para a United Artist, como diretor de publicidade. Voltou ao rádio vencendo um concurso da Ministério da Educação, sendo nomeado locutor. Voltou à Rádio Clube.



CANTANDO OS MALES ESPANTO
Bob Lazy quando atuava na Nacional, ao fundo vê-se Oduvaldo Cozzi naquele tempo locutor da E-8



O MÉDICO E A TELEVISÃO
O Dr. Luís Jatobá explica à Amélia Simone uma passagem num programa que vai ser irradiado

lá permanecendo 3 anos, de onde saiu em fins de 1947, para ingressar na Nacional. Seus estudos de Medicina foram iniciados em 1940, mas, devido ao fato de ter sido convocado para o Exército, teve que abandonar o curso em 1942. No exercício, sua experiência mais interessante, é ele quem conta, deu-se quando um superior sabendo que o novo convocado era estudante de Medicina, lhe disse que seria encarregado de um serviço especializado. Luís Augusto, então, devido ao fato de ser estudante de Medicina, foi designado para *"fazer a café"*...

Em 1947, reiniciou os estudos no 3.º ano e este ano concluirá o curso. Trabalha como interno na Maternidade do Hospital dos Marítimos. Sua vocação para a Medicina é precoce, pois aos 7 anos dava injeções em seus amigos, usando um palito como seringa. Sua especialidade é a obstetricia e ele pretende deixar o

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Esteve na Rádio Guanabara, onde não teve oportunidade de aparecer, mas brevemente a ouviremos no programa "Cesar de Alencar", ao lado de cartazes como Emilinha e Marlene.

O "BROTINHO" DA RADIO NACIONAL

Edite Falcão é uma garota de 17 anos, loura, olhos vivos e nariz arrebitado, apontando o infinito, objetivo artístico que almeja, sonho dourado de menina-moça que nasceu para a espinhosa carreira que abraçou. Surgiu na Rádio Guanabara em princípios de 1949, onde não teve oportunidade de brilhar. Renato Murce, que depois de Cristovão Colombo foi o homem que mais **descobriu**, vislumbrou através de seu mirante uma ponta de barro (já que somos barro, segundo a bíblia) vagando nas ondas da vida, arremessou um cabo para o ponto em que se achava o objetivo das ondas, transportando-o novamente para as ondas: para as ondas hertzianas...

Edite, apesar da pouca experiência, tem conseguido grangear as simpatias de um numeroso público. Afirma que Renato Murce constitui a sua tábua de salvação e que tudo o que tem realizado deve exclusivamente à sua boa vontade, sem a qual teria sido impossível alcançar o que

Um perfil bonito possui essa bonita garota. E' solteira e não tem namorado. Que acha, leitor?...



Loura, bonita, simpática e possuidora de boa voz, a mais jovem cantora da emissora líder — Descoberta de Renato Murce — Quer ingressar no cinema, tendo feito o papel de secretária no filme "Todos por um" — É mineira, estuda bailado e tem um grande futuro.

Reportagem de V. L.



tanto deseja. Tendo estreado no programa "Papel Carbono", foi posteriormente escolhida para cantar num outro programa de gente nova, sendo em seguida contratada para o "Côro" da Rádio Nacional, de onde está saindo agora para começar a sua verdadeira carreira, que é a de cantora de músicas populares. Edite ainda não tem programas definidos, como aliás acontece a grandes cartazes da "mais potente". Entretanto, quando CARIOCA estiver circulando, Edite já estará fazendo o seu programa fixo, na hora de Cesar de Alencar, ao lado de grandes cartazes, como Emilinha Borba e Dalva de Oliveira, artistas pelas quais Edite tem grande admiração.

UM REPERTÓRIO, ENFIM

Edite Falcão lutou com grandes dificuldades para conseguir um repertório. No entanto, Haroldo Lobo, um rapaz cônscio de seus deveres profissionais, já pôs a disposição do "brôto" algumas composições suas. Brotará dai o maior sucesso da jovem e talentosa garota, cuja maior recomendação é ser um produto da marca registrada Renato Murce, pois foi êle quem descobriu a maioria dos cartazes em evidência em nossas emissoras. Todos êsses valores submeteram-se a "tests" prolongados, a fim de que os mesmos não tivessem a feição de protecionismo. Mas acontece que êsse protecionismo é fato: mas protecionismo ao rádio que consegue dessa forma elementos de talento. A generosidade gera um bem; justo, portanto, que se clame bem alto essa virtude de Renato, que, não obstante os seus inúmeros afazeres, entrega-se de corpo e alma a êsse mistér superior: descobrir valores para o rádio brasileiro!

(Conclui na página 56)

17 anos apenas, mas já possui correspondência, esperando-se que após esta reportagem a mesma aumente "assustadoramente". E não é para menos!



Descoberta pelo Renato Murce, o bom samaritano dos talentos desconhecidos.



Edite Falcão, uma talentosa garota da Rádio Nacional. E' loura e simpática, possuidora de boa voz. Canta músicas populares.



Hal Peary, conhecido de milhões de rádio ouvintes, em companhia de Dorothy Kirstein, à direita, e Dorothy Lamour, no «Ciroette Room». Pelo que se pode observar, os três estão se divertindo a valer.

ASSIM E' HOLLYWOOD

especial para CARIOCA

Por SHEILA GRAHAM.



HOLLYWOOD — Cary Grant tem que fazer um alto em suas funções de jardineiro, para ler um argumento que a Fox comprou para êle, entitulado «Mabel e eu». Betsy tem estado cozinhando e Cary desempenhando as funções de jardineiro, desde que ficaram sem empregados.

Mabel, do script, é uma cabra, e o argumento, que é de Robert Thoran, transforma Mabel na companheira de um cavalo que Cary, como soldado, comprou.

Tem todo o sabor de «Noivo de guerra», que foi tão popular. Jules e Philip Epstein estão fazendo o script e Fred Kolmar foi designado para a produção.

Ann Blyth e o artista Dick Clayton juntos, quando de um intervalo de uma sessão no «Little Theater» de Hollywood. Até agora, Anne ainda não tornou público qualquer romance com artistas.

A artista Jane Greer e Edward Lasker, seu marido, são visitantes diários do prado de corridas de Del Mar, a 100 milhas de Hollywood.



Esta será a primeira película de Cary nos estúdios da Fox, em virtude de seu novo contrato.

*

Antes de Loretta Young sair para Nova York, conferenciará novamente com Darryl Zanuck sôbre uma sequência de «Venham ao Estábulo».

Loretta e Celeste Holm tiveram uma reação tão favorável a êste argumento, pouco corrente, sôbre duas monjas que constroem uma escola, graças a seus próprios esforços, que estão interessadas em qualquer sequência.

Loretta provavelmente falará com Clare Boothe Luce, a autora, enquanto ela e Tom Lewis estiverem no leste. O filme será também uma comédia.

*

A embaixada dos EE. UU. no Lu-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Olhando os pares dançando, vemos Joan Fontaine e Collier Young, no Cocoanut Grove. Ambos esperam os seus respectivos divórcios para poderem se casar e enquanto isto, se divertem nos lugares elegantes da capital do cinema.



Hollywood observou com interêsse Barbara Lawrence e o az do tenis, Ted Larsen, durante o campeonato no Los Angeles Tenis Club. Barbara é a ex-esposa de John Fontaine.



MARIE WILSON, a errada

FAZIA TUDO ÀS AVESSAS E DAVA TUDO CERTO — INTÉRPRETE DE "IRMA" NO RÁDIO E AGORA NO CINEMA.

De RUDO MENON

MARIE WILSON, por mais incrível que pareça, deve o seu sucesso ao fato de ter representado os primeiros papéis de sua carreira fazendo-se passar por tôla.

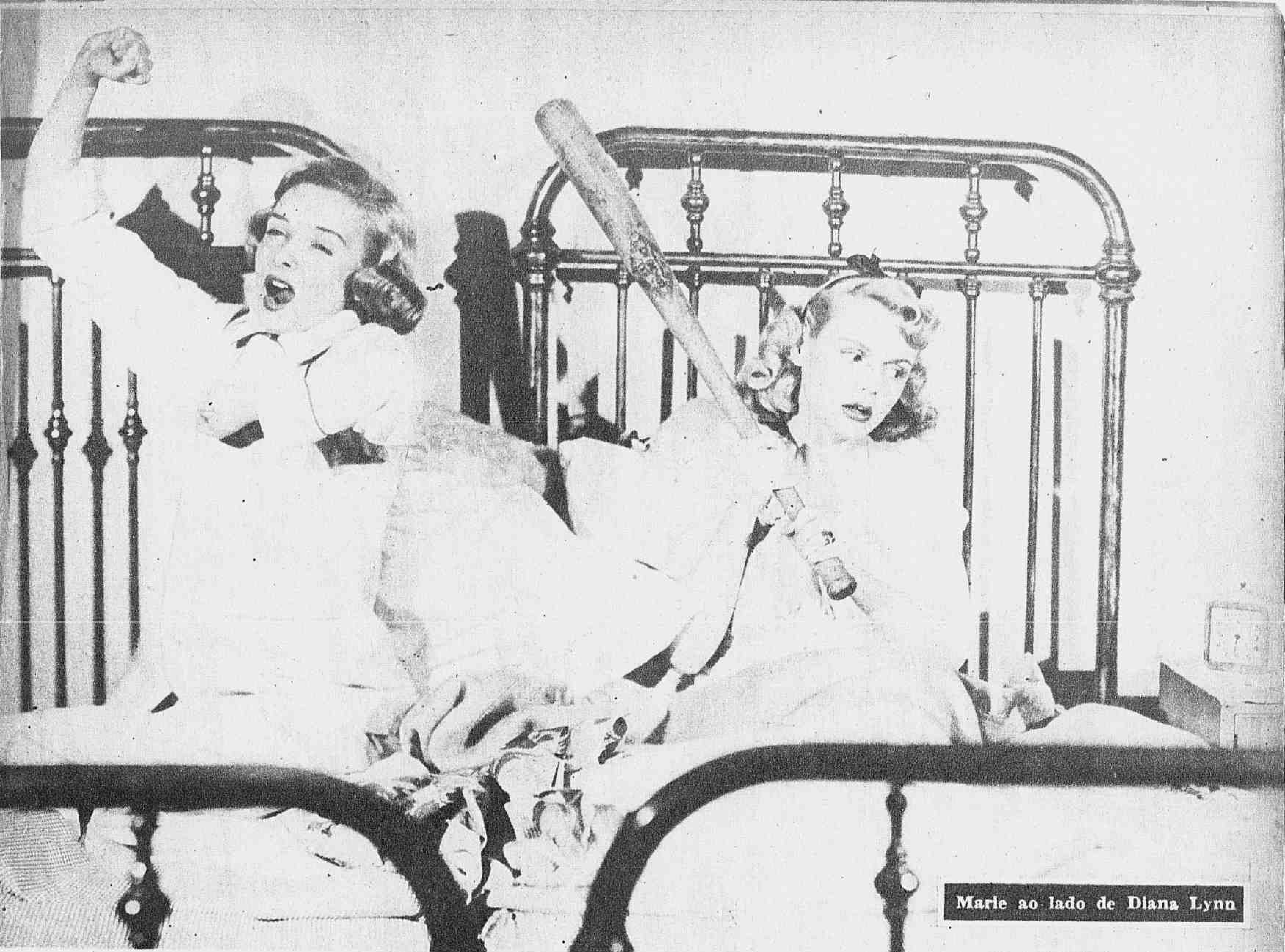
Desde menina, apesar de nunca ter sido aproveitada para o elenco das peças à cena no seu colégio ela já sonhava em se tornar atriz. Fez a si mesma a promessa de que entraria para o cinema quando fosse gente grande.

Quando chegou a Hollywood estava muito em moda o tipo das chamadas "dumb blonds". Ela começou por escrever um pequeno "sketch" por ela mesma protagonizado. A Metro achou que ela tinha queda para a carreira dramática e lhe ofereceu a oportunidade de um "test". O resultado foi um verdadeiro fracasso, não correspondendo à expectativa do estúdio. Não podia haver ninguem mais errada no mundo do que Marie.

Este seu fracasso lhe valeu, porém, grande popularidade, pois, durante vários meses após a sua prova só se falava dela na cidade. Tornou-se logo conhecida de todos, tanto na sociedade como nos meios artísticos. Mas a sua fama era a de ser a mais errada de tôdas as artistas. O que toda a gente queria saber era se essa amavel criatura de olhos castanhos e mansos era na realidade errada como parecia. Marie não perdeu tempo e tratou logo de provar que era de fato, fazendo coisas do outro mundo, como por exemplo: guiava o seu Cadillac de contra a mão, e em cada posto que chegava comprava apenas um galão de gasolina. Apresentava-se para pedir emprego trajando um capote de peles e sapatos de tennis...



Marie e John Lund, seu galã


Marie ao lado de Diana Lynn

A sua campanha deu bons resultados, pois, depois de aparecer em diversos espetáculos como coadjuvante foi contratada para uma série de películas que a Warners estava rodando com louras do seu tipo no elenco.

Em 1938 alcançou o "stardom" fazendo em "Boy Meets Girl" o papel de uma "garçonette" errada. Essa película, além de lhe elevar ao estrelato, deu-lhe também a oportunidade de trabalhar com Ken Murray, o famoso locutor radiofônico de cartaz na época que, impressionado com a esplêndida atuação de Marie, alguns anos mais tarde insistiu para que ela fosse representar no programa de rádio intitulado "Blacouts" que ele estava levando ao ar.

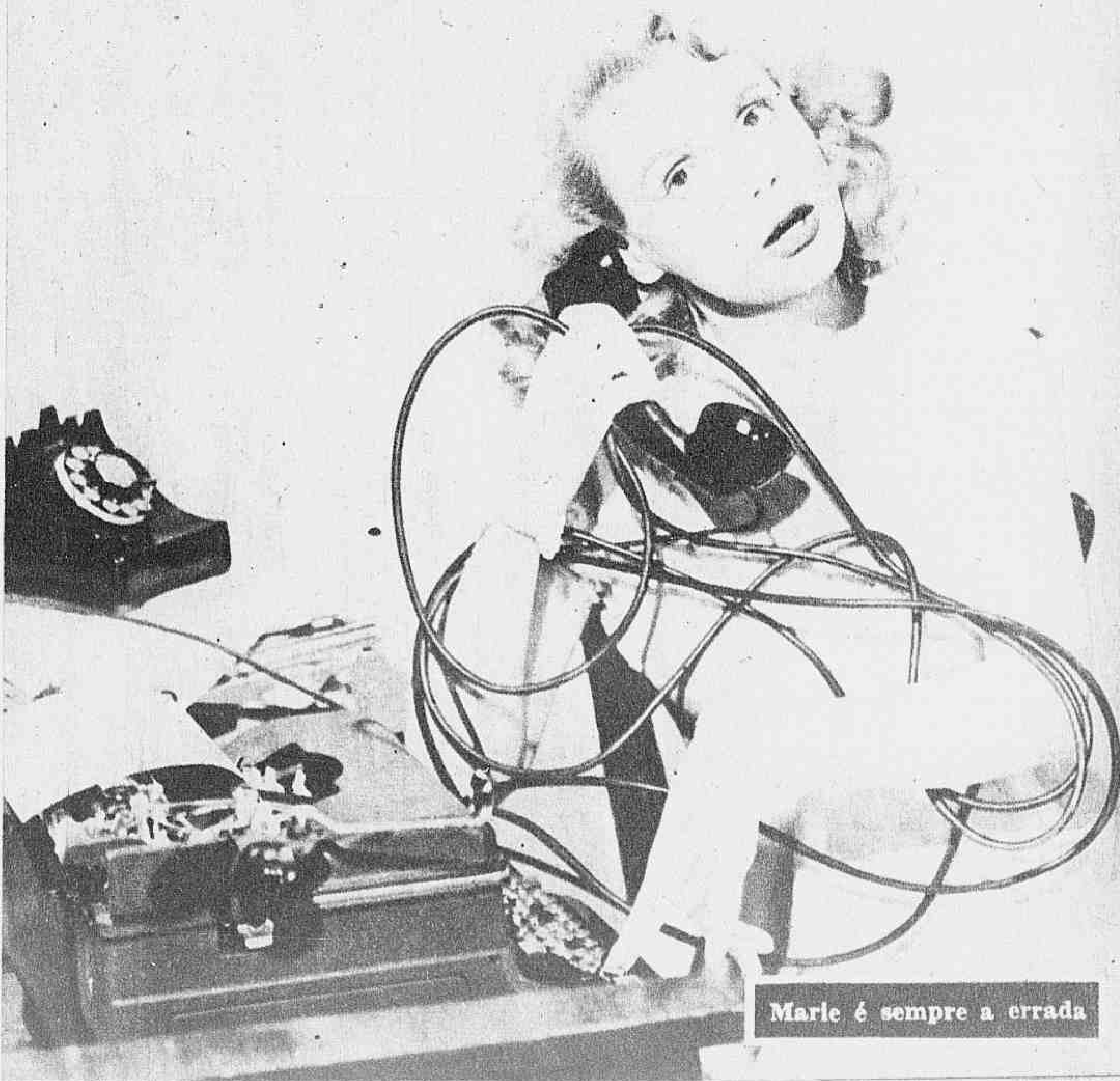
Desde junho de 1942 que ela comparece tôdas as noites, com grande êxito, neste programa de Ken Murray.

Um fato digno de nota é o de que, antes de gozar o seu primeiro período de férias, Marie representou 2,332 peças consecutivas.

Cy Howard, o produtor-escritor do programa radiofônico "My Friend Irma" gostou tanto de Marie assistindo ao ensaio de uma de suas cenas torineiras, que não aceitou nenhuma outra atriz para o papel de "Irma". E Marie conseguiu firmar tão bem o seu cartaz durante o ano que passou representando no rádio, que houve um protesto geral por meio da imprensa quando o produtor Hall Wallis pensou em arranjar outra artista para o papel de "Irma" por ocasião da adaptação cinematográfica de "Irma".

O verdadeiro nome de Miss Marie é Katherine Elizabeth White. Nasceu em 31 de dezembro, na vila de Anaheim a umas quarenta milhas de Los Ange-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)


Marie é sempre a errada



Errol subiu a Montanha Rochosa, mas um índio navajo estava à espreita e... bem, o resto fica pra depois...

ERROL FLYNN E AS AVENTURAS

Após seu último sucesso em "Montana, Terra Proibida", Errol aparecerá novamente em filme do mesmo carater, "Rocky Mountain", e desta feita terá a belíssima Patricia Wymore como "leading lady" – Gallup, New México, o local escolhido para ser rodado o filme.

VINCENT VAL

O veterano Errol Flynn, herói cinematográfico da preferência de quase todos nós, e homem que está, atualmente, envolvido no seu terceiro casamento!, voltará à tela, brevemente, em "Rocky Mountain", celuloide de seu gênero, repleto de aventuras em desertos e pequenas cidades sem lei.

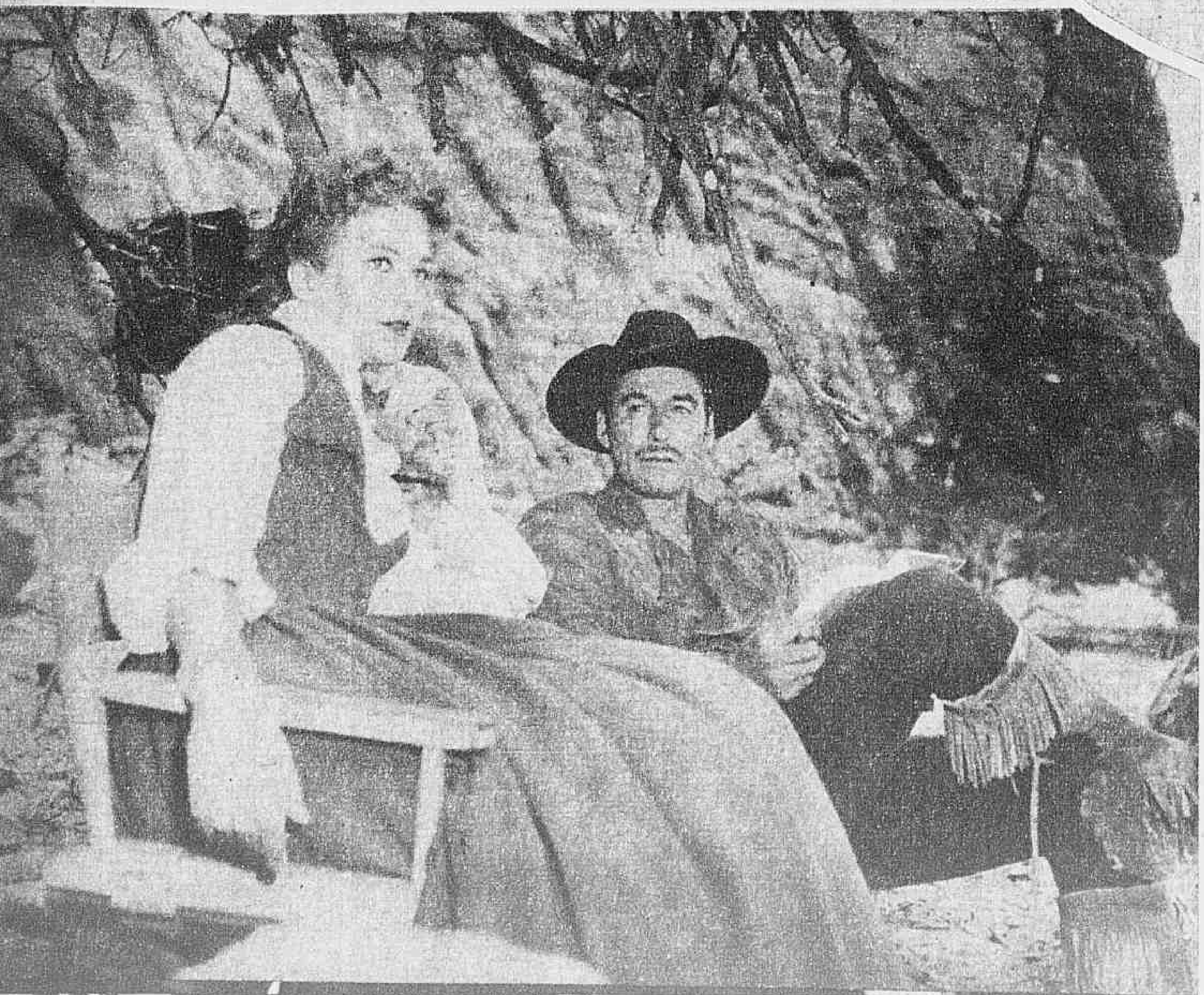
O êxito de Errol em "far-wests" é extraordinário. Aliás, êle próprio confessa que êste é o caráter de argumento ao qual melhor se adapta, embora também aceite e empolgue quando se trata de filmes em que as aventuras decorrem em ambientes estranhos do passado, como, por exemplo "O gavião do mar", "O rei e o mendigo", "Robin Hood" e muitos outros, que alcançaram inigualável sucesso de bilheteria em todos os lugares onde foi exibido. Todavia, Errol prefere os argumentos de sua terra, naquelas terras do velho oeste, onde imperavam os indios perversos e vingativos, e os brancos mais perversos ainda, que procuravam, nos solos primitivos, o campo para seus crimes e anarquias.

"Montana, Terra proibida" marcou

(Conclui na página 62)



Uma tempestade de ventania em pleno campo do oeste. Aí está Errol se defendendo contra a fúria dos elementos. E' esta uma das cenas de "Rocky Mountain".



O duo notável de "Rocky Mountain", Errol Flynn e Patrícia Wymore, que descansam durante um intervalo da filmagem.



Ele é casado pela terceira vez. Seremos precipitados, mas já estamos aflitos para saber o nome da quarta...

A "RAINHA DO DINGO"

Neusa Maria é loura e delgada e tem a alcunha de "A Rainha do Dingo" — Sua voz é suave como as ondas do próprio cabelo —. Começou muito jovem, mas sómente depois que ingressou na Rádio Nacional é que ficou sendo conhecida em tôdo o país.



Existe muita gente que acha que Neusa é uma das garotas mais simpáticas do rádio brasileiro



Uma garota que soube enfrentar as adversidades. E venceu.

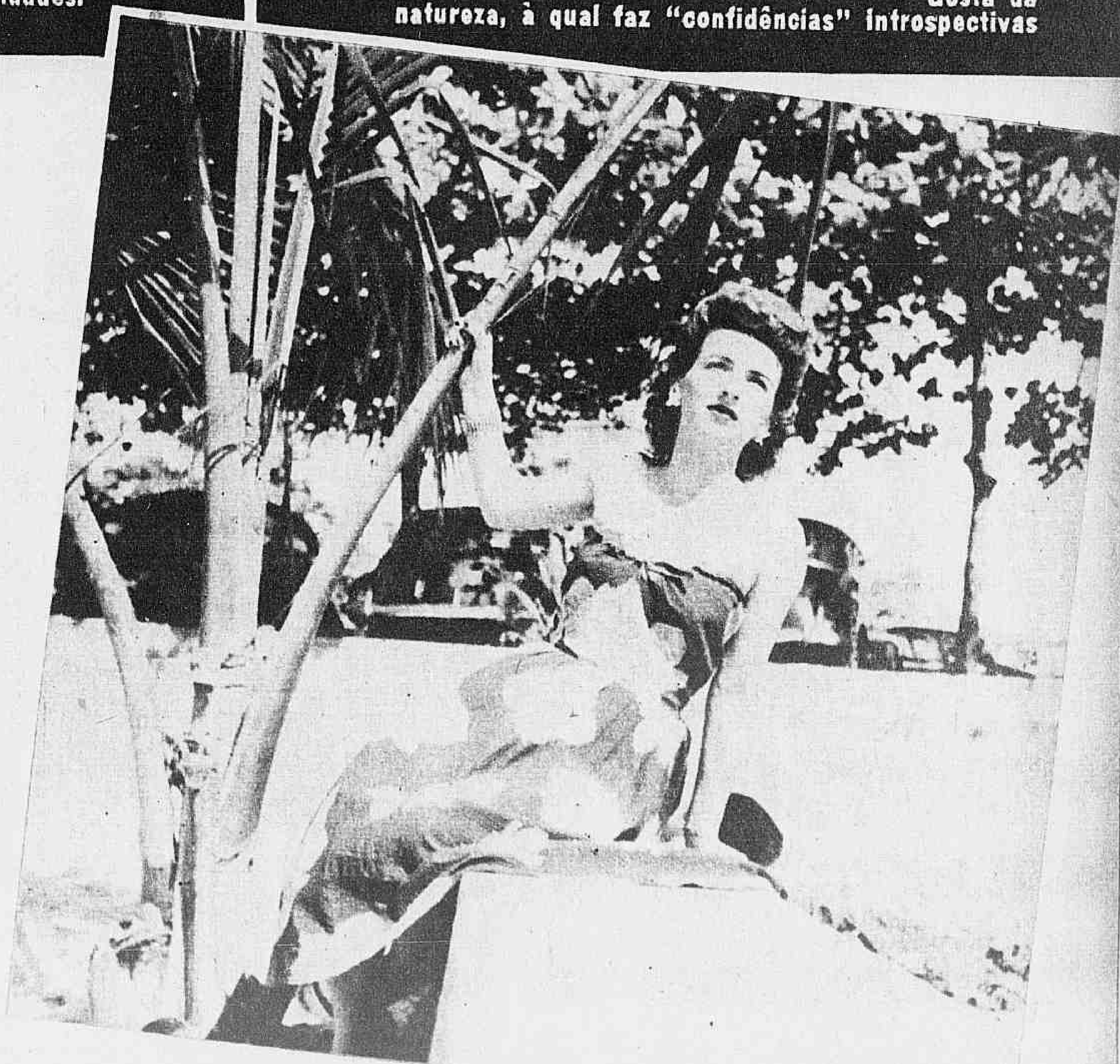


Gosta da natureza, à qual faz "confidências" introspectivas

NEUSA Maria começou sua carreira artistica na Rádio Club Paulista, quando ainda era uma criança. Muito tímida, não conseguiu por isso projetar-se, ficando em plano secundário devido à timidez que afetava suas próprias representações. Porém, aos poucos foi vencendo eses mal que podemos classificar de complexo. Adquirida uma personalidade nova, Neusa conseguiu novos contratos, ajudada pela sua simpatia pessoal.

Os tempos decorriam sem anormalidades e Neusa já se considerava uma artista sem grandes possibilidades. Mas um belo dia a Rádio Nacional chamou-a. Foi o início de uma carreira brilhante, não obstante os "cavacos" da vida e as traições do Sr. Destino, cavalheiro que atrapalha e melhora a vida de todo o mundo. Na Rádio Nacional, Neusa Maria, por exigência da própria popularidade, passou a ter programas fixos, recebendo dessa forma uma apreciável correspondência que lhe valeu várias melhorias de contrato. Entretanto, há um detalhe que reputamos prejudicial a vida da artista. Sendo conhecida pela alcunha de "A Rainha do Dingo", Neuza Maria recebe bem o apelido que lhe vale muito dinheiro. A propaganda comercial exige Neusa Maria. Isso lhe faz muito bem à bolsa. Mas, os ensaios cansativos,

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Nada mais alegra a artista que viajar. O Brasil já possue poucos segredos para ela



Imagine-se cadete, leitor, e imagine também se em sua universidade caísse um "meteoro" desta qualidade! Pois James Cagney foi quem o descobriu primeiro . .



Até violão James precisou aprender! Disse êle que após concluido o filme, deveria ser, por merecimento, graduado na universidade de West Point . .



Os "colegas" de James (Gene Nelson, o bailarino que aparecerá em "Tea for two", com o qual obteve sucesso espetacular, Gordon Mac Rae e alguns autênticos cadetes), decidiram que ele seria promovido a . . general! As vestimentas e medalha indicam a transformação



Em West Point não há "moleza". Todo o mundo se serve na hora da bóia. Nenhum garçon!

O "GANGSTER" FAZ UMA COMÉDIA

James Cagney, o notável ator que nos empolga em seus filmes de "gangsters", voltará à tela, mas desta vez numa comédia — West Point, a famosa universidade militar, terá sua história contada, repleta de ironias e situações hilariantes, em "West Point Story" — Virginia Mayo, a loura maravilhosa, será sua "leading lady".



O "cadete" James Cagney fez ou falou alguma coisa a Virginia Mayo, provocando uma reação que mostra a têmpera da lourinha...



O feioso James Cagney, o mais perverso e mais simpático dos homens maus apresentados pelo cinema de Hollywood, voltará para nos fazer rir, agora

POUCOS atores de Hollywood conseguem, após um afastamento de longos anos, retornar com êxito, vibrando a assistência como antes ou emocionando-a. E isto se deve ao fato do ator brilhar enquanto sua aparência não se altera, e enquanto seu gênero representar o mesmo interesse. Por isto, a maioria daqueles que a velhice alcança, termina por abandonar a tela, se dedicando a outros afazeres, nos próprios estúdios, ou negócios outros. Hollywood comenta, por exemplo, o retorno de Clark Gable, que não passou muito tempo fora da tela, mas que, mesmo assim, provocou um decréscimo de interêsse por suas películas, pelo menos na terra de Tio Sam. Clark voltou mais velho, mais gordo e com o mesmo espírito. Talvez se tivesse variado sua maneira de ser na tela, conseguisse brilhar novamente. Tal não aconteceu. Todavia, Clark não é o exemplo, pois, embora decaído, ainda se mantem no cinema, com relativo sucesso.

Charles Chaplin, o famoso Carlito, percebeu com clareza essa necessidade,

(Conclui na página 62)

FAITH DOMERGUE ABRE CAMINHO

AO LADO DE ROBERT MITCHUM E SOB A DIREÇÃO DE JOHN FARROW — A SUA REVELAÇÃO EM "TRÁGICO DESTINO"

De J. CANOSA

FAIT Domergue é uma bonita jovem que, como muitas em Hollywood, vinha trabalhando anos a fio como artista secundária, tendo como único estímulo a doce esperança de algum dia encontrar a sua grande oportunidade — a oportunidade que lhe seria dada pelos produtores ou diretores que são, por assim dizer, os patrocinadores de artistas famosos.

Faith Domergue acaba de ser escolhida para ser a «leading lady», de Robert Mitchum e Claude Rains, que estão na pele dos principais personagens masculinos, em «Trágico Destino» (Where Danger Lives). O papel que obteve Faith Domergue oferecia grandes lances de dramaticidade e John Farrow queria apresentar ao público uma «new face», tendo para isso remexido todas as fichas dos arquivos da R. K. O. em busca de uma «extra» ou candidata cujos dotes artísticos estivessem de acôrdo com a fôrça dramática que a perso-

A nova estrela Faith Domergue



nagem a encarnar exigiria, sem dúvida, de quem fosse entrar na sua pele. Habituado a lidar com artistas as mais versáteis, o conhecido cineasta pôde, sem nenhuma dificuldade e à primeira vista, decidir-se por Faith Domergue.

Em «Trágico Destino», Faith Domergue faz o papel de uma jovem que, parecendo ser meiga, ingênua, é na verdade astuta: tenta trair Robert Mitchum.

Perfeito é o seu desempenho nas cenas que formam o climax emocional da fita. Essas cenas têm lugar num abafado, quente e sujo quarto de um hotel mexicano bem de segunda ou terceira classe, na cidade de Nogales, onde Robert Mitchum e Faith Domergue se refugiaram depois de ter cometido um crime. Perseguidos pela polícia, perseguidos pelas suas próprias conciências, êles alcançaram as raias do desespero.

Robert Mitchum, ferido na luta que cumulara com o assassinato, de repente descobre que o seu lado direito está totalmente paralisado. Descobre também que Faith é uma traidora e que o conduzira a um beco sem saída. Faith resolveu não se arriscar a atravessar a pensão ao lado do rapaz e pensando que êle viesse a traí-la, tenta matá-lo e abandona o hotel, julgando-o morto.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Faith, Claude e Robert numa cena de «Trágico Destino»



Faith Domergue num «still» com Robert Mitchum

TEATRO DE ESTUDANTES

ALUNOS do Curso de Aplicações da Faculdade de Ciências Econômicas, resolveram organizar um teatro. Da idéia à execução foi um passo, auxiliados desde logo pelo entusiasmo de um professora, que se entregou de corpo e alma a prestigiar os seus discípulos naquela atividade extra-curricular. Preparado o grupo, começara os jovens estudantes a apresentar "scketches" e, logo depois encenaram "Chuvas de Verão", de Luiz Iglesias. Diante do sucesso, tocaram para a frente e, há um mês mais ou menos, no auditório da ABI apresentaram "Judas em Sábado de Aleluia", comédia de Martins Pena. Sob a direção de Sergio Brito, com cenários de Carlos Werneck e figurinos de Regina Yolanda Werneck, a entusiasta professora, obtiveram um franco sucesso, comportando-se no palco como autênticas revelações. Luiz Fernando, Molinaro, Sandra, Ligia, Sergio e Cleber demonstraram autêntica vocação e superior talento. Obtidos esses primeiros louros, não descansaram. E, agora, novamente, apresentaram uma nova peça: "Enquanto as Fôlhas Caem", drama em três atos. Os nossos leitores, por certo, nunca ouviram falar nesse trabalho e é lógico, pois sua autora, Ligia Bojunga Nunes é uma jovem de 18 anos que tem, no drama, um grande papel, depois de haver brilhado em "Judas em Sábado da Aleluia". Trata-se de uma peça profundamente humana, de sentido psicológico, que a escritora desenvolve com segurança. No dia 29, no auditório da Faculdade de Filosofia, tivemos a estréia dessa peça que está fadada a obter um grande sucesso, não só pelo seu conteudo, como também pela admiravel interpretação dos artistas que vão viver os quatro personagens. Vemos, no cliché, os estudantes que tomaram parte na montagem da comédia de Martins Pena e que agora voltam com "Enquanto as Fôlhas Caem". Entre eles encontra-se Lygia Bojunga Nunes, artista e agora autora.



VOCÊ É MENTIROSO?

Sossegue, leitor: apesar de sua cruel brevidade, o nosso título não tem nada de ofensivo. Não queremos supôr, nem por um instante, que nosso leitores possam fazer parte dos irremediaveis mentirosos.

Em compensação, estamos inclinados a pensar que ninguém poderá, ao ler o nosso questionário, responder, sem mentir, que não mente jamais. Não se trata, naturalmente, de mentiras graves. Simplesmente dessas minúsculas alterações — conscientes ou inconscientes — da verdade; dessas imperceptiveis modificações da coisa vista ou ouvida: não existe crime, come vêem...

Não existe crime nisso... Entretanto... Um grão de areia se compõe de grãos ínfimos, que ainda são grãos de areia. Uma mentira grossa, uma forte injustiça, não são, muitas vezes, senão a soma de uma série de minúsculas mentirazinhas...

Não leva você o seu grão à assustadora montanha das mentiras humanas?

Faça o seu cálculo, na seguinte base: as respostas SIM valem 2 pontos, ÀS VEZES: 1; e NÃO: 0.

1) — Você diz: "Fulano? Mas é um dos meus amigos íntimos...", mesmo que só tenha visto o Fulano uma ou duas vezes?

2) — Você costuma contar as coisas de jeito que, aos que o escutam, seus adversários são sempre imbecis que a sua brilhante verve deixou embasbacados?

3) — Você é capaz de mudar eternamente de idéia, embora parecendo sempre de acôrdo consigo mesmo?

4) — Quando você conta uma aventura, transforma-a invariavelmente em algo formidavel e sem precedentes?

5) — Crê que suas recordações da infância vão mudando à medida que você vai envelhecendo?

6) — Existem certos episódios que gostaria de narrar, mesmo que não passem de sonhos ou imaginação?

7) — Dizem de Você: "E' maravilhoso como êle consegue se adaptar às circunstâncias e alterar a sua maneira de ser, conforme o meio em que vive?"

8) — Você se refere ao meu "apartamento", quando mora num quarto, e diz "minha propriedade", quando possui uma modesta cabana?

9) — Tem tendência a se adornar com títulos que simplesmente lhe faltariam ainda possuir?

10) — Já lhe ocorreu zangar-se com os amigos: "sem saber porquê"?

11) — Se cometeu uma falta (de polidez, por exemplo) mesmo tendo uma verdadeira desculpa a oferecer, você inventa desculpas falsas?

12) — Finalmente, foi-lhe preciso submeter-se a um exame de consciência um pouco penoso, para responder às nossas questões?

Sua nota será tanto melhor quanto mais baixa. Não façamos um julgamento temerário de sua nota. Contentemo-nos em dizer: sua nota será excelente se fôr inferior a 5. Boa, se não chegar a 10. Regular, se estiver entre 11 e 15. Mediocre, entre 16 e 20. Má, se se aproximar de 24, que é o máximo de pontos a obter.



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de harmônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

PASTA JÓIA



O SUPER-SAPONÁCEO

PARA:

PIAS, LOUÇAS, BANHEIROS E LIMPEZA EM GERAL DE MOSAICOS E AZULEJOS.

Limpeza das mãos em 30 segundos, retirando qualquer graxa ou gordura.



UMA PERSONALIDADE MARCANTE: Dirce Belmont



ALÉM DE ATRIZ TALENTOSA, Dirce tem outros atrativos...

DIRCE, A "KATUCHA" LOIRA DA RADIO NACIONAL...

SURGIRÁ UMA NOVA ESTRÊLA... PREDIZEM OS "ASTRÓLOGOS"...

Reportagem de EVELYN
Fotos de MAURICIO MOURA

É uma garota loira de olhos repuxados que quando ri, repuxa-os mais ainda, parecendo chinesinha de cabelos côr de mel. Gosta bastante de sorrir, o que lhe ressalta os dentes brancos. "O que deseja você da vida?" — perguntei — "Trabalhar, ganhar dinheiro e ser feliz" — Como se felicidade fosse coisa facil de ser atingida. Mas esta menina loira, parece que tem uma confiança ilimitada no seu destino. Tem 23 anos, é solteira — a postos, candidatos! — e começou no teatro em 1942. Dirce Belmont é seu nome, e assinou contrato no rádio-teatro da Nacional. Pequenita e graciosa, já foi bailarina na companhia de João Rios, atuou em cassinos e até em circo. Foi acrobata, vestida de roupagens brilhantes, equilibrava-se acima das distâncias, em alturas para onde mal chegavam as palmas da assistência, fez ciclismo e após algum tempo entrou para a companhia de Alda Garrido, com a qual ela percorreu todo o país. — "Gosto imensamente de teatro" — declarou a jovem atriz — "mas êle não compensa, por isso saí dele, pelo menos provisoriamente. Acho que na rádio há muita chance para se ganhar dinheiro e nome. E além disto, é um verdadeiro curso de aperfeiçoamento, pois pela falta de comunicação direta com o público, exige muita mais concentração e presença de espírito. Pode-se dizer que, faltando aquele estado quase hipnótico que nos traz, quando estamos parados num palco, a presença sentida e ouvida das dezenas de pessoas na platéia, que nos comunicam sua vibração e espera — diante dum microfone se é obrigada a procurar desenvolver ao máximo nossas possibilidades artísticas. Também não é possivel esquecer, que, faltando-nos a expressão de gestos — muito mais deve ser dito na voz, nas inflexões, do que no teatro..." — Como se vê, Dirce Belmont, além de bonita, também é inteligente.

—o—

Vai fazer papéis de ingênua. Tem uma voz clara, que transmite uma perfeita nuance de inocência. "Só quero agora rádio e cinema. Já tomei parte em Katucha, onde fiz a enfermeira e agora tomarei parte num novo filme que muito promete: Maria da Praia . — Sempre adorei representar: quando eu era pequena, vestia minhas bonecas de bruxos, homens maus, mulheres velhas e tôdas as personagens dos contos de fadas que eu lia. Fazia-as pular, dançar, falar, e para mim era um completo mundo a parte... Minha mãe balançava a cabeça e dizia: esta menina só tem tolices na cabeça. Logo que saí

(Conclui na página 49)



UMA BONECA ENTRE OUTRAS BONECAS... — Dirce Belmont é loura e bonita, como suas bonecas. "Foram elas as primeiras artistas do meu teatro-fantasia, quando eu era pequenina..."

ESTA MOCINHA QUE PARECE TER VINDO DUMA COLHEITA, assinou contrato agora com a Rádio Nacional

FIU-FIU.





Dois índios conquis- tam a civilização

Curiosa e original história dos primitivos Mussapêre e Herundy, os dois tabajaras que em 1937 chegaram analfabetos ao Rio, indo residir no albergue "Bôa Vontade" — Estudaram, venceram, e hoje, ganham Cr$ 18.000,00 mensalmente — Conheceram os brancos aos 9 anos de idade

Reportagem de MARCO AURELIO



Eis os dois tabajaras Mussapêre e Herundy com trajos do sangue

NOSSA vontade era fazer a presente reportagem no interior de uma cidade fluminense, onde vivem os irmãos e o pai dos tabajaras Mussapêre e Herundy. Mas êles viajarão ainda esta semana para a Europa, onde se demorarão mais de um ano; portanto, leitores, imaginem os dois jovens primtivos numa casa de campo, feitos latifundiários: (são donos de terras) o velho de tanga, impertinente, inimigo da civilização. Os irmãos mantendo os princípios da tribu, usando arco e flecha por esporte; cultivando a mandioca e a macacheira e extraindo tucupí, tapioca e cruêira. O tucupí para fazer caldo de peixe e a cruêira e a tapioca para os mingaus de araruta. Vocês, leitores, talvez não entendam dessas coisas.

E' teatral o aspecto geral da vida desses índios que se tornaram artistas. Houve uma coincidência que nossos avós jamais imaginaram. Um reporter filho de mãe primitiva, e dois tabajaras que conheceram automovel aos quinze anos de idade. Onde já se viu: um fazendo publicidade para dois outros, com mé-

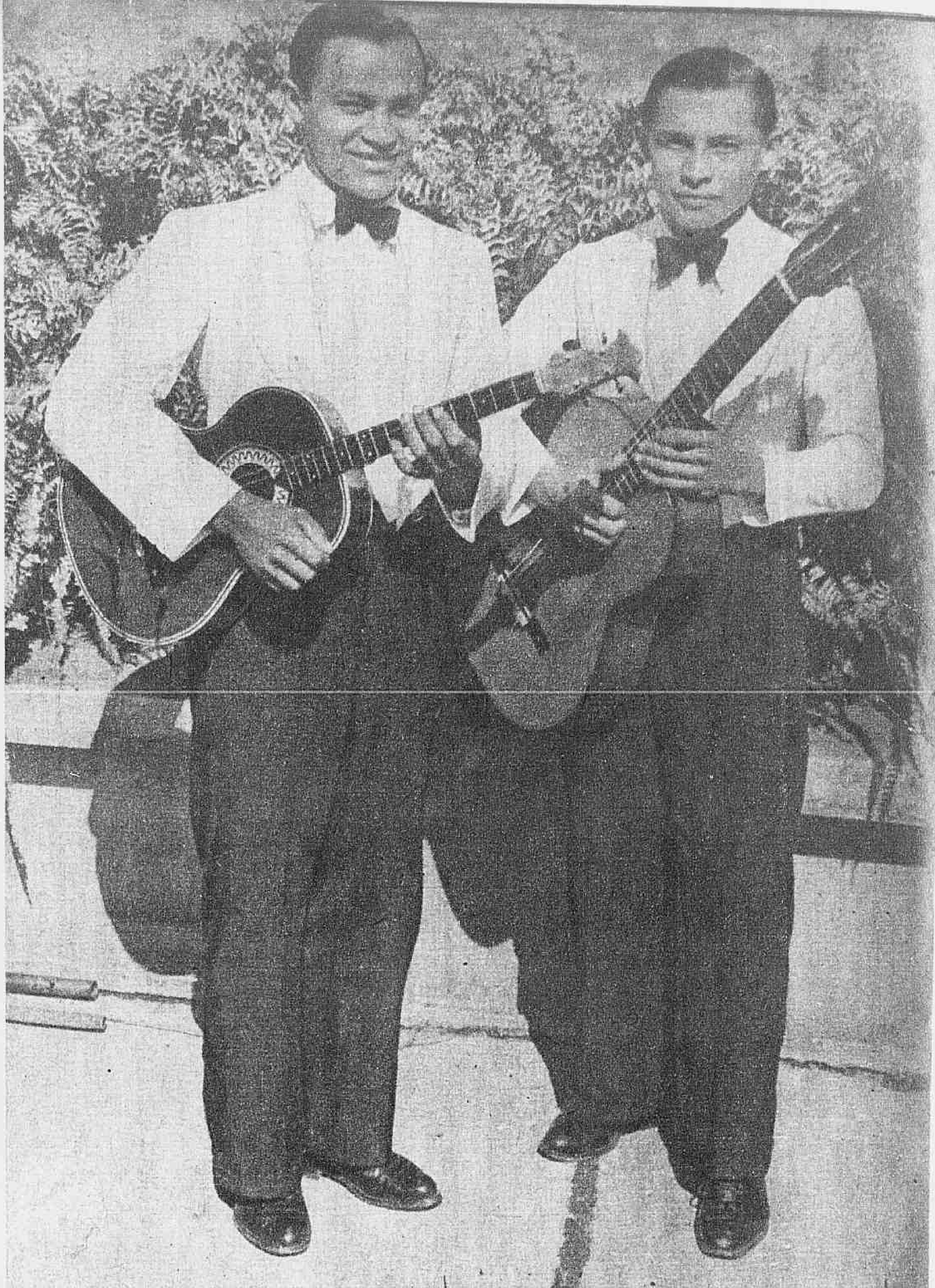


Quando estão aborrecidos da vida, vão para a fazenda que compraram no Estado Rio, tal como se habituaram a viver na maloca Tabajara

todos que não lhes pertence... Mas, assim é a vida. O sangue nos tange para escrever coisas muito diferentes daquilo que temos obrigação de escrever. Vamos por isso ao assunto pròpriamente:

Mussapêre e Herundy nasceram nas fronteiras do Piauí com Ceará, na serra de Ibiapaba. Julgam que tinham nove anos de idade quando o Cel. Moreira Lima os levou para a zona do Cariri, no sertão cearense e lhes deu oficialmente o próprio nome. Em lá chegando, ouviram pela primeira vez a música civilizada. Antes já tinham conhecimento da existência do violão, através de viajantes que cruzavam as terras da tribu. Mas aquele primeiro contato foi importantíssimo na vida dos rapazes. Ficaram impressionados, tão impresisonados que se decidiram pela música, coisa que ninguem acreditou. Viveram alhures durante muitos anos, até que lhes deu na cabeça que deveriam conhecer o Rio de Janeiro, cidade que conheciam apenas atraves do cinema. Diziam os entendidos que eles poderiam ficar ricos no Rio e que as autoridades lhes facilitariam tudo em virtude da condição de índios. Mas se enganaram! Completamente abandonados, recorreram ao abrigo "Bôa-Vontade", que os acolheu. Já tinham um teto, coisa que na própria taba. nunca lhes faltou. Com os violões começaram a ganhar a vida tocando pelas ruas e para quem lhes largasse alguns niqueis. Porém, eles sentiam a necessidade de brilhar, em virtude das humilhações que sofriam. Eram índios analfabetos, aos quais as civilização não favorecia coisa alguma, pois não passavam de alvo de curiosidade pública para os brancos, que viam neles duas pessoas "interessantes", às quais se poderia dar um resto de comida. Mussapêre, mais inteligente, comprou alguns livros. Com o auxílio de companheiros de infortúnio começou a aprender. Dentro de um ano já escreviam e liam corretamente. Veio a ambição maior. Aprenderiam música. E aprenderam mesmo. Daí por diante passaram a merecer mais respeito.

Mussapêre e seu irmão têm uma cul-



Logo que ingressaram no rádio, depois que aprenderam a ler e a escrever

tura regular, apesar de nunca terem sentado num banco de escola. Ingressaram no rádio graças ao próprio talento, sendo hoje disputados pela originalidade de seus programas. Primeiramente fizeram parte do "cast" da Cruzeiro do Sul; depois ingressaram na Rádio Nacional e, presentemente, estão na Rádio Globo a qual abandonarão em virtude de um longo contrato que assinaram, terão de passar mais de um ano em paises da Europa. Somente em Madrid o contrato que é para o melhor teatro daquela cidade, eles farão seis meses de representações em dois atos: um em trajes primitivos, apresentando músicas folclóricas. E o segundo em trajo de etiqueta, com músicas clássicas,

(Conclui na página 62)

Bem depressa aprenderam música e a vestir-se com elegância



Uma fotografia expressiva. Note-se os cabelos e os traços fisionômicos, o tratamento da civilização em luta contra os traços de origem

PLANOS

RÁPIDO INQUÉRITO SÔBRE O NOS DISSERAM OS RESPONSÁ O ANO DOS AUTORES NACIO

Por PEDRO MOLITERNO

— Quais são os seus planos para 1951?

Essa a rápida "enquête" que resolvemos fazer no meio teatral. Entrevistamos a uns pessoalmente, a outros por carta e, a alguns, por telegrama. O telefone também trabalhou. Para começar, ouvimos Dulcina e Odilon.

— Para começar — disse Odilon — daremos em 1951 uma grande peça brasileira, que, no meu entender tem tôdas as condições de agrado. Nessa peça, eu desempenharei o protagonista...

— E eu dirigirei, encantada com essa oportunidade, de valorizar o trabalho de um dos nossos autores — acresecntou Dulcina. — A peça é "O imperador galante", de R. Magalhães Junior. As dificuldades que tenho de enfrentar não são pequenas. Vou lidar com um elenco de mais de vinte pessoas. Muitas mutações. Um ritmo de representação muito dinâmico. Mas essas dificuldades me estimulam...

— E, depois, — disse Odilon, — darei várias



Procópio Ferreira reaparecerá no Rio com "Esta Mulher é Minha", uma peça brasileira que é um grande sucesso cômico.



'Vou iniciar a temporada de 1951 com "O Imperador Galante", diz Odilon Azevedo



Fernando de Barros vai dividir o seu tempo entre o Rio e São Paulo, continuando a dar peças de autores brasileiros

PARA 1951...

MOMENTO TEATRAL — O QUE VEIS POR VÁRIOS ELENCOS — NAIS -- A CRISE DOS TEATROS

Especial para CARIOCA

obras estrangeiras de grande sucesso. Uma, "A doce inimiga", de Jean-Paul Antoine, em tradução de Armando Gonzaga. Outra, "A travessa andaluza", em tradução minha. E' uma peça de Alejandro Casona, o autor de "As árvores morrem de pé". R. Magalhães Junior traduziu para o nosso elenco "O amor de um estranho", de Frank Vosper e Agatha Christie. Pretendo dar também "An inspector calls" grande peça de J. B. Pristley, um dos maiores autores ingleses, ainda sem título em nosso idioma... E' já um programa e tanto, não é mesmo?

—o—

Alda Garrido também fala de seus planos: Como você sabe, tenho um compromisso com o público e com o Serviço Nacional de Teatro: o de montar "Madame Sans Gêne", com a qual, em tradução e redução de José Wanderley e Renato Alvim, inaugurarei minha temporada. Depois, pretendo dar uma nova comédia de Lúcia Benedetti, que tanto sucesso tem alcançado

(Conclui na pág. 60)



Bibi Ferreira reconstituirá sua companhia de comédia, apresentando "A Herdeira" e uma outra peça no Fenix. E, depois, uma grande excursão pelos Estados...



Laura Suarez interpretará com Silveira Sampaio, sob a direção de Silveira Sampaio, peças que não serão de Silveira Sampaio. O mago do Teatro de Bolso programou duas peças de autores novos, uma de D. Clotilde Pereira Prado, outra do Dr. Vicente Catalani



"Eu dirigirei "O Imperador Galante", declara Dulcina. E acrescenta que as dificuldades são o seu estimulo



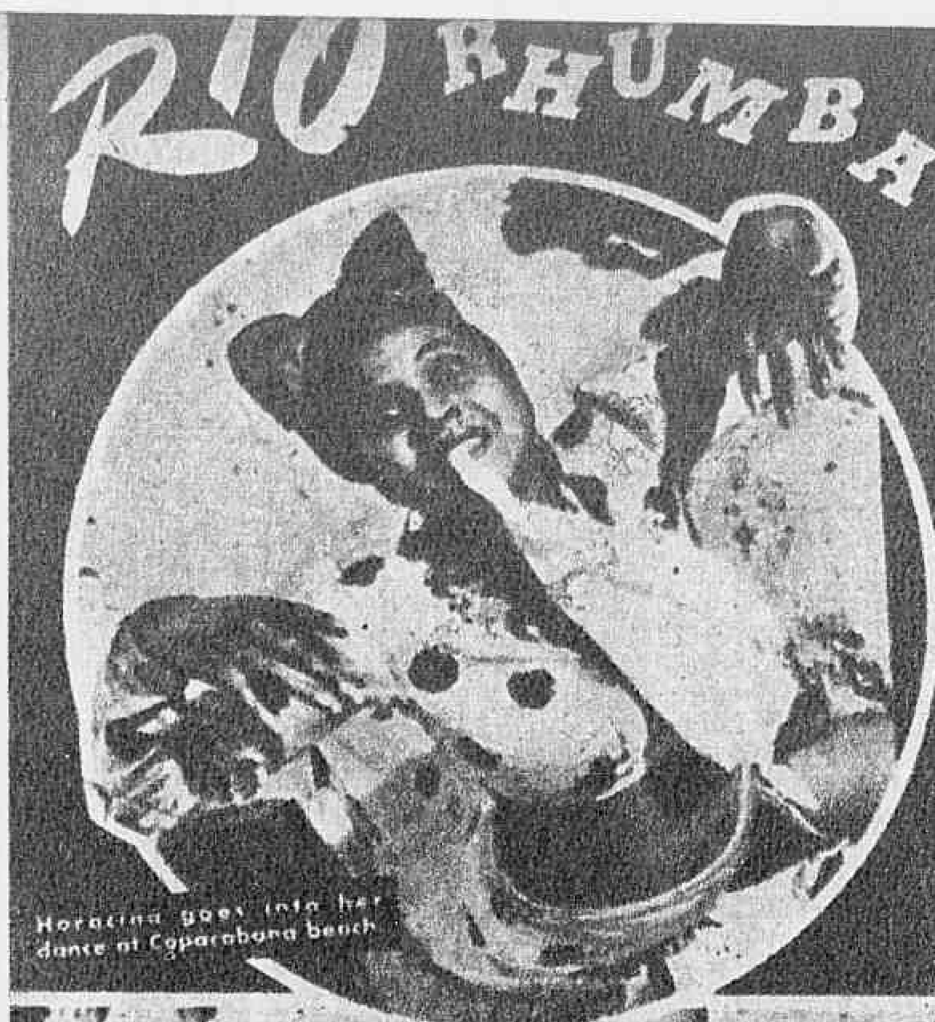
A mulata Horacina, 100% brasileira, tal como fez sucesso e conseguiu se projetar além do Brasil: interpretando a brasileiríssima baiana

Reprodução da reportagem de "Wink", númeró de junho, com Horacina em tempo de rumba

AINDA que pareça incrível, Horacina Corrêa, a mulata Horacina, está fazendo propaganda da rumba nos Estados Unidos.

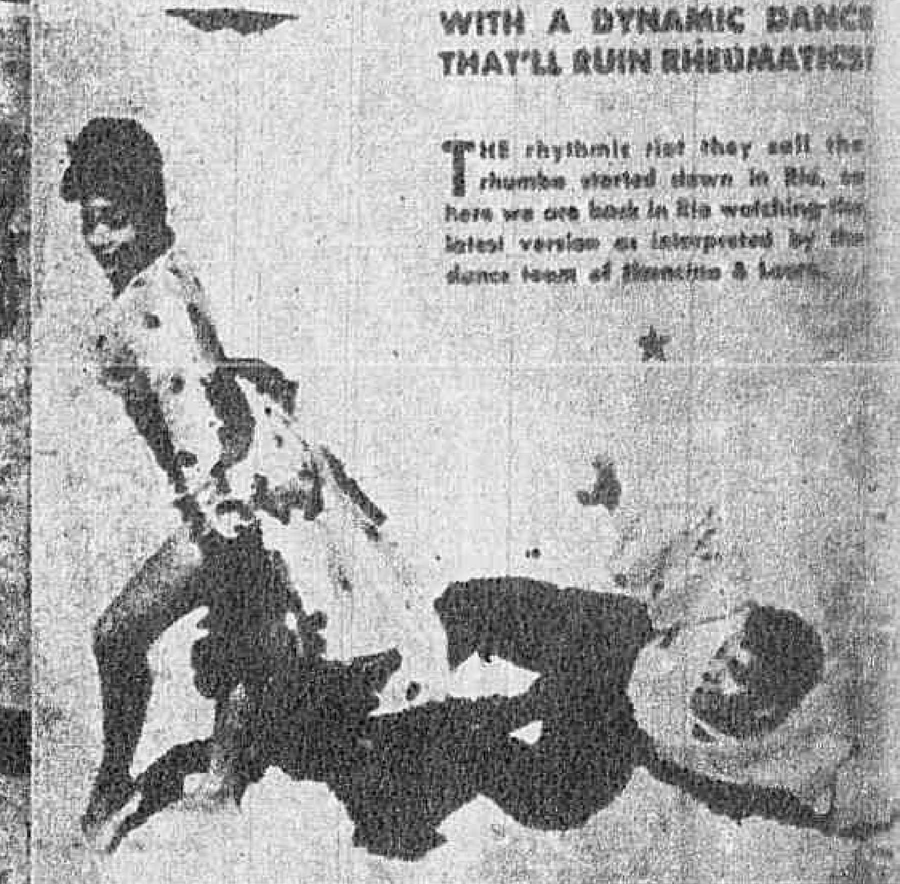
Ficamos sabendo pelo número de junho, dêste ano, de "Wink", magazine bi-mensal, que se edita em Nova York. Por que cargas dágua a sambista Horacina foi se meter em pele de rumbeira? Impossível adivinhar. Diz a revista que as fotos foram feitas na praia de Copacabana — o que merece dúvidas — afirmando no texto que a rumba invadiu o Rio (?) e por isso Horacina e Lauro (um ilustre desconhecido para nós) resolveram apresentar uma última versão da "dança dinâmica". E' doloroso que Horacina tenha posado, aqui, na Europa ou na própria Norte-América para poses de rumba. Tôda a sua indumentária é de rumbeira, não admitindo desmentidos. E' doloroso porque, há muito pouco tempo, tôda a imprensa brasileira abriu espaço para louvar a sambista, que se ligara à orquestra de Fon-Fon e estaria disposta a fazer propaganda da nossa música na Europa. Será mesmo que Horacina foi na Europa embaixatriz do baião, do samba e mais coisas brasileiras? Temos razão para duvidar de tôda essa fanfarronada, quando vemos uma reportagem como a de "Wink". E não me digam que fôra exigência do

(Conclui na página 63)



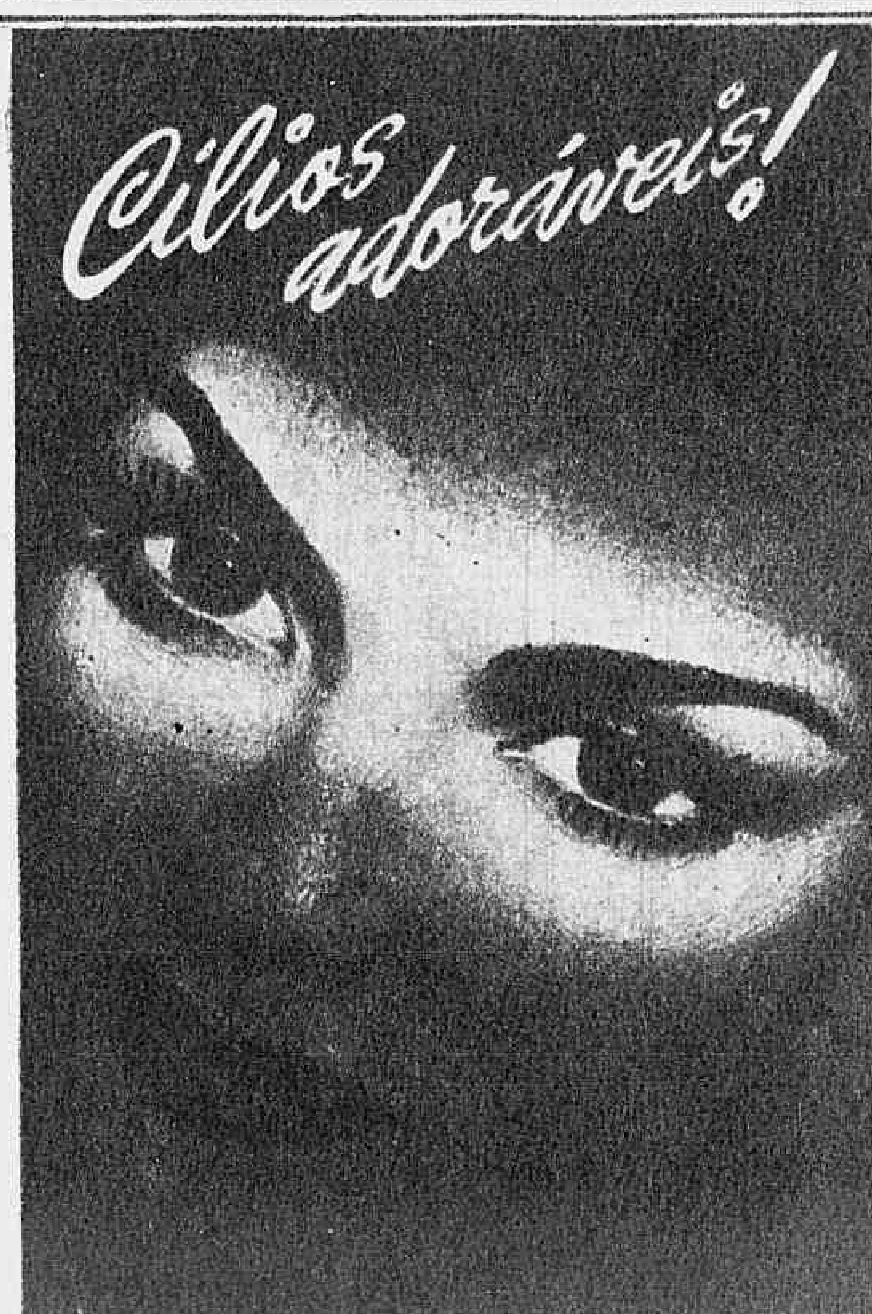








Entre tantos ritmos brasileiros, cada um podendo mostrar um tipo de indumentária, Horacina preferiu se apresentar como uma rumbeira



Use Cilion que escurece e
recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"A Rosa Negra"

(Balck Rose) Produção da 20 th Century Fox — Direção de Henry Hathway — Lançamento simultâneo no São Luiz — Palácio — Ideal — Roxy — Carioca — Maracanã — Mem de Sá — Floriano — Avenida — Madureira — Monte Castelo — Pálace, Niterói.

O sucesso financeiro da dupla de "O Favorito dos Borgias" rodado na Itália foi tal que a Fox achou de reunir novamente Tyrone Power e Orson Welles em "A Rosa Negra" (rodado na Inglaterra). Fitas novelescas, pseudo históricas, onde a atração maior repousa nos artistas. "O Favorito dos Borgias", que era suficientemente fraco, tem um concorrente mais forte neste pavoroso "Rosa Negra" que é destituido de tudo. Não atino com a finalidade de tamanho desperdicio de celulóide. A fita começa monótona e mantem a unidade de monotonia até o fim — essa é a sua mais saliente virtude. A história é, na expressão justa, muito chata. Meu amigo Tyrone Power, complétamente fora do personagem, comparece todo o espetáculo alheio à tudo, até mesmo à presença de Cecile Aubry, que é uma "figurinha difícil". Orson Welles no pior papel de sua agitada carreira de triunfos e quedas. Meu amigo Orson está imensamente gordo. Cecile Aubry, porque? E' uma artista que não tem nada nem mesmo para americano ver. Sob o ponto de vista artistico eu mandaria fuzilar sumariamente Cecile Aubry. Jac Hawkins é um arqueiro e tanto. A direção de Henry Hathway completament fora do tom. A novela de Thomas B Costain é de uma ingenuidade sem precedentes, onde nada havendo para contar, ele conta assim mesmo máu. O "scren-play" de Talbot Gennings é cansativo, inabil e bom para dormir. Há mais amor na amizade sentimental vivida entre Orson Welles e Tyrone Power, que no possivel romance de Tyrone com a incrivel Cecile. De quando em quando, para o espectador não se esquecer que Cecile Aubry trabalha, ela surge com sua vozinha de gramofone e sua cara de fuinha, toda melosa qual uma lesma. Mas tambem que é que se podia esperar de uma fita em que figuram cinco mil camelos, dez mil cavalos, Tyrone Power, Orson Welles e ainda por fora Cecile Aubry ?



Orson Welles desconfiado que a fita não presta

•

"Missão de vingança"

(Captain Carey U. S. A.) Produção da Paramount — Direção de Mitchel Leisen.

Alan Ladd, (como é que pode ?), num filme cartão postal, assinado por Leisen, completamente desmiolado. Mitchell Lessen é um caso de psicanalise. Wanda Hendrix é um caso sério, apesar de Moniz Vianna ter afirmado que ela vai longe. E' pena que no filme apareçam duas grandes personalidades do cinema estragados em brincadeiras da Paramount, realizadas para Alan Ladd, brincar de artista de cinema. Frances Liderer, um grande ator, como vai longe sua estréia em "O homem dos dois mundos", jogado sem propósito nessa "Missão de Vingança". Joseph Calleia — há quanto não aparecia — era uma figura imprescindivel dos filmes da Metro, lembram-se de 'O Bom amigo ?, tambem inutilmente figurando nessa missão de Alan Ladd. Se você tem tempo, mesmo assim, não perca o seu tempo.

"Motorista terremoto"

(The yellow cab man) Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Jack Donohue — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

Sem dúvida, "Motorista Terremoto" é o mais fraco filme de Red Skelton. Comediazinha boba, cheia de "non-sense", mas destituida de todo espírito. O mais divertido é que sendo uma comédia o filme incorre num sério erro psicológico. O filme passa a ser de apreensões e "suspense" o que evidentemente tira a sua finalidade, que é fazer rir. Gloria de Haven quase feia, perdeu aquela doçura, de outros Metros. Edward Arnold sendo pago para ser ridículo. James Gleason aparece. E Walter Slezak no falso psicanalista é o melhor ator em cena. "Motorista Terremoto" é uma comédia paulificante e longe de tudo aquilo que se podia esperar de Red Skelton.

"Vingança do Destino"

(Under my skin) Produção da 20th Century Fox — Direção de Jean Negulesco — Lançamento simultaneo no Odeon — América — Rian.

Evidentemente meu amigo Moniz Vianna iria gostar desta 'Vingança do destino" e Decio Otoni tambem, e ambos iriam defender seus pontos de vista. Mas a verdade é que Negulesco perdeu o "elan" e nunca mais acertou o passo. "Vingança do Destino" é mais uma tentativa infrutifera de reabilitação. E' formal e as tomadas de câmara por demais vulgares. Não há substância no argumento e muito menos inteligência no roteiro. Aliás quem foi que disse que Hemingway é um bom escritor ? John Garfield aquele de sempre dessa vez passando o dedo no nariz. Micheline Presle que decepção, estragaram e adulteraram as feições da excelente artista francesa. Luther Adler comparece dando socos com luvas de couro italiano. Orley Lindgren é um garoto expontâneo e bem parecido. A direção de Jean Negulesco sem maior novidade, despida daquele antigo vigor. E que logro Luther Adler ser desbancado pelo destino que por sua vez figura metamorfoseado em cava-

lo. "Vingança do destino" para os apreciadores de corridas de cavalos, mesmo assim não é grande coisa. Apesar do meu amigo Fernando Souza Antão não pensar assim.

RUBEM BRAGA MANDOU-ME UM RECADO DE PARIS

Meu caro Van Jafa:

Claude Mauriac foi ao festival de Veneza e viu Ingrid Bergman em "Stromboli" e Greta Garbo no antigo filme "Marguerite Gautier"; diz que Greta Garbo continua a ser a maior.

Conta: "Não me esqueço um dia antes da guerra, em que me encontrei com André Gide, nos Champs-Elysées. Tanto êle como eu acabavamos de ver a "Marguerite Gautier". Ele chorara; eu tambem; confessamo-nos isso um tanto embaraçados. Desta vez em Veneza eu jurei que não aconteceria o mesmo ao rever o filme. No meio da mais frívola das salas, que, entretanto já soluçava há vinte minutos, eu me mantive firme até a penúltima cena. Mas o fim da dama das camélias, essa morte sem frase nem gesto que é anunciada apenas por um leve estremecimento em uma bela face tranquila — isso me venceu".

Conta que, no campo de aviação, viu Greta Garbo em pessoa. "Vestida de escuro, os olhos dissimulados por óculos pretos, estava acompanhada de um homem jovem que entretanto não parecia sê-lo mais do que ela. Essa pouco verossimel juventude era tambem o que permitia àquela aparição um carater de autenticidade; como o cinema nunca nos mostrou uma Greta Garbo que aparentasse mais de 30 anos, eu só poderia reconhecê-la com certeza nessa idade. Ela vinha, entretanto, em nossa direção, e seu rosto se alterava à medida que eu o via melhor, revelando pouco a pouco, a fadiga dos anos. Assim Greta Garbo envelhecia no tempo, avançando no espaço. Quando chegou ao meu lado, pensei, a principio, que tivesse me enganado, tanto ela havia mudado. Como entretanto, ficou ali uns dez minutos, tive bastante vagar para observar sua bela máscara envelhecida, onde à falta de olhos, escondidos, reconhecí a testa magnífica, a boca real... Depois o milagre se reproduziu em sentido contrário; quanto mais aquela mulher se afastava mais ela rejuvenescia, até que sua silhueta coincidiu exatamente com a de Greta Garbo da grande época. Ali estava ela, com a idade de 30 anos, a 30 metros de distancia, tão incontestavelmente presente e tão inacessivel como na tela de cinema...".

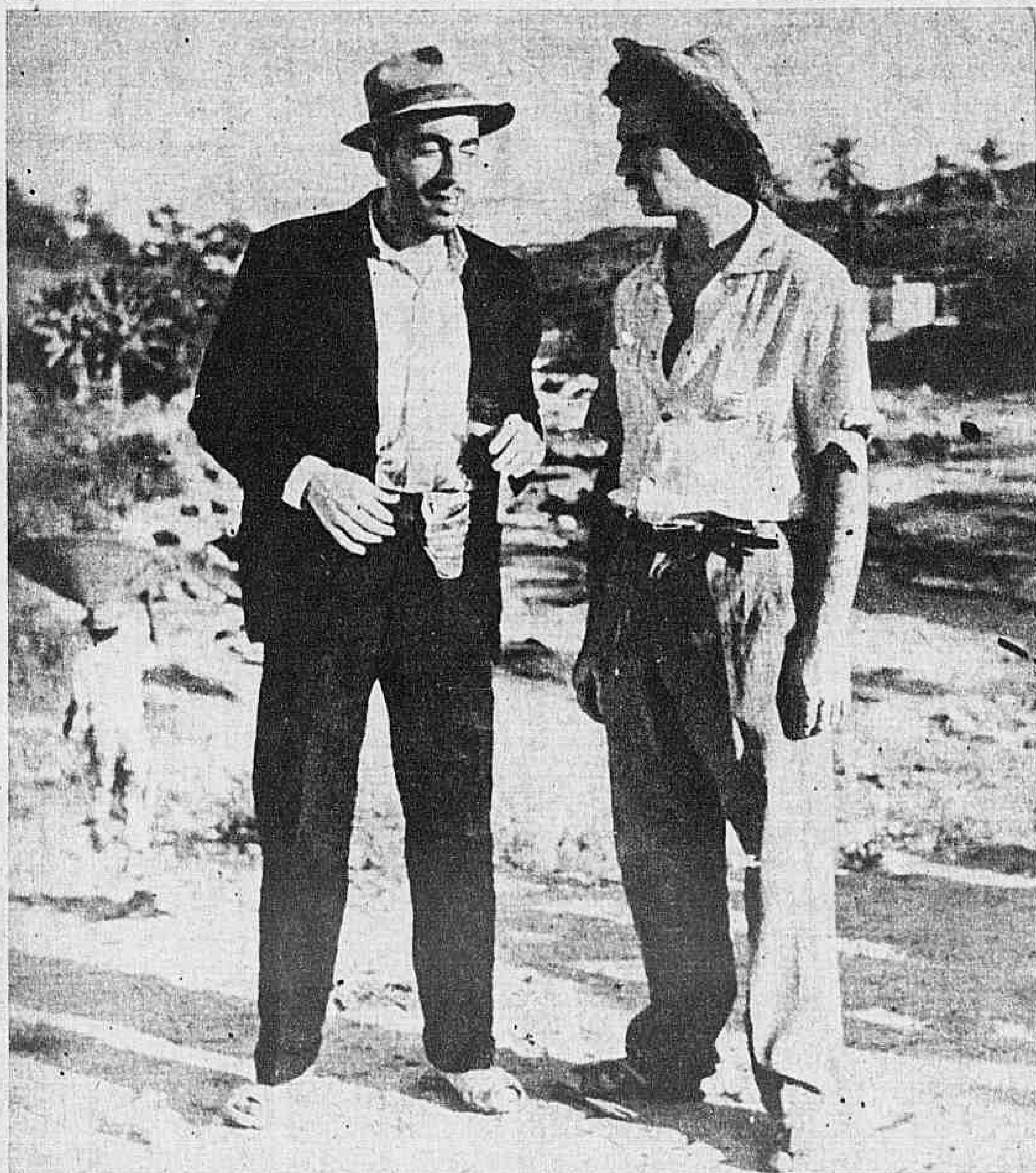
POST-SCRIPTUM

Bilhete para José Luiz (Rio).

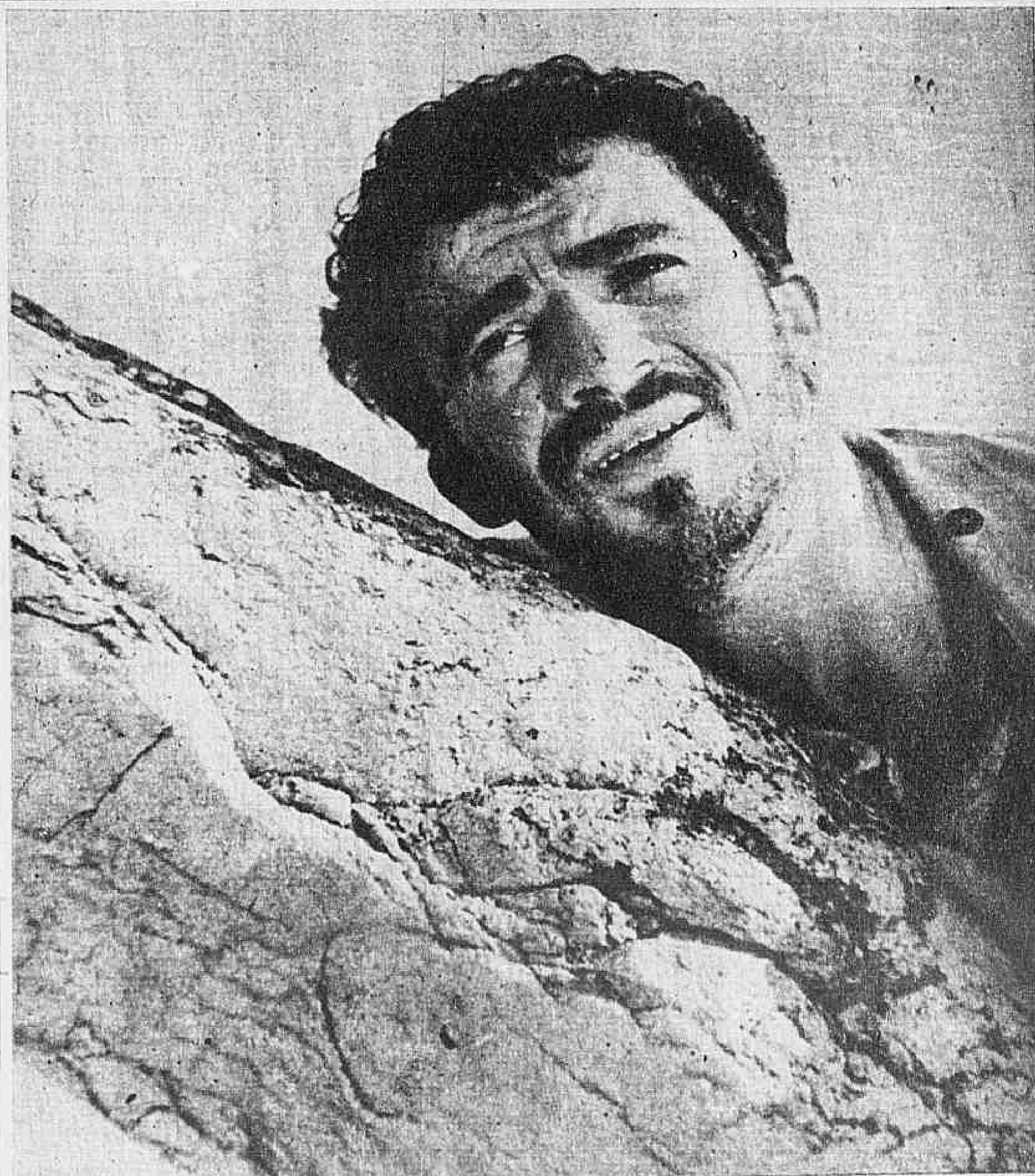
Suas cartas (que prazer imenso!), sôbre minha mesa, aguardam éco epistolar. Meu caro, mandei-lhe dois cartões e um bilhete pelo correio. Há um mundo de inteligência dentro de suas missivas. Gosto do seu estilo. Segundo Buffon; consequentemente, tudo azul. Sua carta em que você descobre minha descendência holandesa é uma delicia. Quanto ao fazer perguntas eu adoto o paradoxo wildiano que reza — As perguntas nunca são indiscretas, as respostas é que quase sempre o são. E' meu caro, é uma lastima a distribuição dos filmes franceses no Brasil. Acredito na grandiosidade dos dois últimos filmes desse magistral Luis Jouvet que você teve a felicidade de assistir — "Un revenant" e "Les amoreux sont seuls au monde". Filmes em que você assinala o brilhantismo dos "diálogos cheios de poesia desse incrivel Henri Jeanson". O trecho que você teve a gentileza de me descreve é extraordinariamente belo e o seu poder narrativo tambem muito satisfatório. E' mesmo de dificil explicação, talvez descaso dos distribuidores a demora, quando não a ausência total desses filmes no Brasil. Um amigo meu que esteve em Paris, há cerca de dois anos viu, entre outras coisas, um filme maravilhoso sobre a vida de Liszt, que até hoje ainda não apareceu neste Rio de Janeiro, que os estrangeiros julgam fim de mundo. A explicação desse fenômeno é a falta de consideração dos agentes distribuidores que estão interessados em tudo, menos em arte. E' o caso do excelente filme "Les parants terribles" de Cocteau que eu já assisti e que não se sabe quando será exibido nas nossas telas. Eis um dos seus S. O. S. captados pelo meu navio. Gostei de ver meu nome impresso num navio. E Pitigrilli, tem razão. Quanto à minha vida, não é tão brilhante, nem tão colorida como você imagina, mas realmente é "cheia de coisas interessantes" e acredite, no íntimo, eu sou tambem, um homem cor de cinza pérola.

(Continua na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



José Lewgoy e Edmundo Lopes numa cena de "Cascalho", uma produção da Sul Filmes, dirigida por Leo Martin



O brilhante Jackson de Souza, como aparece em "Cascalho" que segundo consta é a sua melhor oportunidade depois de "Quando a noite acaba"

O HOMEM DE OLHOS AZUIS

Conto de MAURICE RENARD



Ontem, como todos os anos, fui à estação de Leste esperar Chamblaing, que vinha da província passar em minha casa as três semanas tradicionais. A despeito de sua pele rosada e de seus olhos azues e sempre claros, achei-o imediatamente muito envelhecido..

O nosso taxi rodava pelo boulevard Strasbourg...

— Que diferença! — observou Chamblaing — Lembro-me bem: Antigamente a gente gastava quatro horas para chegar em vez de uma e não havia nada mais sinistro que essa chegada a Paris estrada de ferro em meio de um amontoado horrível de casas sujas. Além disso havia aquêles fiacres sem confôrto e imundos, que a gente tomava quando trazia bagagem, geralmente puxados por dois cavalos magros, guiados por certos cocheiros bêbedos. Recordações sem alegria, meu amigo...

"Demais, para mim, entrar em Paris, era regressar à prisão, isto é, ao internato. Você me dirá que essas escolas de outrora não se assemelhavam a prisões... E' que você era aluno externo. Quanto a mim, o internato me parecia um horror.

"Meus pais compreendiam isso tão bem que faziam frequentes viagens a Paris para que me pudessem ver diàriamente e possibilitarem sair de sábado à tarde a segunda-feira de manhã. Meu pai já havia tomado a sua aposentadoria... Você sabe que êle era muito mais velho que a minha mãe. Tôdas as vezes em que eu voltava das férias que passava em casa, êles me acompanhavam. Fazíamos a viagem juntos. Haviam alugado um apartamento muito perto da escola e do parque Monceau.

"Um dia...

"Lembra-se você daqueles pobres diabos esfarrapados, rostos patibulares que corriam atrás dos veículos através de tôda a cidade de Paris na esperança de que a gente lhes permitisse descarregar a bagagem e conduzí-las a domicílio em troca de algumas moedas? Minha mãe tinha-lhes muito mêdo. Temia sempre que não fossem somente infelizes. Sentia-se mal vendo-os atrás do carro, numa corrida extenuante, sem nunca desistir, com a barriga vazia e subir enormes escadas transportando cargas enormes, para, no fim ganhar quase nada. Minha mãe temia que depois voltassem para roubar o apartamento ou cometer algum outro crime, depois de observar a disposição das coisas. Muitos dêles, aliás, mostravam má disposição: Fingiam-se cegos aos sinais de recusa que a gente lhes fazia através da vidraça posterior. Obstinavam-se em seguir os veículos e depois a fazer descarga. Muitas vezes isso terminava em discussão.

"Um dia, na véspera de Todos os Santos, meu pai, minha mãe e eu desembarcámos na estação de Leste. Meu pai e minha mãe tencionavam passar uma quinzena em Paris e por isso traziam grande quantidade de malas e não houve outro remédio senão amontoá-las dentro de um fiacre e sôbre a coberta.

"Que coisa incômoda! Ao trote dos cavalos, as rodas calçadas de ferro, faziam um barulho infernal sôbre a calçada. E aquilo trepidava, sacolejava, jogando a gente de um lado para outro. Meu pai abrira tôdas as janelas para que o arejamento aliviasse o mau cheiro. Eu estava sentado perto de minha mãe e em frente dêles, num banquinho duro e sujo, em meio de sacos de bagagem e numerosos embrulhos.

"Tinha eu doze anos e estava triste. O menino cativo que a gente reconduz à prisão. Meu pai, sempre tão generoso, esforçava-se para levantar-me o moral. Minha mãe sorria-me. Mas pensava também nesse animal negro, nesse espantalho possível e mesmo provável, o homem que corria atrás do carro e frequentemente voltava os olhos para a vidraça de trás. A pedido dela, meu pai recomendara:

— Quando avistar um dêsses rapazes que correm atrás do fiacre, Você faça-lhe um sinal. Dê-lhe a entender que não vale a pena perder tempo. Tenho alguém lá na porta, esperando-me para conduzir as malas ao apartamento...

"Subitamente a minha mãe exclamou nervosa:

— Meu Deus...

Meu pai encarou-a surpreendido!

— Então... — disse êle de bom humor — Não há razões para se inquietar tanto.

— Olha...

Meu pai inclinou-se para fora e pôs-se a fazer uma mímica para o indivíduo, procurando desencorajá-lo.

Levantei-me e vi o homem bastante longe, em passo de ginástica, balançando o corpo, inclinado para a frente e braços indo e vindo... Parecia não ver os sinais que o meu pai lhe fazia, acompanhados de um vago murmúrio, apropriado...

— Não... Não... E' inútil... Não perca o seu tempo.

Mas a minha mãe, que acabava de olhar mais uma vez para trás, puxou-o inesperadamente pela aba do paletó e chamou-o com uma voz estrangulada:

— Henrique... Henrique...

— Que? — indagou êle, voltando-se...

Ela encarou-o, pálida... Seus traços estavam alterados. Os grandes olhos negros, pareciam esforçar-se por dizer alguma coisa. Mas êle não compreendia. Então ela lhe disse uma palavra ao ouvi-

(Conclui na página 63)

FESTA QUE SE APROXIMA



APROXIMAM-SE as festas do fim do ano: bailes de formatura, Natal e "reveillon". Festas que enchem o coração de alegria e esperança. A posse de um diploma — prêmio de vários anos de estudo; a reunião intima do Natal, talvez a festa que pela singeleza se torna a mais expressiva; o bulício do despertar do Ano Novo, entre fanfarras e cantos, tôdas emocionantes, um verdadeiro convite à vida. Uma festa de formatura nada mais é que o inicio de um mundo novo para o qual nos transportamos com o entusiasmo da mocidade. E' como se alguem deixasse um lindo jardim e diante da porta aberta deparasse com uma longa estrada, ora reta sem tropeços, ora acidentada, mas pela qual envereda corajosamente, animado pela certeza do triunfo .A noite de Natal, a mesa posta para a ceia, no canto da sala a árvore iluminada, cheia de presentes, e o canto suave, que é quase uma prece, daqueles que estão ali reunidos pelo indissoluvel laço de amor — a familia. O "reveillon" é um grito de esperança, porque todos nós, no dia 31 de dezembro, esperamos sempre algo de novo, algo que nos faça esquecer o o que o ano velho nos possa ter deixado de lúgubre no coração.

Numa taça espumante de champanha, como no ruido produzido pelo moleque que bate no poste, os mesmos sentimentos se confundem numa ânsia de melhores dias.

Inúmeros são os pedidos que temos recebidos de modelos para as festas de fim de ano. Atendendo portanto às nossas leitoras apresentamos um lindo vestido de noite, criado para Loretta Young, feito em gase estampada e guarnecido à moda grega com um manto também de gase, em tom unido, mas que se harmoniza com as flores do estampado. Agora que os tecidos transparentes estão em grande moda, a sugestão oferecida pela formosa artista da Metro parece-nos das mais preciosas.



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas para a Marion — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

ELIZABETH MARIA — TERESÓPOLIS — Envio-lhe esse modelo que ficará bem, feito com um crepe negro de boa queda. Seu estudo: Espírito franco e independente. Natureza esperançosa, jovial, impressionável, empreendedora. Não desanima facilmente. E' dotada de força de vontade e energia para vencer as situações difíceis. A bem de sua saúde convém levar uma vida moderada em todos os sentidos. Encontrará várias ocasiões de melhorar sua posição. Boas relações sociais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 22 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

AMEOM — Loura YANKEE — MONTES CLAROS — Penso que ficará bem servida com o modelo que indico para fustão, com original decote e bolerinho. Horóscopo: Inteligência e capacidade para progredir nos estudos. E' pensativa, séria, cuidadosa, econômica, perseverante. Volúvel nas afeições. Sua felicidade depende muito de maior equilíbrio nesse sentido. Saberá garantir seu futuro, na calma mas com bom senso. Tendência a tornar-se melancólica. Procure distrair-se e ser sempre alegre. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 21 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

DATE — OLIVEIRA — Faça esse gracioso modelo em seda azul marinho guarnecido com fustão branco. Vejamos o estudo: Para triunfar na vida você precisa modificar o seu caráter: tendo maior iniciativa e força de vontade. Gênio irritável, sujeito a repentes. Imaginação fértil. Boa memória. Humor caprichoso. Viagens frequentes. Probabilidade de melhorias na maturidade. Instinto maternal bem desenvolvido. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 21 de setembro.

ROZELA

MORENA DE OESTE





ROZELA — RIO — Bem interessante, é esse modelo com pregas superpostas e plissé atrás. Seu horóscopo: Caráter brando, afável, prudente, estudioso. Gosto pelas artes e admiração pelo belo. Melhoria de situação pela influência de pessoa amiga. PPrecisa portanto saber escolher os seus amigos. E' sincera e fiél quando quer bem. Procure viver bastante ao ar livre. Deveria dedicar-se ao estudo de uma arte. Seu signo marca sucesso em arte. Harmoniza-se com as pesssoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

MORENA DO OESTE — BAR. — Eis um figurino muito bonito. Guarnição feita com tiras superpostas. Pala, punhos e tiras brancas nos bolsos. Vejamos o estudo: Inteligência e senso artístico. Tenho porém a impressão que você não dá muito valor a essas qualidades. Procure estudar mais. Elevação e progressos certos embora depois de algumas lutas. Cultive a energia, a força de vontade para poder vencer mais facilmente. Boas relações sociais e amigos dedicados. Casamento feliz com rapaz nascido entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMÍNIO. — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar.

Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.



SULISTA FEIOSA — RIO — Esse modelo ficará muito chic em linho com um lenço vivo ao pescoço. Horóscopo: Aptidão e gosto para os estudos. Inteligência e boa intuição. Agitações e sofrimentos por amor. Evite apaixonar-se, aprenda a agir sempre com inteligência. Espírito inquieto e irritável. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Poderá contar com excelentes amizades mas também terá alguns falsos amigos. Elevação e progressos devidos ao auxílio de parente ou pessoa amiga. Torna-se muitas vezes, indecisa, sem saber que fazer quando uma ação imediata se faz necessário. Poderá ter duas ocupações ao mesmo tempo. Harmoniza-se com pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de março e 20 de abril.

FAN DA CARIOCA — S. PAULO — Esse vestido de praia deverá ser feito com fustão e caseado com linha vermelha. Vejamos o horóscopo: Seu signo marca prosperidade aquirida pacientemente. Você é cuidadosa, ambiciosa, perseverante Um tanto reservada parecendo até fria e indiferente. Probalidade de ocupar um cargo de responsabilidade. Acessos de melancolia. A sua felicidade conjugal depende muito de seu marido e do seu espírito de tolerância e compreensão. Se viajar não terá grande prazer em realizar tais viagens. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

ROLANDA TRISTE — BOTUCATU' — Eis um figurino interessante. Grande gola de fazenda lisa. Seu estudo: Temperamento inconstante, de humor variável. Poderá expor-se a perigos por falta de reflexão. E' ambiciosa e deseja progredir. Progressos se fizer por merecê-los. Cuide bem do seu sistema nervoso e não exagere o sofrimento para conservar a saúde. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

COMO acontece de vez em quando, assim é a vida, somos obrigados a dar uma notícia triste aos nossos queridos leitores: faleceu Al Jolson. "O Cantor de Jazz", morreu aos 64 anos de idade, num hotel de São Francisco, vitimado por ataque cardíaco durante um jôgo com dois amigos. Al, que começou sua carreira artística há 50 anos atrás, nos palcos da Broadway, era russo de nascença e natural de São Petersburgo, sendo seu verdadeiro nome Asa Yolson O maior sucesso que alcançou foi como criador da não menos notória "Mammy", a canção que deu início, nos EE.UU., à época de popularidade das canções dos menestreis negros e as subsequentes "blues". Jolson regressou há pouco da Coréia, onde fôra divertir as tropas norte-americanas; foi o primeiro ator a se oferecer para isso. Sua morte foi muito sentida em Hollywood onde contava inúmeros amigos.

★

A Arte de Celeste Holm é bem cara, principalmente para a 20th Century-Fox! Em "All about Eve", Celeste representa o papel de uma atriz que tem a mania da pintura. Inúmeras cenas se passam no estúdio da artista e a representam dedicada ao seu trabalho. Durante essas cenas, a audiência cinematográfica terá oportunidade de ver a tela se desenvolver, desde o primeiro traço até quase o final. A própria Celeste reconhece que, como obra de arte, seu trabalho pode não ter valor mas que se levarmos em consideração o seu "custo" êle será uma das pinturas mais preciosas dos tempos modernos. Segundo a sua estimativa, o quadro custou ao estúdio aproximadamente $50.000!

★

Mais uma vez Errol Flynn surpreende a todos. Seus amigos foram apanhados de surpresa com a nova aventura do imprevisível ator. Todos julgavam-no ainda apaixonado pela linda princesa que há tanto tempo corteja, e eis que o telégrafo espalha, pelo mundo inteiro, a notícia do seu casamento com a formosa Patricia Wymore! O enlace realizou-se na Velha Europa, em Monte Carlo, e esta será a terceira "tentativa nupcial" de Errol.

★

Coisas dos nossos tempos!

O pequeno filho de Vic Mature, Mike, de sete anos, chegou em casa apaixonado... é que um seu amigo ganhará um lindo periquito e êle também queria um. Vic explicou-lhe que embora gostasse de lhe satisfazer os desejos, contanto que sensatos, desta vez era impossível fazê-lo pois o gato da casa certamente comeria o pobre passarinho na primeira oportunidade. Mike ouviu mas não se conformou. Dias depois Vic foi encontrá-lo pensativo, cismando a um canto. Interrogado, confessou-lhe o guri que sonhara que recebera de presente o desejado animalzinho e acrescentou esperançoso:

"Papai, por que não podemos levar o gato a um psiquiatra?".

★

Diante dos rumores que circulam por aí e do que foi confirmado Hollywood está em dúvida. E' que a Marinha do Tio Sam conseguiu que Janet Blair pozasse para os cartazes de propaganda do recrutamento de enfermeiras navais. A dúvida é a seguinte: A Marinha estar; tentando recrutar enfermeiras ou marinheiros?

★

Gigi Perreau, a pequenina atriz européia, apesar da sua pouca idade, é bem feminina. Gigi representa em "For Heaven's Sake", o papel de uma menina de oito anos, idade que realmente é a sua, mas o faz sôbre protesto.

"A audiência terá que saber a minha idade?" Perguntou ela ao diretor "por que não dizer que tenho seis anos".

★

Hollywood está encantada com o luxo e exatidão dos cenários especialmente construidos para "His Kind of Woman". Segundo corre, o produtor Howard Hughes não poupou dinheiro nem olhou orçamentos quando mandou construir os "backgrounds" para essa película. O "set" foi tão admirado por todos os que o visitaram, que o diretor John Farrow resolveu dar uma festa e exibí-lo a todos os seus amigos. A festa foi um enorme sucesso e todos os convidados queriam fazer as suas reservas — os cenários reproduzem uma luxuosa estação de veraneio — para as próximas férias...

O agradável ambiente parece influenciar muito o astro da fita, Bob Mitchum, que anda sempre alegre e brincalhão. Outro que se mostra contente é o cowboy Tim Holt, que vive sempre narrando as proezas e feitos do seu maravilhoso cavalo austríaco, Florian. Afirma Tim que o inteligente animal executa, a seu comando, 134 manobras diferentes, ao que Mitch observou que, realmente, se assim era Florian levava uma vantagem de 130 manobras sôbre atores seus conhecidos e terminou por calar Holt com a seguinte pergunta:

— Se esse cavalo é tão inteligente, por que é que ele não cavalga você?



Seja inteligente... Espalhe nas gavetas e nas malas NEOCID em pó, que não deixa manchas, nem cheiro.

Use a lata grande — a embalagem mais econômica do NEOCID em pó

NEOCID

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

MINHA OPINIÃO

Não há como e o que controverter, nessa questão de salários dos cantores. Afirma-se que não devem ganhar altas cifras, hoje, porque, amanhã, poderão ou estarão ganhando menos, ocorrendo, assim, um desajuste no seu padrão de vida — é sofisma fácil de ser destruido. Todo o artista, em especial, o cantor, está sujeito às oscilações de seu valor intrinseco, às condições do meio em que atua. Sua profissão é quase transitória, não dura o tempo suficiente para atingir a idade limite que lhe concede regalias legais, ou o amparo das leis e instituições sociais. Se hoje percebe gordos proventos, deve-os guardar, para dias menos venturosos, quando a senectude fôr o seu bordão. Se os esbanja, a culpa é inteiramente sua, recaindo em si mesmo as desgraças e sofrimentos causados por sua imprevidência. Mas isto, sendo questão de fôro íntimo e pesosal, nada tem a ver ou a influir nas suas relações com a emprêsa em que trabalha. Êle deve merecer aquilo que, dentro do nível econômico em vigor, lhe cabe, pois, só assim, poderá reservar alguma coisa do muito que estiver recolhendo. Se fôr viver com os salários estipulados por uma política de restrição ou limitação artificial, estará perdido, já que sua voz, ou o seu prestígio, amanhã, não serão os mesmos que os de ontem.

De igual modo agem as emissoras, quando são elas as interessadas diretas na negociação de programas. Êstes, em regra geral, são cobrados de acôrdo com o número e, mormente, o valor dos artistas. Se êstes são de fama ou de categoria distinta, o programa é mais caro, e vice-versa. Deduz-se, daí, sem esfôrço, que o valor do artista deve ser pago em correspondência com a sua imperiosidade. E' a mais valia, sem dúvida. E dela depende o cantor, para garantir o seu porvir e ter a certeza de que, embora aleatória e efêmera, a sua profissão, em alguns anos, pode lhe dar o bastante para a sua subsistência futura.

MIGUEL CURI

NOTICIÁRIO

O ator cômico da Tupi, Germando, cuja projeção se acentua, agora, passou a integrar o elenco da Rádio Naciona — Emilinha Borba, Marlene e Edú estão em Pôrto Alegre, onde atuarão cinco dias, na Rádio Gaúcha, por motivo da inauguração dos novos estúdios da estação — Roberto Raissal e Olga Nobre, a partir do próximo dia 17, efetuarão uma excursão pelo interior de São Paulo — o programa de Max Nunes, "Edifício balança, mas não cai", transmitido às sextas-feiras, às 20,30, pela Nacional, em substituição à "PRK-30", vem alcançando êxito incomum — Stelinha Egg e Neusa Maria gravaram para o carnaval vindouro — Elizete Cardoso figura, agora, no "cast" da Tupi — No dia 15 de novembro, os artistas da Rádio Nacional jogarão contra os da Rádio Record, de São Paulo, no campo do Bonsucesso. No mesmo dia, todo o elenco da PRE-8 e os artistas paulistas que estiverem no Rio, realizarão um grande "show" no Teatro João Caetano. Os ingressos já se encontram à venda, na bilheteria da Nacional — Em atenção a numerosos pedidos, vamos, a partir de hoje, atender aos fãs que desejarem fotos de 18 por 24, dos artistas da Nacional. Por 25 cruzeiros, sob registro postal, remeteremos, dentro de cartolinas e registrado, uma foto com aquelas dimensões. Pedidos, ao diretor desta seção.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Um convite, leitor: comece, logo que possa, a exercitar-se na epistolografia, para satisfação de seu espírito e para aproveitar, util e agradàvelmente, o seu tempo. Experimente. Escreva a um dos nomes abaixo ou, então, nos remeta o seu, acompanhado, obrigatòriamente, de idade e direção, claros e completos, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endêreço:

DISTRITO FEDERAL — José Joaquim Ferreira, 18 anos, óperas e mus. clássica, com ext. e Br.; R. Estrada do Retiro, 598, Bangú — Maurino Ferreira da Silva, 24 anos; R. Tavares Ferreira, 50-A, apt. 101, Rocha — Anailda e Leonina Castro; R. Bezerra Menezes, 178 — Moacir Melis, 22 anos; R. Almeida e Souza, 931-A, Magalhães Bastos — Lourdes Cassia, 21 anos, postais e revistas; Av. Almte. Barroso, 54-2º andar — Nelson Vieira e Jacob Vecchi Valença, 25 e 26 anos, com moças, cartas e postais; Gonzaga Dias, 30 anos, com moças e viuvas, matrimônio; Danilo Mota, 27 anos, com moças, cartas e postais, em port. e ing.; endereço de todos: Av. Pres. Vargas, 1.186-sobrado — Antonio Lamorite, 25 anos, cartas e postais com moças do Br. e Port.; R. Teodoro da Silva, 530, Vila Isabel — Correia Lima, 25 anos, postais com moças do norte, e Roberto Paraguassú, 30 anos, com viuvas, matrimônio; Av. Pres. Vargas, 1186-térreo — Paulo Vidal, 25 anos, em ing. e port. sôbre filosofia, mus. clássica, lit e psicologia humana; Estrada da Lagoinha, 270, Santa Teresa — Alvaro Antunes Barros, 25 anos; R. das Palmeiras, 3-1º andar, Botafogo — Ruth Viana, 33 anos; Padre Januário, 174, Inhauma — Angela Maria e Neuza Alves, 17 e 23 anos: Teles Barreto, 162, Bento Ribeiro — Waldemyr R. Nitzsche, 23 anos, em al., fr., ing., esp., e port. com Br. e ext. troca de cartas e escudos de agremiações esportivas; C. Postal 5.274.

AUSTRÁLIA — Sr. Yaroslaw Lesiuk, acadêmico, 25 anos, com colegas dos 2 sexos do Br., Port., Esp. e Arg., em fr., ing., al., ucraniano e polonês, sôbre economia, sociologia, direito e artes; endereço: P.W.D. Walter Supply, Kellerberrin, W. A.

PORTUGAL — Lisboa — Luiz Fernando de Sousa, com moças de 18 a 23 anos, mormente sôbre esportes, tourada, cine e teatro; R. Palmira, 6, cave — Egas Moniz 20 anos, em ing. e port., cultura, geografia e história; Beco das Mil Patacas, 5 — Antonio L. Gouveia, 24 anos; R. da Junqueira, 302 — José Valério da Silva, 19 anos; Quinta da Formiga, Portela da Ajuda. (Santiago do Cacem) — Antonio Francisco Gonçalves, 19 anos; Vasco da Gama, 2, Baixo Alentejo — Manuel T. Vilar, 20 anos: R. Combatentes da Grande Guerra, 47-49, Baixo Alentejo (Abrantes) — Joao Francisco A. dos Reis; Largo João de Deus, 8 — Hernande Marcos Ventura; R. do Comercio, 18.

PARANA — Maringá — Mario Claro, 6 anos; C. Postal 187. (Rio Negro) — Geny Xavier, 19 anos; C. Postal 4. (Bandeirantes) — Maria Rosa, 23 anos, com moços de 25 a 30, matrimônio; C. Postal 100. (Guarapuava) — Jussara . Lory, 17 anos, com Port., Esp. e Br.; Senador Pinheiro Machado, 929 — Lilian Jussara Ribas, com maiores; G. Guaira, 78. (Curitiba) — Waldomiro Perini, 21 nos; C. Postal 781 — Ivham C. Junior, 20 nos, postais, cartas e revistas; R. Portão, 4158, Portão — Neury L. Oliveira, e Iram Lacerda Leite, 21 anos, postais, poesias e cartas e Iram, com moças da capital e interior do Paraná e Sta. Catarina; Pç. Novo Mundo, 4.070 e 3.898, Portão.

RIO G. DO SUL — Ijuí — Tassilo Walter Brendler, 20 anos, mus. mexicana, regionalismos, bailes, cine e esportes; C. Postal 61. (Pôrto Alegre) — Maslowa Martinez, e Marizia Mazi Santos, 17 anos, mormente sôbre esporte, mus., lit. e cine; Dr. Lauro de Oliveira, 1, e C. Postal 2079 — Joyce Camargo, 8 anos, pintura, mus. e filosofia; C. Postal 2079 — Helena Regina Pereira, Elaine e Lucia Beatriz de Almeida, 16, 5 e 16 anos, com estudantes e cadetes; R. Jaraguá, 47 — Petrópolis — Nélida Kruger e Lygia Valdez, 19 e 14 anos, com cadetes e estudantes; Av. Protásio Vargas, 1781, Petrópolis, e Cons. Travas-

sos, 634, S. João (Rio Pardo) — Prof. Teresa Noronha de Carvalho, 24 anos, com maiores de 23 dos 2 sexos do Br. e ext.; Andrade Neves, 813. (Jaguari) — Mara Beatriz de Almeida, 15 anos; A/c de Hildeca Mattana, R. José Bonifácio, 635 — Elci Teresinha Borsa, 16 anos; C. Postal 49. (Santa Maria) — José Carlos Ribeiro, 21 anos, com o ext. e norte e nordeste do Br.; Floriano Peixoto, 1270. (Carasinho) — Sirley Marina Meira, 16 anos, com maiores: Almte. Tamandaré, 6º Dto. (Bagé) — Maria e Lourdes Peres, 25 e 22 anos; R. 20 de Setembro, 1327. (Rio Grande) — Amanda Maria Oliveira, 24 anos, postais e cartas; R. Garibaldi, 579 (Caxias do Sul) — Zeli Vargas, com maiores de 25; Beltrão Queiroz, 184. (Cruz Alta) — Aeno e Julio Nelson Prante, 18 e 20 anos; C. Postal 19 e 28.

SANTA CATARINA — Canoinhas — Gecy Marlene e Ligia Wardell Stange, 16 anos, são locutoras; Rádio Canoinhas. (Tubarão) — Branca Morgan, com maiores de 25 anos; Helenita Gimenes, 23 anos, com gauchos e cariocas, e Tamara Guimarães, 24 anos, com Port. e Br.; R. Aviação, 330. (Cresciuma) — Vera Lucia de Moro, 17 anos, com maiores de 18; Alameda Alves Bastos, 36 — Rosangela Barros; R. Henrique Lage, s/n — Cleia Nara Rodrigues; R. Marcos Rovaris, s/n.

GOIÁS — Anópolis — Maria Aparecida de Oliveira, 31 anos, com os 2 sexos; C. Postal 226 — Nubia Ribeiro e Vera Lucia, 19 e 22 anos, com os 2 sexos; C. Postal 104. (Campinas) — Bohdan Bilynskyj, 28 anos, ucraniano, acadêmico, com colegas do Br., Port., Angola e Moçambique, em port., al. e ucraniano, sôbre geografia, história, turismo e artes; Campinas — Manoel Pereira, 18 anos; Benjamin Constant, 551, Pensão Miranda.

MATO GROSSO — Campo Grande — Fábio Santoro, 19 anos, com os 2 sexos do Br. e Port.; R. 13 de Maio, 1815 — José Marão, 17 anos; 14 de Julho, 605.

CEARÁ — Ubajara — Expedita e Solange Macedo, 19 e 17 anos; Ubajara. (Fortaleza) — Regina Lucia e Elza Helena Campelo, 22 e 18 anos; 24 de Maio, 722 — Sheila, Cathia e Tania Mara, 16, 15 e 16 anos; Av. Barão de Studart, 1080, Aldeota — Maria Lucia G. Leite, 17 anos; 24 de Maio, 367 — Beethoven Matos, 17 anos; Gonçalves Ledo, 456, Aldeota — Lany Maria Sampaio, 16 anos; Mal. Deodoro, 1048, Prado — Desly Diogo Cunha e Gayse Gentil, 15 e 16 anos; Gonçalves Ledo, 436, Aldeota — Regina Lucia Lins e Cheyla Nancy, 12 e 16 anos; R. Assunção, 63 — Nadja e Maria Angela Ribeiro e Heloisa Helena Ramos, 18, 16 e 17 anos; Senador Pompeu, 531 e 603.

ALAGOAS — Maceió — Raimundo Melo Gomes, 20 anos; Cônego Machado, 901, Farol. (Costa Rego) — Anita Rego, Hortensia Souza e Niege de Almeida; R. Macena, 180 — Djalva Almeida, Nidia de Albuquerque, Dina Moreira, Maria Margarida de Almeida Albuquerque, 19 anos, e Maria Dina Moreira Albuquerque, 21 anos; Costa Rego (Gustavo Paiva) — Edna Lins Santos, 18 anos; 3 de Outubro, 21.

RIO G. DO NORTE — Natal — Lia e Léa Vanutteli, 18 anos, com maiores; R. Apodi, 694, Tirol — Vera Maria e Regina Celli C. Lima, 17 e 19 anos, com maiores de 20; Av. Afonso Pena, 808, Tirol.

BAHIA — Salvador — José Francisco de Souza; C. Postal 164, Cia. Energia Elétrica da Bahia — Orlando Macedo de Carvalho, 17 anos; endereço: Jandaira, Via Barracão.

PIAUI — Floriano — Teresinha Power, 20 anos, com maiores; Castro Alves, 746 (Teresina) — Luiza Maria de Carvalho, 22 anos, com maiores; Campos Sales, 891 — Sonia Maria de Carvalho, 18 anos, com maiores de 19, que goste de cine; Joaquim Ribeiro, 16. (Parnaiba) — Marilena Coutinho e Nubia Soares, 20 e 17 anos, com maiores de 20; C. Postal 18, A/c de V. Coutinho.

PARÁ — Belém — Cheila Maria Chagas, 17 anos; 28 de Setembro, 473.

MARANHÃO — S. Luiz — Maria Raquel Meireles, 18 anos, com maiores de 19; R. do Outeiro, 644 — Altinéa Mirtes, 22 anos; Artur Azevedo, 165 — Myrthes Helena, 22 anos, com Belém, Bahia e Recife; Afogados, 375.

SERGIPE — Aracajú — Rose Marie Albuquerque, 16 anos; Av. Simeão Sobral 798 — Lucienne L. Reis e Marie de Lourdes Lima, 13 e 15 anos; R. do Lagarto, 292 — Edna Maria, 15 anos; Av. Carlos Burlamarqui, 149.

PARAIBA — Santa Luzia — Salomé Fernandes, 18 anos, Rosa Maria, Ana Maria e prof. Nadja Fernandes; R. Abdon Nobrega, 43. (Rio Tinto) — Altamira de Souza, 26 anos, com os 2 sexos; Escritório de Apontadoria Geral, Fábrica — Iraci Freire, postais do Brasil; R. da Vitória, 1582.

MINAS GERAIS — Inconfidentes — Moema Maisari, 15 anos; C. Postal 23. (Sete Lagoas) — Maria Inez Cavalcante e Sara Salline, 17 e 18 anos, com Minas; Av. Teofilo Otoni, 81 e 613. (Lavras) — Dalva P. de Lima, 18 anos; José Claudino, 259. (Visconde do Rio Branco) — Ana Maria, 20 anos; Av. Carlos Soares, 75. (Montes Claros) — Luiz Carlos Antonio, 19 anos; Dr. Veloso, 1507 — Deuzana Suzzi Macaulem, 18 anos, em port. e fr. com maiores de 20; Corrêa Machado, 204. (Virginia) — Alaor Mendes, 18 anos, com Br. e Arg.; Bueno Brandão, 2 — Marilia Brito Del Rio, 17 anos; Cel. Marcondes, 18 — Mary Lucia Pinto, 16 anos; Pres. Vargas, 290 — Yvone Lopes, 17 anos; Cel. Rocha Brito, 20. (Belo Horizonte) — Sr. Idaibes A. de Queiroz, 19 anos, em port., ing., fr., esp. e it.; Av. Olegário Maciel, 169. apt. 4 — Vera Lucia Esteves, 26 anos; Av. Antonio Carlos, Edifício 2, apt. 416, 4º andar — Gelso Vanderville, 18 anos; Manoel Macedo, 261 — Tony Massy, com os 2 sexos, cine, rádio, teatro e esportes; R. Sete Lagoas, 31, Bonfim — Miriam Pereira, 20 anos, com maiores de 20; R. Além Paraiba 226 — José Marcos de Alvarenga, 21 anos; R. Timbiras, 411.

ESPÍRITO SANTO — Vitória — Liziane Vergueiro, com maiores de 28; R. do Cruzeiro, 99. (Cachoeiro do Itapemirim) — Heloisa G. Castro, 22 anos; Pç. Jerônimo Monteiro, 18.

ESTADO DO RIO — São Gonçalo — Heloisa Helena Ladeira, 23 anos, com maiores; Dr. Gradim, 456, Pôrto da Madama. (Duque de Caxias) — Virgilio Paulo e Silva, 23 anos; Av. Manoel Reis, 860.

PERNAMBUCO — Ribeiras — Maria José Cavalcante, 16 anos, com maiores de 18; Engenho Vicente Campelo. (Palmares) — Luce Mary, Katy Luce e Suzan Katy Corrêa, 14, 15 e 16 anos; Pç. Mauriti, 315. (Recife) — Margarida Maria Lins, com maiores de 20; R. Amaro Duarte, 41, Ipiranga — Jane Suely e Sheila Maria da Silveira; Trav. do Jasmim, 128, Boa Vista — Dora Maciel, 14 anos; Floriano Peixoto, 696 — Euclides C. de Araujo; R. Vasco da Gama, 382, Casa Amarela — Vania Cristina, 20 anos, com mineiros; 13 de Maio, 203, Olinda.

SÃO PAULO — Araraquara — Wilma Gonçalves, 19 anos, com maiores; Av. Mauá, 471. (Rio Claro) — Wanda Maria, 18 anos, com maiores de 19; C. Postal 308 — Arnaldo José Medeiros e Adalberto M. Ferratoni, 18 anos, com estudantes; C. Postal 114. (São Miguel Paulista) — Paulo Matos, 17 anos, com Alagoas e Pernambuco; C. Postal 68. (Marilia) — Betty Sima e Eneida Mara Smuller, 16 e 18 anos; Av. Nelson Spielmann, 419 — Thelma Schneider, 16 anos; R. 9 de Julho, 725 — Sysan Sheiller, 17 anos; Av. Independência, 379 — Tereza Cristina Guimarães, 16 anos; C. Postal 14 — Eliana Mara de Carvalho, 17 anos; C. Postal 578 — Vera Angela Camargo, 17 anos; José Anchieta, 394. (Barra Bonita) — Loize Elena Dutra, 16 anos, com moços de 17; Primeiro de Março, 17. (Boituva) — Elizabeth P. de Carvalho, Ismênia Assad e Haydée Ferrielo, 20, 16 e 31 anos; Cel. Eugenio Mota, 303, 195 e 165 — Telma Fortuna, 29 anos; R. João Pessoa, 292. (Capital) — Sr. Iraci Greghi, 20 anos; Padre Raposo, 160, Mooca — Aldo Inacio da Silva, 32 anos; Av. Tiradentes, 947 — Orlando Gabriel, 23 anos, com moças da Arg., Fr., Estados Unidos, Esp., Port. e México; C. Postal 506 — Anutonio Carlos, 19 anos; R. Mirassol, 41 — Eugenia Wit, 18 anos; C. Postal 3538 — Tania Lucia Menezes, 16 anos, com maiores de 18, R. Minerva, 196, Perdizes — Luiz Cesar Ferreira, 18 anos, com menores de 18, lit. e cine; Dr. Franco da Rocha, 61, Perdizes. (Itú) — Francisco Silva, 23 anos, em port., esp. e ing. com Br., Port. e Estados Unidos; C. Postal 45. (Barueri) — Benedito Pereira Filho, 29 anos, com maiores de 20 do Br. e ext., cartas e trocas; Campos Sales, 41-A. (Ribeirão Preto) — Paula Regina Vasconcelos, 18 anos; R. Mariana Junqueira, 610. (Pindamonhangaba) — Léa Maria Almeida, Maria Lúcia Almeida, Ana Cristina Almeida, Maria Helena Soares e Luiz F. Almeida, de 18 a 22 anos; Pç. da República, 1050. (Baurú) — Sonia e Cacilda, professoras, e Cristina e Virnia C. Braga, todas, irmãs, 22, 23, 18 e 19 anos, com maiores de 23 e 20, cultos; R. Manoel Bento, 17-29. (Franca) -

DIRCE

(Conclusão da página 32)

do internato onde eu estava estudando, comecei minha carreira. E agora, embora com muito esforço e sacrifício, já estou chegando a meta final" — Protestamos aí que há muito já estava chegando... Dirce entretanto contestou que assim não era, faltava-lhe muito — e desejava atingir uma maturidade artística muito maior — "mesmo sou bastante moça, tenho somente 23 anos e resta-me muito que aprender..."

Assim, despedimo-nos desta loura que mais cedo do que pensem os "astrólogos" se converterá numa estrela de primeira grandeza no rádio-teatro...

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

★

ENDEREÇOS DE STUDIOS AMERICANOS

METRO GOLDWYN MAYER STUDIOS, Culver City, Cal. — 204th CENTURY-FOX STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Ca. — COLUMBIA STUDIOS, Gower Street, Hollywood, Cal. — RKO Rádio Studios, Gower, Stree, Cal. UNIVERSAL INTERNATIONAL STUDIOS, Universal City, Cal. — UNITED-ARTIST STUDIOS, N. Formosa Avenue, Hollywood. Avenue, Hollywood, Cal. — WALT DISNEY STUDIOS, Burbank, Cal. — MONOGRAM E ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — EAGLE-LION-STUDIOS, Santa Mônica Boulevard, Los Angeles, Cal.

★

FRANC. NOLENE (Rio) — Os filmes italianos exibidos em 1949 são os seguintes: "A filha do capitão", "Uma aventura romântica", "Meu filho professor", "Inspiração", "Delito", "Angelina deputada", "Prisioneiros do mar", "O homem sem pátria", "Fora da lei", "Sublime recordação", "Os amores de Lucrécia Bôrgia", "Natal no acampamento 119", "A outra", "Um dia na vida", "Trágica perseguição", "Caravaggio, o pintor maldito", "Ciume trágico", "Juventude perdida", "Na frente há lugar...", "O segrêdo de Don Juan", "Tosca", "Chega de milhões", "A Fornarina", "Estátua viva", "O diabo branco", "A renegada", "Perdidas", "Romântico aventureiro", "Farsa trágica", "Duelo", "Cada qual com seu destino", "Vitimas da tormenta", "Lágrimas de sangue", "Nono mandamento: Não desejar", "Cadê Zazá?", "O espadachim de Veneza" e "O Correio do Rei".

★

MACANUDO — Shirley Temple: comédias curtas na Educational; filmes: "Cow boy Kid", "Red Aired Alibi", "Seu primeiro amor", "Rixa antiga", "Alegria de viver", O primeiro amor" (não confundir com o outro), "Quando Nova York dorme", "Carolina", "Dada em penhor", "A queridinha da família", "Agora e sempre", "Olhos encantadores", "A mascote do regimento", "A nossa garota", "A pequena orfã", A pequena rebelde", "Anjo do farol", "Pobre menina rica", "Princesinha das ruas", "A pequena clandestina", "A queridinha do vôvô", "Heidi", "Sonho de moça", "Miss Broadway", "Anjo da felicidade", "Princesinha", "Suzana", "O pássaro azul", "Mocidade", "Kathleen", Miss Annie Rooney"', "Desde que partiste", "Ver-te-ei outra vez", "Ninguém vive sem amor", "Solteirão cobiçado", "Marcada pela calúnia", "Sangue de herói", "O gênio vai à escola", "Uma mulher contra o mundo", "Kiss for Corliss" e "The Story of Seabiscuit".

★

FAN DE "GASPARONE" (Rio) — Não creio na possibilidade da reprise de "Gasparone". Não existem mais cópias do filme. Marika Rokk continua trabalhando. Seu filme mais recente chama-se "Kind der Donau". O galã de "Gasparone" é Johannes Heesters.

★

MORENO'S FAN (Rio) — Irene Castle: "Pátria", "A mulher polícia", "Perdidos na Arcádia", "A marca de Caim", "Vingança", "A presa evadida", "O mistério de Hilcrest", "A cliente misteriosa", "Alma boêmia" e "A lei da compensação".

★

F. MANOLO (S. Paulo) — Vittorio De Sica: ator: "La segretaria per tutti", "Gli vomini, che mascalaoni!", "Darò un millione", "Amo-te sola", "Tempo massimo", "L'uomo che sorride", "Napoles de outros tempos" (Napoli d'altri tempi), "Questi ragazzi", "La mazurka di papà", "Le due madri", "A calúnia" (Grandi Magazzini), "Manon Lescaut" (idem), "La peccatrice", "L'avventurièra del ipano di sopra", "I nostri sogni", "Se io fossi onesto", "La guardia del corpo", "O erro de ser vivo" (Lo sbaglio d'essere vivo), "Il mondo vuole cosi", "L'Ippocampo", "Nessuno Torna Indietro", "Roma città libera" (não confundir com "Roma-cidade aberta"), "Lo sconosciuto di San Marino", "Perdidos na escuridão" (Sperduti nel buio), "La Notte Porta Consiglio", "Natal no acampamento 119". Diretor: "Rose scarlatte (também ator), "Maddalena, zero in condotta" (idem), "Teresa Venerdi" (idem), "Um garibaldino al convento", "I bambini ci guardano", "La porta del cielo", "Vitimas da tormenta" (Sciuscià) e "Ladrões de bicicleta" (Ladri di biciclette).

★

ANTONIO C. ROIZ (Recife) — De René Clair foram exibidos no Brasil, os seguintes filmes: "O fantasma do Moulin Rouge", "A encruzilhada do destino", "História de um chapéu de palha", "Sob os tétos de Paris". "O milhão", "O último milionário" "O fantasma camarada", "Loucos por escândalo", "Paixão fatal", "Para sempre e um dia", "Casei-me com uma feiticeira", "O tempo é uma ilusão", "O vingador invisível" e "Silêncio de ouro". Como ator, apareceu nos filmes em séries "A orfãzinha" e "Parisette".

★

RENATO SILVA (Pôrto Alegre) — O "Cine Anuário 1948" (Fratelli Palombi Editori-Roma) é o único que conheço.

★

IARA SANTOS (Rio) — Harold Lloyd tem atualmente 57 anos.

★

MISS X. (Rio) — Henry Fonda é divorciado de Margaret Sullivan e Frances Brokaw, que suicidou-se por causa do divórcio, não faz muito tempo.

★

ISAURA REZENDE (Petrópolis) — Em "Marca de fogo": Sessue Hayakawa, Lise Delamare, Victor Francen, Lovis Jouvet, Eve Francis, Sylvia Bataille, Pierre Magnier, Lucien Nat e Lucas Gridoux.

★

LEDA MAIA (S. Paulo) — Em "História de um jovem pobre": Hugo del Carril, Amanda Ledesma, Santiago Gómez Cou, Carlos Perelli, Nélida Bilbao, Consuelo Abad, Francisco Donadio, Julio Sarcella, Alberto Terrones, López Silva, Lucia Barause, Néstor Martin, Angélica Mariani, Elsa Desel e Armando Bo.

★

LUIZ MOURA (Rio Grande) — Jarmila Novotna fez "Luar no Bósforo", "Frasquita" e "Perdidos na tormenta".

★

IMPÉRIA (Rio) — O nome da primeira esposa de David Niven é Primula Rollo. A atual chama-se Hjordis Tersmeden, de nacionalidade sueca.

uizer

"A encruzilhada do desti-
a de um chapéu de palha",
s de Paris". "O milhão",
ilionário" "O fantasma ca-
pucos por escândalo". "Pai-
'Para sempre e um dia",
m uma feiticeira", "O tem-
usão", "O vingador invisí-
ncio de ouro". Como ator,
filmes em séries "A orfã-
arisette".

★

SILVA (Pôrto Alegre) — O
io 1948" (Fratelli Palombi
.) é o único que conheço.

★

TOS (Rio) — Harold Lloyd
nte 57 anos.

★

Rio) — Henry Fonda é di-
Margaret Sullivan e Fran-
que suicidou-se por causa
não faz muito tempo.

★

REZENDE (Petrópolis) —
de fogo"; Sessue Hayaka-
amare, Victor Francen, Lo-
ve Francis, Sylvia Bataille,
ier, Lucien Nat e Lucas

★

A (S. Paulo) — Em "His-
jovem pobre": Hugo del
da Ledesma, Santiago Gó-
rlos Perelli, Nélida Bilbao,
d, Francisco Donadio, Ju-
Alberto Terrones, López
Barause, Néstor Martin,
iani, Elsa Desel e Arman-

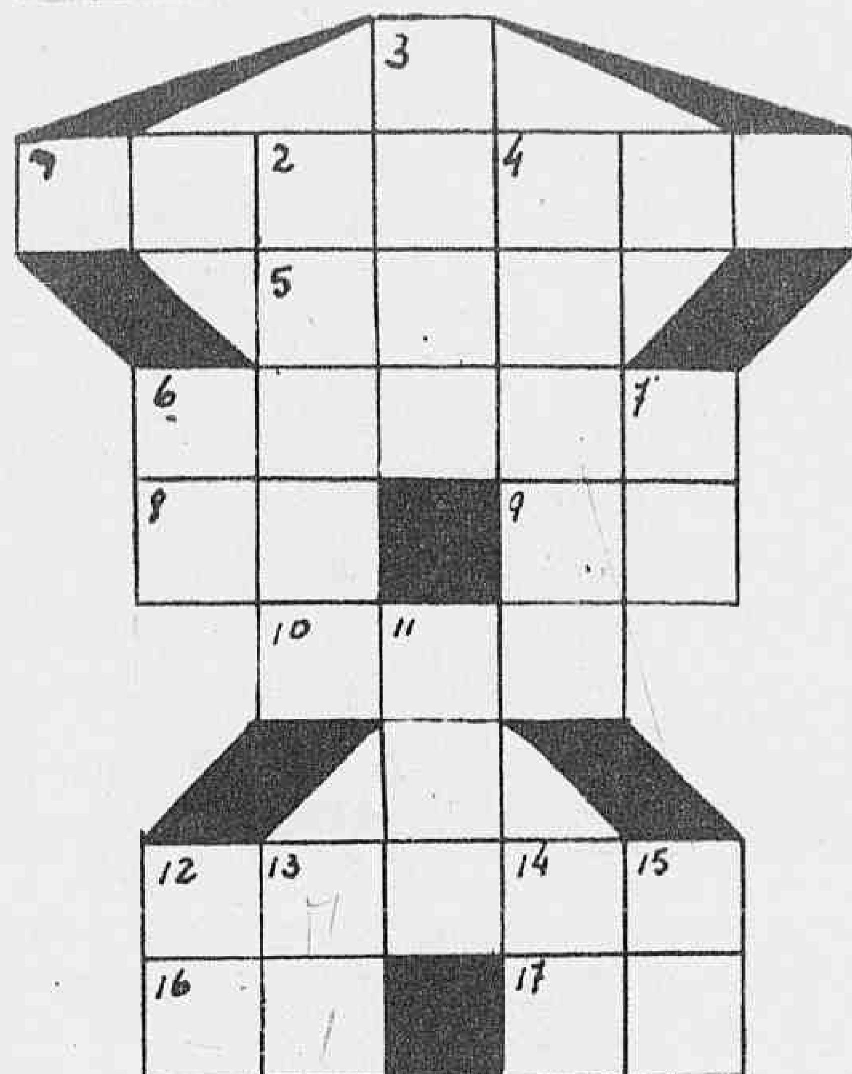
★

RA (Rio Grande) — Jar-
fez "Luar no Bósforo",
e "Perdidos na tormenta".

★

(Rió) — O nome da pri-
de David Niven é Primu-
ual chama-se Hjordis Ters-
acionalidade sueca.

Para o seu RECREIO



ALCEU

CORRESPONDÊNCIA

Comunicamos aos prezados leitores que serão publicados somente os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguesa. Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.

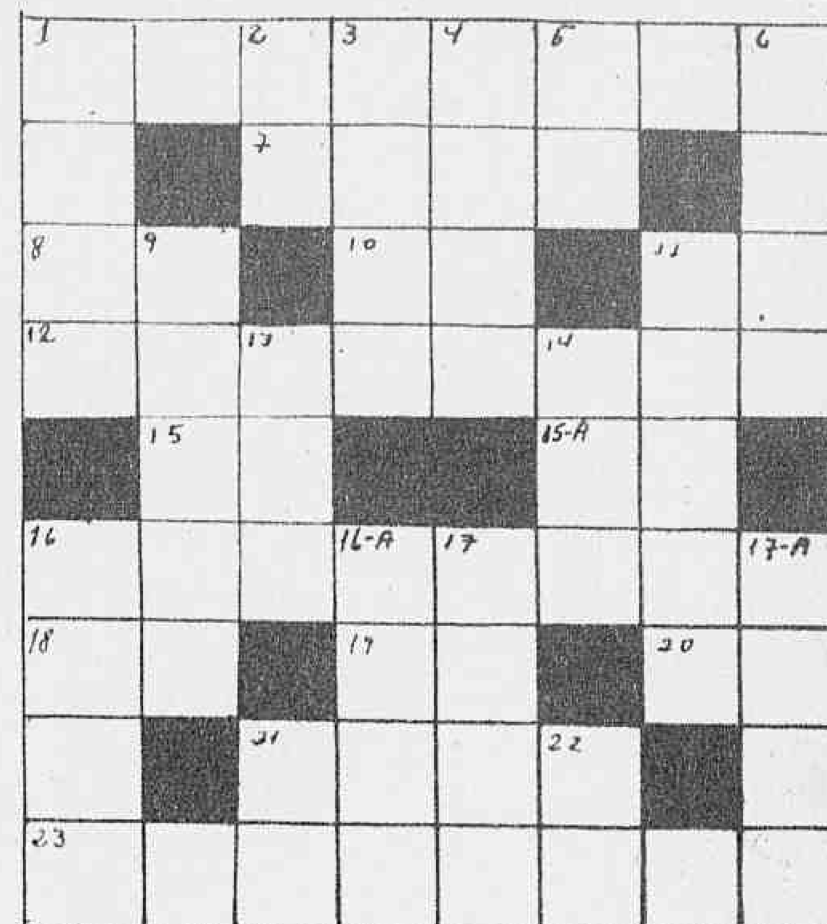
KOKI — (Rio) — Seu problema sera publicado breve. Observe a nota acima. Volte sempre. Gratos.

OSMAN VIDAL — (Rio) — Cada vez melhor. Chegou a tempo. Compareça sempre. Um forte abraço.

JOEL MARTIN — (Rio) — Recebemos o "mànuscrito". Gratos. Volte sempre.

LUIZ S. GONÇALVES — (Rio) — Gratos pela boa vontade, faremos as modificações. Nos próximos faça como os dois últimos

Gratos



ALAN MARCOS DA ROCHA

PROBLEMA ALCEU

HORIZONTAIS

1 — Cume
5 — Eixo
6 — Bazófia
8 — Contração
9 — Basta!
10 — Sedimento
12 — Mentira
16 — Medida chinesa
17 — Fluido

VERTICAIS

2 — Guia
3 — Conjunto das pessoas que têm a mesma conformação física
4 — A hora de mais calor
6 — Instrumento agrícola
7 — Rio da França
11 — Pedra
12 — O mais
13 — Zomba
14 — Sol entre os egípcios
15 — Fluido

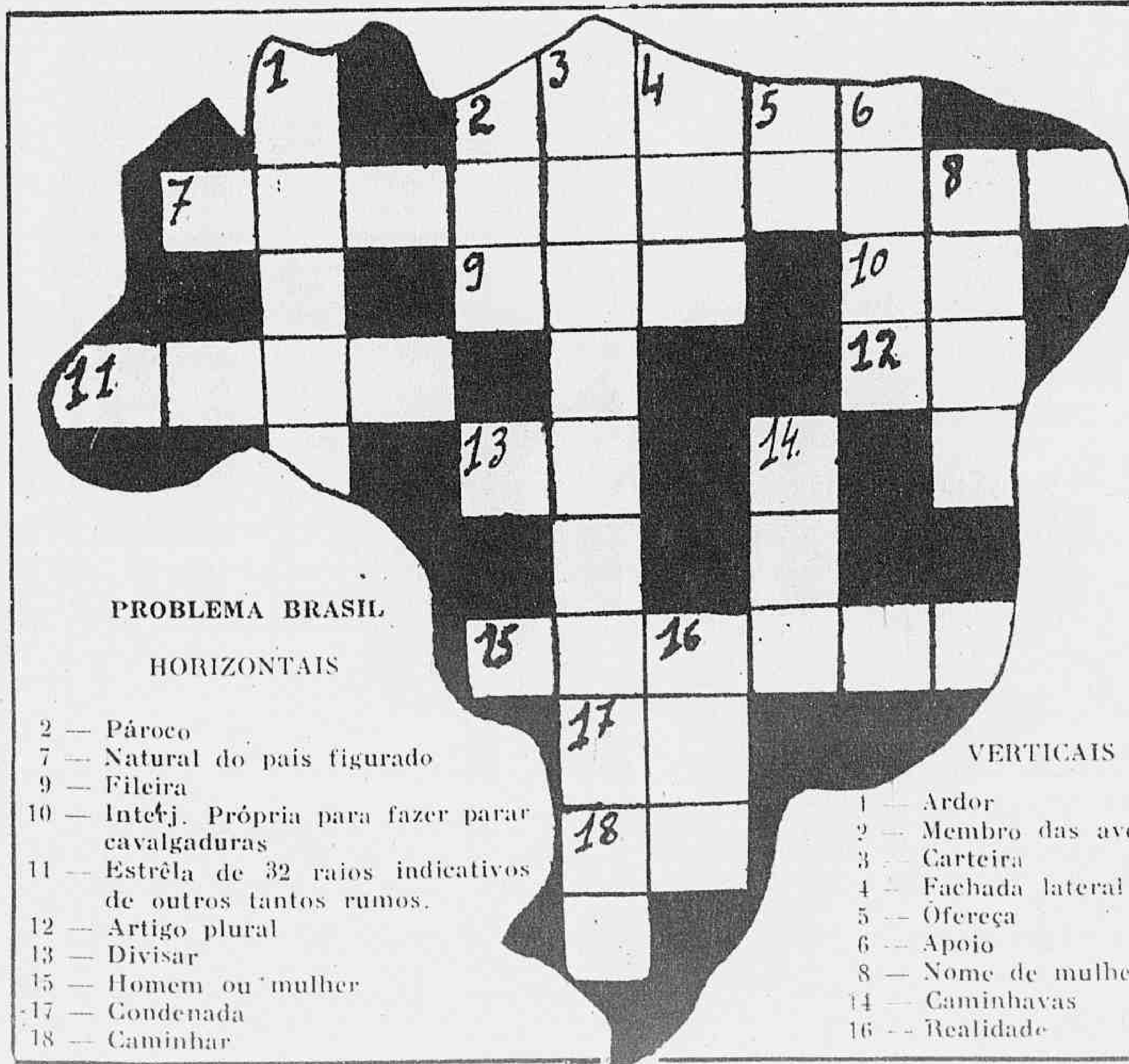
PROBLEMA E. S. A.

HORIZONTAIS

1 — Um dos postos do exército
7 — Referência a um trecho ou a uma autoridade
8 — Fornece
10 — Nota musical
11 — Instrumento agricola
12 — Contrários
13 — Cumprimento usado entre pessoas intimas
15 — Preposição indica lugar
16 — Faixa ou tira de gaze própria para curativos
18 — Voz do carneiro
19 — Preposição latina, indica lugar
20 — Zomba
21 — Amarrem
23 — Diz-se quando o mar é bravio, proveniente de movimentos submarinos

VERTICAIS

1 — Espécie de tecido
2 — Condenada
3 — Rode
4 — O espaço celeste
5 — Laço apertado
6 — Rezas
9 — Perfilhe
11 — Plantação de árvores frutiferas
13 — Caminho
14 — Ente
16 — Gostam
16 — A — Fale
17 — Juntam
17 — A — Situado
21 — Fluido respirável
22 — Pedra de moinho



PROBLEMA BRASIL

HORIZONTAIS

2 — Pároco
7 — Natural do país figurado
9 — Fileira
10 — Interj. Própria para fazer parar cavalgaduras
11 — Estrêla de 32 raios indicativos de outros tantos rumos.
12 — Artigo plural
13 — Divisar
15 — Homem ou mulher
17 — Condenada
18 — Caminhar

VERTICAIS

1 — Ardor
2 — Membro das aves
3 — Carteira
4 — Fachada lateral
5 — Ofereça
6 — Apoio
8 — Nome de mulher
14 — Caminhavas
16 — Realidade

RESULTADOS DO NÚMERO ANTERIOR

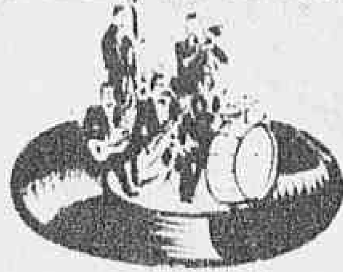
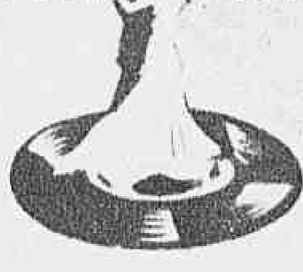
PROBLEMA TECO-TECO

HORIZONTAIS: Parca — As — Ar — Ita — Era — Rio — Ema — Ri — Sa — Alias.

VERTICAIS: Padecera — As — Mil — lara — Cat — Sa — Ararapas.

(Conclui na página 62)

VARIEDADES MUSICAIS



Por DANIEL TAYLOR

N.° 72



Jane Powell está ai, com toda sua beleza, para satisfazer aos pedidos de nossos leitores

PARABENS A JOUBERT DE CARVALHO

POR iniciativa da Rádio Excelsior, e dos jornais de São Paulo, foi realizado um concurso para a escolha da "Canção de aniversário" brasileira. Mais de uma centena de compositores apresentaram suas músicas a julgamento e, depois de uma série de eliminatórias, coube à melodia de Joubert de Carvalho o titulo de campeã. Já tantas vezes vitoroso com suas composições (quem não se lembra de "Maringá", "Tai" — o primeiro grande sucesso de Carmen Miranda "De papo pró ar", etc ?). Jouberto de Carvalho é dos poucos autores que usam a linguagem e o espirito genuinamente brasileiros nas músicas que produz. A Capitol, tendo a primazia de fixar na cêra a "Canção de aniversário" prorurou dar ao disco um tratamento especial, quer pelo magnifico arranjo de Lyrio Panicalli, quer pela grande orquestra que a executou, quer pelo conjunto de vozes que apresenta cantando o estribilho facil e accessivel: "Parabens à você, parabens; — Toda felicidade — Muitos anos de vida, também — E sempre a nossa amizade".

Surpresa sensacional!

ATENÇÃO, LEITORES: Os representantes dos discos Capitol no Brasil premiarão com um album de Dick Farney a melhor carta dirigida a "Variedades Musicais", no corrente mês. As mesmas, depois de lidas pelo cronista desta seção, serão selecionadas. CARIOCA escolherá a que julgar melhor, dentre as cartas selecionadas.

LETRAS SELECIONADAS

Apresentamos, primeiramente, a letra de um novo sucesso da música popular norte-americana — "Melissa" — de Rick Franch, Danny Minno e Dick Stutz:

Who's the latest valentine from
Over the Mason Dixon Line ?
Melissa
There's no dismiss in Miss Melissa
When she whispers "You all"
You all just gotta fall
Southern Hospitality
A packange of personality Melissa
There's no dismiss i nMiss Melissa
After hearin' that drawl
She get you oh !
So I don't know
Your heart is like a toy bancon
You touch her band and there you ge
You're ready te talk about a honeymoon
There's no escape when once
You light that bundle of Dixie
dynamite Melissa
You'll be crazy for Melissa
Once she's gotcha that's all.

*
**

Agora, a letra de "Descendo o rio", versão brasileira de "Cruising down the river", por Mario Faccini:

Ao cair da tarde
Só nós dois e mais ninguém
Juntinhos poderemos ir
Passear meu bem
Num barco pequenino
Descendo o rio além
Ao cair da tarde
Só nós dois e mais ninguém.

O por do sol, aos poucos vai
Enchendo o céu de cor
O vento traz sussurros
Que poemas são de amor.

Num barco pequenino
Descendo rio além
Ao cair da tarde
Só nós dois e mais ninguém.

*
**

Os fãs da música popular francesa não ficarão atrás, pois aqui vai a letra de uma canção: "Feuilles mortes":

Ah, je voudrais tant
que tu te souviennes
Des jours heureux ou nous
etions amis
En ce temps-là vie était
plus belle
Et le soleil, plus bruland
qu'aujourd'hui
Les feuilles mortes se ramassent
à la pelle
Tu vois je n'ai pas oublié
Les feuilles mortes se rammassent
à la pelle
Les souvenirs et les regrets aussi.

Et le vent du nord les emporte
Dans la muit froide de l'oubli.
Tu vois je n'ai pas oublié
La chanson que tu me chantais.

C'est une chanson qui nous ressemble
Toi tu m'aimais, et je t'aimais
Là nous vivions tous deux ensemble
Toi qui m'aimais
Moi qui t'aimais
Mais la vie sépare ceux qui s'aiment
Tout doucement 'sans faire de bruit
Et la mer efface sur le sable
Las pas des amants désunis...

*
**

E, por fim, anotem a letra do samba-canção "Unica saida", gravada por Heleninha Costa:

O nosso amor é um abutre
Que insaciavel se nutre
De brigas e discussões.
Vamos portanto, sem ódio,
Viver o triste episódio
Das grandes separações.
Já foste meu pensamento;
Mas, hoje, um afastamento,
Eu sinto que é preferivel...
Não é capricho que eu faço,
Isto que eu sinto é cansaço
Da luta contra o impossivel.

Se o mau viver nos envolve,
A discussão não resolve...
Até piora depois.
No labirinto da vida,
Só temos uma saida:
Renuncia para nós dois...
Tu pousarás noutros galhos
Enquanto novos orvalhos,
Por sobre mim cairão...
Embora a dizer me custe:
Quem sabe se nesse ajuste
Está nossa salvação ?

CURIOSIDADES

Não há negar que Frank Sinatra faz jus à sua popularidade com os 7.500 dólares semanais, que recebe pelo "Hit Parade". Mas... o ambiente em sua própria casa não é favoravel assim. Veja-

mos: Sua filha Nancy, de oito anos de idade, é louca pelas gravações de cana rachada, por parte de Dorothy Shay. Frank Junior, aos quatro anos de idade, tambem não dá muita confiança aos gorgeios do papai, preferindo o ritmo estonteante das rumbas de Xavier Cugat.

A MÚSICA DO LEITOR

ANTONIO INACIO DE ARAGÃO — (Crato) — Muito obrigado pela preferência. Por hoje, anote a letra do bonito bolero de M. A. Valladares, "Frio en el alma", gravado por Gregorio Barrios:

Acaso fué castigo de Dios
que te fueras asi
pqra nunca volver
Frio en el alma
desde que tú te fuiste.

Sombras y angustias
sobre mil corazón.
Que loco empeño
de revivir las cosas
de un passo ya muerto
del fantasma del ayer.

Frio en el alma
porque no estás conmigo
Pena que llevo
como una maldición.

Le he perdido a la Virgen
que tu vuelvas
porque si tú no vuelvas
me matará el dolor.

***

REGINA M. P. — (Rio) — "Thanks for". Veja, por favor, a letar de "My dream is yours", no número 159, e a de "Again", no número 736. Quanto à fotografia de Jane Powell, sairá. Volte sempre, Regina.

***

CARDINA F. DA SILVA — (Rio) — Aqui vai a letra de "Alma Llanera", de Pedro Elias Gutierrez, gravado por Gregorio Barrios:

Yo naci en esta ribera
Del arauca vibrador
Soy hermana de la espuma
De las garzas de las rosas
Soy sermana de la espuma
De las garzas de las rosas
Y del sol, y del sol.

Me arrulló la viva diana
De la brisa en el palmar
Y por eso tengo el alma
Como el alma primorosa
Del cristal, del cristal.

Amo lloro canto sueño
Con clavelos de pásion
Con claveles de pasión
Para ornar las rubias crimes
Al potro de mi amador
Yo naci en esta ribera

Del araúca vibrador
Soy remana de la espuma
De las garzas de las rosas
Y del sol.

***

ALICE NUNES — (Rio) — A letra de "Stars in your eyes" foi publicada na CARIOCA número 743.

***

CAROLINO LEITE — (Rio) — Dê um pulinho até aqui, pela manhã, a fim de apanhar a letra de "Star dust" (Poeira de estrelas), a qual já foi publicada, assim como o selo enviado

***

DULCINA GOUVÊA — (Rio) — Letra de "Full mon and empty arms": CARIOCA n. 729. Quanto à letra de "Somebody loves me": CARIOCA n. 740.

***

MARCUS SERVINS VINDEX — (?) — Ficamos satisfeitos em saber que o senhor aprecia esta seção. Anote, por hoje, a letra do fox "None but the lonely heart" (Apenas um coração solitário), baseado na famosa melodia de Tchaikowsky, gravado por Nelson Eddy e, tambem, por Frank Sinatra:

(Conclui na pág. 61)



Dick Farney, quando gravava "Não tem solução" e "Lembrança do passado" sob a direção do chefe de orquestra, Lyrio Panicalli

PARADA de SUCESSOS
Capitol
"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

GERALDO PEREIRA — Pedro do Pedregulho. Ela. N.º 00-00.021

STELINHA EGG — Catolé Bum-Qui-Ti-Bum N.º 00-00.011.

HELENINHA COSTA — Junto de Ti Unica Saida N.º 00-00.005

ESTRANGEIROS

CLARK DENNIS c/Orq. — Peg O'My Heart. Jalousie. N.º 10-40.025

MUSICA PARA NATAL
JOHNNY MERCER c/PEED PIPERS E JO STAFFORD — Jingle Bells. Candy. N.º 10-40.031

THE KING COLE TRIO — The Christmas Song. Nature Boy. N.º 10-40.032

JO STAFFORD c/Orq. White Christmas. Silent Night. N.º 10-40.033

Capitol DISCOS
Peça o nosso "Suplemento Capitol".
SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil

COMO PENSAM OS

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE', redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, 3.º andar, contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotografias de artistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Sr. Paulo José — Somos assíduas leitoras da querida revista CARIOCA e apreciadoras da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", por ser esta uma oportunidade apresentada aos leitores de expandirem os seus sentimentos e suas idéias. E fazendo uso desta queremos também dizer algo. Muitos locutores, cantores, etc. são entrevistados pelas revistas que temos. E' verdade que esses que são focalizados merecem essa honra, porém há outros que são injustamente esquecidos. Queremos falar sôbre valores que temos no rádio da nossa pitoresca e benéfica Campos de Jordão, que se distinguem pelas suas vozes e pelo talento de que são possuidores. E não obstante serem verdadeiros homens de rádio, que sabem interpretar um papel com tôda a alma, que agradam plenamente os seus ouvintes, passam como incógnitos à maioria dos que se interessam pelo "nosso rádio".

Por que os entrevistadores de cartazes não procuram os talentos do interior, para entrevistá-los e fazê-los conhecidos? Enquanto permanecem muitos valores na quietude de uma cidade pequena, outro de menos valor são distinguidos só porque são de uma grande cidade e de uma grande emissora. Está V. S. de acordo com o nosso modo de pensar? — Pedindo-lhe desculpas, caso não seja a nossa expansão do seu agrado, e na expectativa de uma atenção de sua parte e publicação desta, agradecemos-lhe de coração e despedimo-nos atenciosamente.

ESTRELA D'ALVA E FLOR DA MONTANHA — Campos de Jordão.

★

O CARTAZ

MARGARIDA MAX, aliás Margarida Tocatelli, foi uma das mais completas artistas que o Brasil já teve.

Nascida em Franca, em São Paulo, foi lá que pisou pela primeira vez num palco, aos quatorze anos. Havendo faltado uma artista, que devia fazer um papel na peça que se representava no teatrinho da localidade, Margarida a substituiu, e, embora estreante, seu desempenho foi de tal jaez que durante algum tempo não se falou, naquela cidade, senão na nova artista que surgia tão auspiciosamente. Voltando a São Paulo, onde residia com seus pais, durante dois anos teve que enfrentar a resistência de seu pai, respeitável engenheiro, que não queria de maneira alguma que sua filha se tornasse artista. Finalmente, vendo mesmo que a menina tinha a mais completa vocação, desistiu de lutar.

E Margarida começou a atuar na Companhia Gonçalves e Loureiro. Depois, passou-se para a Balneário de Santos. Em seguida, Procopio levou-a para trabalhar a seu lado. Em 1924, veio para o Rio, com Oduvaldo Viana, com quem depois excursionou pelo exterior. No mesmo ano passou a atuar em revistas, havendo, de 24 a 32, trabalhado no Recreio, onde, como "vedette", era dentro em pouco a artista mais famosa do Rio e do Brasil. Em 1932 estreou numa companhia de operetas, onde ficou até 1946. Voltou então à revista, e fez depois uma excursão ao sul do país. Em 39 cantou, com absoluto sucesso, a "Tosca", no Municipal. Mas havendo brigado com o empresário, voltou ao teatro de revista, onde atuou em 41 e 42, no João Caetano.

No Rádio, Margarida obteve sempre o maior sucesso, havendo trabalhado em tôdas as emissoras do Rio. E ninguém pode esquecer os seus formidaveis programas de música selecionada na Rádio Ipanema, estação que ela ajudou a formar. Margarida vive hoje a tranquila vida do lar em Jacarepaguá, ao lado de seu marido, o tenor Marcel Klass. Dois corações e duas sensibilidades que se encontraram, e que se bastam.

O RADIO HA DEZ ANOS



OS "PINGUINS", o vitorioso conjunto regional composto de Oscar Bellandi, Armando Gondim e Walter Morais, estavam de malas prontas para Pôrto Alegre, onde iam atuar na Rádio Difusôra Portoalegrense

HELOISA HELENA, a bela artista morena, casada com o escritor de Paulo de Magalhães, fizera anos. E por êste motivo o casal oferecera aos amigos e admiradores um "cocktail" que constituira um verdadeiro acontecimento social

RADIO-OUVINTES

Sr. Paulo José — Sendo eu uma das maiores fãs desta seção "Como Pensam Os Rádio -Ouvintes", sirvo-me dela para dar uma opinião. Não estou de acôrdo com essa história de dar notas aos artistas. Enfim, é o que pensa cada um... Se eu fosse dar uma nota, daria sem pensar muito, grau 10 a cada artista, porque acho que cada um tem seu modo de interpretar e o seu gênero. Todos são bons cantores desde que tenham personalidade e criem o seu modo natural de interpretar, isso de acôrdo com o gênero que prefiram. Seria terrível se todos interpretassem do mesmo modo, não acham os leitores? Seria bom darmos notas a todos os que se fazem mestres dos artistas, dos quais, tenho certeza, poucos são os que entendem de música. — E' o que pensa esta rádio ouvinte, que agradece e despede-se. GUIOMAR VIEIRA NORONHA — Paraisópolis — Sul de Minas.

★

Sr. redator Paulo José. Cordiais saudações.

Mais uma vez me utilizo desta famosa revista, como também da consagrada seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes".

Não concordo com a leitora Sonia Regina, por dizer que é contra as pessoas que dão sua opinião sôbre seus artistas prediletos, com o pretexto de não haver o maior. Se essa seção foi feita especialmente com o intuito de servir aos leitores, nenhum tem o direito de reclamar a vontade do outro, se ele acha que não existe — maior, é certamente por não ser fã de nenhum, mas outros que têm verdadeira admiração por seus artistas prediletos, têm o direito de se exprimir por meio desta bem organizada seção.

Estou de pleno acordo com Maria Luiza e outras que dizem ser as irmãs Batista as maiores. Sim, elas têm graça e beleza em suas interpretações; quando elas chegam num microfone já sabemos o que vamos ouvir. Não querendo desclassificar as outras, que, fazendo justiça, tem grande valor, acho que a Rainha do Rádio continua sendo a que passou tantos anos no trono... se hoje é ocupado por Marlene, que também merece, estou certa do que Linda continua sendo a Rainha nos corações dos seus milhares de fans.

Desejo a Linda, um brilhante futuro como estrela de cinema, porque só assim ficarei satisfeita.

Agradecendo antecipadamente, subscrevo-me atenciosa.

CARMELITA CASTRO — Natal.

Caro Sr. Paulo José. Cordiais saudações.

Venho, por intermédio desta, expressar minha opinião acêrca de um cantor brasileiro. Aproveito e agradeço a oportunidade que o senhor me dá na seção querida de CARIOCA, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes".

(Conclui na página 63)

UM CANTOR QUE PROMETE

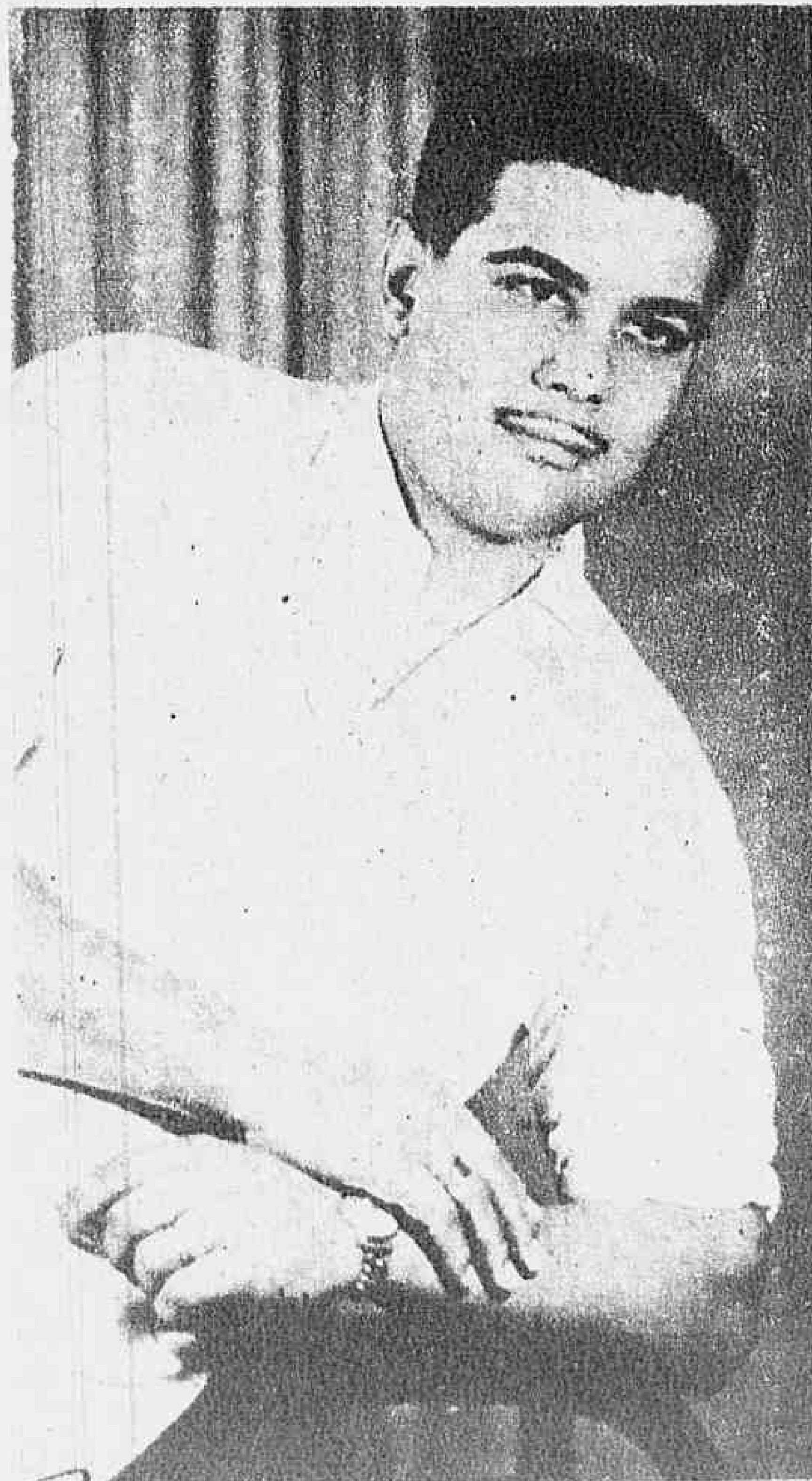
O CARNAVAL tem sido o veículo de novos valores para o nosso broadcasting. Muitos têm sido os que se revelam no período momesco, poucos porém são os que tem conseguido firmar-se no cenário artístico nacional. Para o Carnaval que se aproxima, teremos um verdadeiro enxame de vozes novas que tentarão transpôr os caminhos da glória. Dentre estes queremos destacar um que, dadas suas qualidades, possivelmente conseguirá firmar-se. Trata-se de Kleber Figueiredo, o jovem cantor da Rádio Mairink Veiga, que acaba de gravar para o próximo Carnaval alguns números, que certamente agradarão aos foliões do Brasil em geral. Dentre os números que em breve serão lançados em discos na voz de Kleber Figueiredo, destacamos o lindo samba "Perdeu o Sôno", de atuoria dos já consagrados autores, Gildazio Ferreira, Edgard Nunes e Zêca, e ainda a linda marcha "Cubana Linda", de autoria de Anadion Glauco e Miguel Lima. Apresentamos a seguir a letra do lindo samba "Perdeu o sono":

I

Louca pelas ruas delirava
Dando gargalhadas a valer
Bis { **Ela, já perdeu o sono**
E vive no abandono
A padecer... }

II

Do seu lamento tinha compaixão
Quem visse pelas ruas a vagar
Sofreu um golpe o seu coração
Louca vive agora a gargalhar.



OS NOVOS DO RADIO

A Escola de Teatro da Prefeitura apresentou em princípios deste ano, no Teatro Municipal do Rio, a peça "Tiradentes", de autoria de Viriato Corrêia. Muitos foram os elementos que se destacaram, merecendo por isso as atenções do mundo artístico. Alguns, posteriormente desligados, procuraram tornar-se profissionais, antes mesmo que concluissem o curso. Dentre eles foi feliz o jovem Paulo Caringe, cuja maior aspiração é ingressar no cinema. Paulo fez o "Dirceu" na peça de Viriato. Bem dirigido pelo Sr. Renato Viana, saiu-se a contento, recebendo agora os frutos daquela sua interpretação. Na Mairink Veiga fez o irrequieto Paulo papéis de destaque no rádio-teatro. Transferindo-se depois para a "Continental", foi escolhido para apresentar um programa, função essa da qual se desempenha bem. Assemelha-se de forma impressionante fisicamente com o artista Dany Kaye, o que leva os colegas a insistirem para que faça imitações do destacado cômico. No entanto, Paulo Caringe quer fazer outros papéis. Está sómente a espera de que apareça a sua grande oportunidade...

ARTISTAS DE...

(Conclusão da página 8)

ponto há razões para que se pense dêsse modo. Mas nós, em São Paulo, vimos o outro lado da sua personalidade. Não que o professor se revelasse outro homem. Ao contrário. Naquele momento, mais do que nunca, ali estava o verdadeiro Madruga. Mas, perguntarão, talvez, a esta altura, os admiradores do pintor, o que fez, afinal, o professor para merecer o epíteto de boemio? Já é tempo de responder: nada. Apenas viveu algumas noites alegres e um tanto pantagruélicas em companhia de Ubirajara Campos, Castellani, Bernardino, Humberto Nabuco e outros.

Depois da Pitza, regada com vinho, entrecortada com anedotas que dispensavam a pimenta malagueta, caso essa fizesse parte dêsse saboroso prato italiano, enfrentávamos a garoa — espécie de "fog" paulistana — até, não raro, noite alta. Percorríamos a cidade em grupos alegres, cantando ou gesticulando teatralmente, já que naquela hora não havia platéia. Sem constrangimento, muito à vontade, lá estava o "velho" Madruga "acompanhando o trem", como dizia Ubirajara Campos, por sua vez, no dizer de Castellani, "locomotiva do grupo". Mas, a verdade é que o professor Madruga, surpreendendo a todos, fazia mais do que meramente "acompanhar o trem". Era mesmo um dos seus mais entusiastas "passageiros". Tanto assim que era o derradeiro a recolher-se ao hotel.

Na despedida, quando os mais moços "entregavam os pontos", cada qual tomando o seu destino caseiro, o último a quem se apertava a mão firme e de quem se ouvia um "até logo" irônico, era do "velho" Madruga.

Isso durou alguns dias, ou melhor, algumas noites. Serviu, no entretanto, para que tomássemos, entre outras coisas, conhecimento de um temperamento que, havendo ensejo, se mostra tal qual é.

Manoel Madruga não necessita que se lhe faça a crítica da obra, uma das mais sólidas e extensas que possuimos depois das que nos legaram Amoedo, Batista da Costa e Visconti, seus contemporâneos.

A obra de um artista com o cabedal, o lastro técnico e emotivo, a repercussão e o prestígio de uma "Legião de Honra Francesa", dispensa que se proclame o seu valor e não permite que se lhe faça censuras inoquas. Por essa razão, preferimos, como o fizemos, relatar um fato, um episódio até então inédito da sua vida, do que julgar o que por outros e por si mesmo já está julgado.

Ninguém discute — por já estar fora de discussão — se a obra de Manoel Madruga tem ou não o mérito atribuido às dos mestres da nossa pintura.

O crítico pode ou não julgar uma obra de arte, com acerto ou não que haverá sempre entre o objeto julgado e o julgador um lugar para a dúvida, ao passo que, possuindo valor intrínseco, a obra de arte terminará, como tem sucedido, por julgar o crítico sem espaço para a dúvida, isto é, de maneira criteriosa e positiva através dos tempos.

Isto, estamos certos, sucederá à obra de Manoel Madruga.

Resta-nos, portanto, — se quisermos encher algumas laudas de papel sôbre a sua pessoa — contornar a crítica e divulgar, com o intuito de contribuir para uma melhor compreensão do homem que existe no artista, detalhes do seu temperamento que poderão servir, mais tarde, de dados a uma biografia.

E se conseguimos, com o que narramos, despertar a atenção do leitor, é possível que despertemos também a de algum futuro biógrafo.

Manoel Madruga é um exemplo. E um exemplo com as suas características, artística e humana, merece uma biografia.

O BROTINHO DA...

(Conclusão da página 17)

UMA JOVEM ESPORTIVA

Edite é uma jovem esportiva. Gosta de andar de bicicleta, de nadar e de praticar outros esportes proprios para moças. Nasceu em Minas Gerais, na cidade de Miraí. Sua família reside em São João del Rey, de onde veio garota. E' muito jovem ainda para que se tenha muita coisa a dizer de sua vida. Edite ainda não amou, quer dizer, amou sòmente a arte até o presente. Os homens ainda estão em plano secundário para as que desejam vencer, alcançar as culminâncias da arte. Mas é normal entre as moças que têm as mesmas aspirações. Têm receio de que o amor lhes frustre o ideal. Acham que a felicidade é constituída de várias coisas; dentre elas o amor que é parte primordial; porém, o amor vem naturalmente, o que não acontece com o sucesso, êste, que anda esquivo, muito disputado, sendo por isso um objetivo difícil, de estrada sinuosa, atravancada. Carece de empurrões, como nas filas de carne. E não se pode deixar um jornal indicando aos demais que o lugar vago tem um dono. O público admira muito os seus favoritos, e não admite o abandono. Por isso Edite continúa estudando; aprende bailado e estuda canto com afinco. Almeja ser uma grande artista e não uma "artista" simplesmente. E' otimista, estando constantemente alegre. Seus colegas de trabalho a admiram, já a tendo cognominado de: "O broto da Nacional". O broto legítimo, o brôto 100%, o brôto em proporções, em idade e até profissionalmente, pois é a mais jovem cantora do rádio brasileiro, a mais jovem intérprete de nossa música popular.

A RAINHA DO...

(Continuação da página 25)

os excessos de trabalho fazem com que a artista não renove o repertório, tão atarefada se torna sua vida.. Neusa por isso tem altos e baixos em sua vida. Não sabe reclamar nem exigir. Conforma-se. Fóra disso, sua única exigência é sua filhinha de 5 anos de idade, que é uma linda criança a quem Neusa dedica todo o seu afeto.

O maior prazer de Neusa são as viagens que costuma fazer. Conhece quase todo o Brasil, tendo recentemente feito uma excursão ao extremo Norte, onde conseguiu obter muito êxito. Em Belem do Pará, Neusa é uma atração excepcional, tendo sido, por isso, assediada pelos empresários paraenses durante os festejos em honra a N. S. de Nazaré. Já esteve várias vezes em Manaus, onde cantou no mais belo e rico teatro brasileiro, que é incontestavelmente o teatro Amazonas. Gosta de viajar. Aprecia as águas do Rio-Mar, embora barrentas. Prefere as águas turvas às águas límpidas. Nas águas turvas somente o superficial se pode divisar. As águas límpidas retratam com nitidez a vida. Vê-se nelas o fundo lamacento do leito, igual à vida do gênero humano... De avião a sua visão é inteiramente diferente. O homem parece do tamanho que é cientificamente. Mas, à medida que os aparelhos descem, há um paralelo da grandeza científica e a paradoxal alma humana. Diz a jovem cantora que as viagens de avião fazem as pessoas introspectivas demais. E' temeridade igual a vida. Sobem os aparelhos e descem quais os homens. Eis o que pensa essa cantora da Rádio Nacional.

UMA ALMA GENEROSA

Neusa Maria tem um temperamento todo seu. Nunca a vimos aborrecida. Está constantemente alegre, sorridente. Se vai a uma festa, dança com todos os convivas e canta as canções que sejam favoritas dos mesmos. Aliás, dança muito bem. Não sabemos se é a sua alma cândida que faz com que o seu cavalheiro flutue no espaço e tenha a ilusão de estar esvoaçando... Isto porque Neusa Maria não deixa que as almas que a cercam sofram moralmente. Neusa Maria é uma boa moça, uma criatura de certa singularidade, à qual fazemos apenas justiça. Sua carreira artística vitoriosa é, portanto, o melhor prêmio ao seu espírito privilegiado e que será sempre jovem, mesmo quando Neusa já estiver com 80 anos de idade...

SÉTIMA ARTE

(Continuação da página 41)

Bilhete para Loe Stevens (Rio):

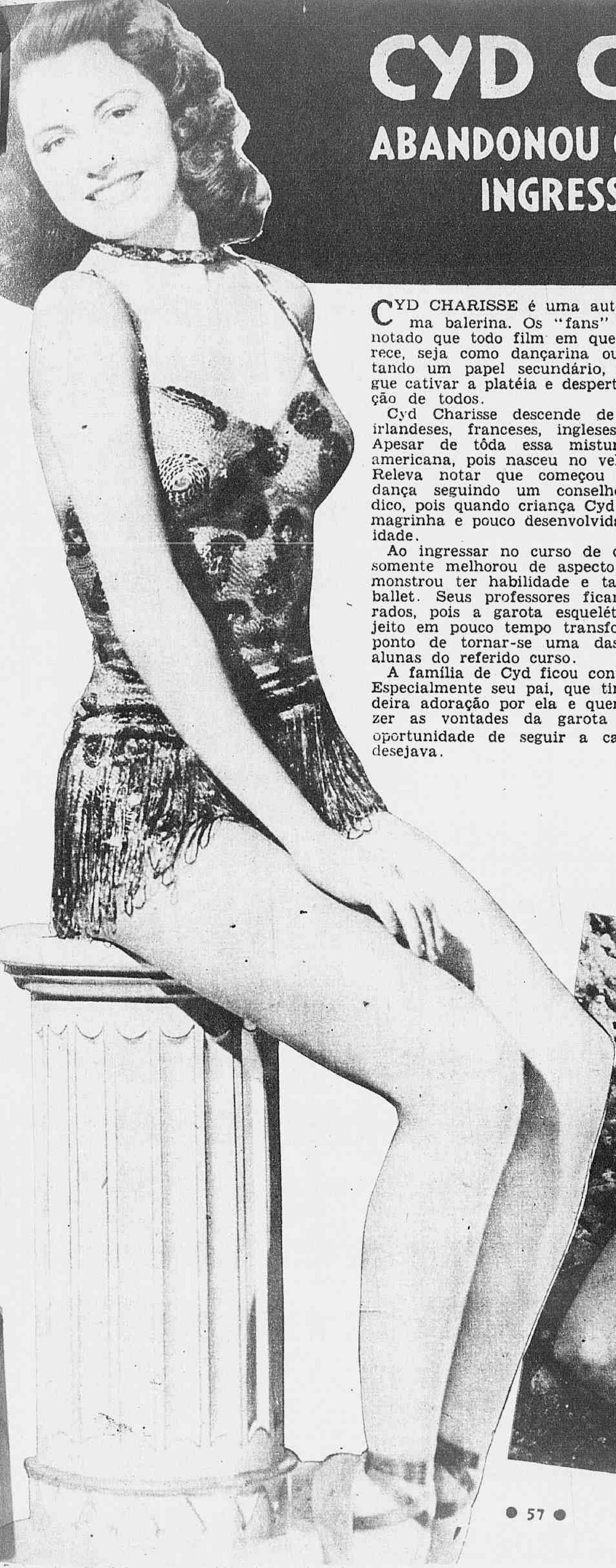
Sua carta em papel azul e observações coloridas de bom gosto deixaram em mim uma vontade de lhe conhecer pessoalmente. Seus adjetivos para Maria Antonietta Pons são perfeitos. Bravo! por ser você uma ardorosa fan de cinema da terra. Sim, temos artistas, o que falta é experiência. Já que você é uma jovem da era da bomba de hidrogênio eu espero que se digne a numa tarde dessas tomar chocolate comigo num desses bares que ficam num vigésimo andar e são servidos por anjos. Você ter fugido da escola foi a melhor coisa que você fez na vida, depois de ter me escrito. E se você quiser fazer um curso sentimental de literatura, torne a aparecer que o prazer será todo meu.

★

Bilhete para Alba Jurema (Paraná)

Respondo agora a sua terceira missiva. Você sempre gentil minha amiga distante. Não trabalhei em nenhum filme nacional. Figurei num filme inglês ao lado de Vivian Leigh e Lawrence Olivier que aliás não passou no Brasil. "Flor de pedra" que você se referiu foi exibido no Rio há muito tempo. Seus pedidos serão cumpridos. Terei imenso prazer

(Conclui na página 63)



CYD CHARISSE

ABANDONOU O BALLET RUSSO PARA INGRESSAR NO CINEMA

De SARITA

CYD CHARISSE é uma autêntica prima balerina. Os "fans" devem ter notado que todo film em que Cyd aparece, seja como dançarina ou interpretando um papel secundário, ela consegue cativar a platéia e despertar a atenção de todos.

Cyd Charisse descende de escoceses, irlandeses, franceses, ingleses e índios. Apesar de tôda essa mistura, Cyd é americana, pois nasceu no velho Texas. Releva notar que começou a estudar dança seguindo um conselho de médico, pois quando criança Cyd era muito magrinha e pouco desenvolvida para sua idade.

Ao ingressar no curso de dança, não somente melhorou de aspecto como demonstrou ter habilidade e talento para ballet. Seus professores ficaram admirados, pois a garota esquelética e sem jeito em pouco tempo transformou-se a ponto de tornar-se uma das melhores alunas do referido curso.

A família de Cyd ficou contentíssima. Especialmente seu pai, que tinha verdadeira adoração por ela e queria satisfazer as vontades da garota e dar-lhe oportunidade de seguir a carreira que desejava.

Assim a família de Cyd transferiu-se para Los Angeles onde Cyd foi entregue aos cuidados profissionais de um dos maiores professores de bailado clássico. Após dois anos de estudo, ingressou no famoso ballet russo dirigido por coronel de Basil. Com a troupe do ballet russo, apareceu em tôdas as cidades dos Estados Unidos.

Quando seu pai morreu, viajou com o ballet russo para a França. Como sempre seu professor Nico Charisse acompanhou-a nessa tournée. Com dezessete anos, só numa terra estranha, aceitou a proposta de casamento de seu professor. Quando se encontrava em Monte Carlo em plena lua de mel. Cyd foi obrigada a voltar à América. O exército de Hitler tinha invadido a Polônia e a companhia do ballet russo teve de cancelar todos os espetáculos.

Cyd veio a Hollywood onde apareceu como dançarina em alguns films com o nome de Lily Norwood. Algum tempo depois os técnicos observaram que, além de dançar sabia, também representar, e os estúdios da M. G. M. oferecem-lhe um contrato bastante vantajoso.

Cyd aceitou a proposta contra a vontade do marido que, absolutamente não concordava com sua nova carreira. Cyd se divorciou e foi viver definitivamente em Hollywood acompanhada de sua mãe e seu filho Nicky, nascido em 1942.

Decidida a vencer não somente como bailarina, mas também como atriz, entregou-se ao estudo de arte dramática e parece que dentro de algum tempo será apontada como uma das estrelas mais talentosas da tela.



O TESOURO OCULTO

(Conclusão da página 6)

podia imaginar que aquele homem magro e curtido que estava diante de mim se houvesse algum dia encontrado em dificuldades com sua mãe... Não podia imaginá-lo criança.

— E você também se encontra agora em apuros? — perguntei-lhe.

— Penso que sim!

Esperei que mo contasse, porém, não o fez. Continuou imóvel, com os olhos quase cerrados. Depois de algum tempo, perguntei-lhe:

— E por isso voltou ao bosquezinho?

— Sim. Lembrei-me que deixara algo aqui. Algo que quero ver mais uma vez.

Olhei em volta. Notei, então que a seu lado havia uma pedra chata, que deixava a meio descoberta uma caixa de metal.

O coração pulou-me dentro do peito:

— Um tesouro! — exclamei.

Os olhos do homem buscaram os meus.

— É verdade, rapaz — disse com convicção. Um verdadeiro tesouro que enterrei aqui há muitos anos. O maior tesouro que um homem pode possuir.

Assaltou-me então a idéia de que muitas vêzes descansara sôbre aquelas folhas, sonhando com excavar um tesouro escondido. E frequentemente estivera muito perto de um.

Ouviu-se, muito próximo, o golpe de uma pedra contra outra. O homem deu um pulo e deixou-se cair de bruços. Estendeu a mão para a caixa de metal e fechou-a. Em seguida cobriu-lhe o esconderijo com algumas folhas secas.

— Agora podem vir! Estou pronto!

Apenas pude ouvir o que dizia. Olhava para sua perna esquerda. Achava-se num ângulo terrível em relação à outra, e as folhas secas estavam pegadas até à altura dos quadris, em suas calças manchadas de sangue.

— Sua perna! — gritei — Você está com uma coisa na perna!

— Vai embora, garoto! — exclamou. Vai depressa, correndo!

Olhei-o assombrado com a aspereza de sua voz. E de novo me assaltou aquele medo paralisador que se apoderara de mim ao descobri-lo no bosquezinho. Já não era um homem: era um animal selvagem, acurralado e maligno. Flamejava-lhe nos olhos o ódio. Estava estendido, o rosto voltado para o promontório, revólver em punho.

Corri pelo bosquezinho a fora. Então vi o cavalo selado, estendido no pasto, com uma bala no ventre.

Por trás de mim ouvi o estampido do revólver. Um... dois... Logo o disparo de um fuzil.

— Creio que nunca eu corri tanto em minha vida.

*

Mamãe chorou aquela noite ao inteirar-se de que a polícia cercara Brady Coleman no bosquezinho de abetos, crivando-o de balas.

— Que morte estúpida! — soluçou.

— Merecia-a — disse papai. Era assaltante de bancos. Não se deve lamentá-lo.

Talvez papai tivesse razão: eu ignorava-o.

— E o tesouro? — perguntei. Encontraram-no?

— O tesouro? — repetiu papai. — Que tesouro?

Arrependi-me de tê-lo mencionado. Não havia dito que estava no bosque precisamente antes do tiroteio. Isso iria lembrar a mamãe o episódio do perú.

Mas tive sorte.

— Se te referes ao dinheiro do banco — respondeu papai — encontraram-no. Estava no alforje do cavalo morto.

De sorte que o não haviam encontrado, apesar de tudo. Não haviam encontrado o «verdadeiro» tesouro. Deveria estar lá ainda...

Mas transcorreu mais de uma semana antes que eu pudesse reunir a coragem suficiente para voltar ao bosquezinho. Podia estar mal assombrado. Muitos lugares onde morre alguém ficam mal assombrados. Principalmente quando aí existe um tesouro oculto.

Mas não encontrei rastos do fantasma, quando, por fim, me decidi ir até lá. Só o que descobri foi uma mancha negra do sangue do malfeitor sôbre a rocha que lhe cobria o tesouro. Levantei a pedra e retirei a caixa de metal.

Lá estava o tesouro de Brady Coleman: umas tantas bolinhas de gude bem estragadas, uma ferradura velha, enferrujada, uma biografia de Robin Hood, um anzol amarrado num barbante e uma cavalinho de porcelana branca, com uma patinha quebrada...

(FIM)

ESQUECIMENTO

(Conclusão da página 7)

nião, amanhã o ócio. Uma chamada telefônica. Quem será.

— Olá!

— Até que enfim nos encontramos. Preciso falar-lhe.

— Que surpresa Como está você?

— Isto não importa. Preciso falar-lhe.

*

Fui vê-lo em tal disposição de espíritom, mas encontrei-o tão sério, tão grave, que a surpresa deitou por terra meus propósitos de estrita reserva.

— O que há? Como o encontro mudado!...

— Mas você... não sentiu por um só momento, durante todo êsse tempo, necessidade de comunicar-se comigo, de contar-me coisas, de saudar-me, pelo menos?

O timbre de sua voz, cheio de emoção e de... ternura, impediu-me de responder-lhe. Talvez pudesse lutar nos termos de antes — reserva contra indiferença — mas, como você usava tamanha ternura e tão viva cordialidade, a peleja se tornava superior a minhas fôrças. Penso que meus olhos desesperados lhe disseram algo do que meus lábios se recusavam a pronunciar, e você compreendeu a mensagem muda, mas sem surpresa, com essa expressão fisionômica que se assume ante o inesperado. Havia em sua face um como deslumbramento, uma luz, que refletiam o estado ditoso de sua alma.

— Sabe o que precisava dizer-lhe? — perguntou-me você, segurando-me suavemente as mãos. — Que sempre a amei entre mil indecisões, tolhido pela timidez, mas quando partiu, quando seu silêncio me fez compreender que não a podia perder para sempre, sem esperanças de poder dizer-lhe um dia a verdade que estava guardada no meu coração, então tive paciência para esperar que o acaso novamente nos aproximasse, e aceitei sua fuga como um castigo de minha indisculpavel timidez. Diga-me se não é demasiado tarde...

Não lhe respondi. Em silêncio, olhamo-nos por um século. Não: por um tempo maior ainda que o infinito.

Mas eu sonhara tanto com você, que no sonho consumira tôda a perigosa intensidade da fantasia, e com a serenidade das longas e sabias experiências possuiria seu amor sem esses sobressaltos e temores que afligem sempre a felicidade. Eras o melhor da vida, realizado na hora propícia da calma efetiva, quando já não pretendemos alcançar o céu com as mãos, e com a relatividade de tudo que é humano logramos juntos o cumprimento de nossos destinos.

O TELEGRAMA

(Conclusão da página 10)

minou o escrito, levantou a vista e, na defensiva, disse: — Estas correções estão um pouco confusas. Seria inconveneente escrever a mensagem em um novo formulário? E... posso pedir-lhe um favor?

— Um favor? Qual?

— Gostaria de ir até o bar ao lado, tomar um cafézinho. Se entrar alguem, quer avisar que voltarei logo? Isto é, se o senhor pode dispor de uns minutos.

— Como não?

Ela sorriu agradecida e saiu. Merril apoiou a caneta novamente sobre o papel. "Que é aconselhavel um periodo de afastamento", não estava claro? — pensou. Além do mais, se lhe comunicava simplismente que ia para a Flórida por causa da saúde, Mary adivinharia a verdade. Ela não era boba.

Decidido, escreveu: "Resolvi aproveitar a licença que me deu o jornal, para curar meu resfriado na Florida. Mandar-te-ei um aviso quando regressar. Ed." A omissão do costumeiro "Carinhos", no final da mensagem, Mary perceberia logo. E dali surgiriam tôdas as deduções. Muito bem: êste era o telegrama perfeito.

Voltou a moça, trazendo um copo de papelão. Tomou seu lugar no "guichet" e lhe disse com cordialidade:

— Achei que também o senhor apreciaria um pouco de café. Como vai fazer uma longa viagem, servirá de estimulante. E não me custou nada. O irmão de meu marido é o dono do bar.

— Obrigado — disse Merril, aceitando o copo que a jovem lhe estendia. — Você é casada e trabalha?

Ela sorriu:

— Não por muito tempo. Estamos jun-

tando dinheiro para quando vierem os filhos. Achamos que isso é mais importante que... bem, que as insignificantes inconveniências próprias do trabalho.

Merril derramou um pouco de café no "guichet", ao apoiar nele o copo, com certa violência. Apanhou o último texto que havia escrito e disse:

— Devo partir logo. Quanto tenho que pagar?

Enquanto lia o formulário, a jovem respondeu:

— A propósito, meu cunhado ouviu pelo rádio que vem aí uma tempestade. Com seu resfriado, penso que o senhor devia era estar na cama.

— Você tem algum quarto com cama? — perguntou-lhe Merril.

Ela sorriu:

— Só estava querendo...

— Sim, eu sei — concordou ele com a cabeça. — Ser-me util. Jogue fora êsse telegrama. Escreva você, por favor: "Volto para casa, Carinhos. Ed. Está de acôrdo com êste texto?

A moça corou.

— Não sei — disse. — O telegrama é seu. Mas já que o senhor vai mesmo pagar dez palavras, pode acrescentar mais algumas, se lhe parece bem.

— Realmente? — perguntou ele. — Bem, vejamos. Bem, acrescente isto: "Peço-te que me perdoes, querida. Amo-te de todo coração"... Oh, mas agora tem mais de dez palavras, não é?

— E'... tem. Mas não custará tão caro assim...

— Claro. E' isso mesmo... — fez Merril. — Muito obrigado. Você me foi muito útil...

OS DOUTORES DO...

(Conclusão da página 15)

rádio logo que se firme na Medicina, no que pomos algumas dúvidas, pois não lhe será tão facil deixar o rádio...

O Dr. Ary Rosa é o conhecido intérprete dos ritmos norte-americanos: Bob Lazy. Nascido em 7 de junho de 1911 só em 1932 estreou em rádio, no programa Casé, da antiga Philips. Era então aluno do 5.º ano do Colégio Pedro II, naquela ocasião o último ano, pois o curso se compunha de 5 anos. No ano seguinte, começou a estudar Medicina, à custa do seu salário no rádio. Fez o curso na Escola de Medicina e Cirurgia, terminando-o em 1938. Depois fez um curso de Pediatria no Departamento Nacional da Criança. Esteve afastado do rádio durante um ano, clinicando no interior, em Carmo (Estado do Rio) em 1947. E' o mais antigo intérprete dos ritmos norte-americanos do rádio brasileiro. Há mais de dez anos trabalha como "crooner" da orquestra de Napoleão Tavares. Inaugurou a Tupí do Rio, a Inconfidência, de Belo Horizonte e Nacional, do Rio.

Durante 1942 e 1943, trabalhou no Cassino Atlântico, como "crooner" de orquestra. Percorreu o interior dos Estados de Minas, São Paulo e Estado do Rio, com a orquestra de Napoleão Tavares.

Com a orquestra de Chiquinho, esteve em Lambarí, nos fins do ano de 1939, e principios de 1940. Suas excursões artísticas foram prejudicadas por sua clinica, mas ele não se arrepende disto. Atualmente trabalha com a orquestra de Napoleão, na Rádio Guanabara, e como médico na Fundação Gama Filho, diariamente pela manhã e à tarde no seu consultório à rua Arquias Cordeiro, no Meier.

E agora, para a cura de seu mau humor, o Dr. Max Newton Nunes, ou seja Max Nunes, responsavel pela maioria dos cartazes humorísticos da Nacional.

Filho do conhecido escritor Terra de Sena, fez o seu nome sem usar o prestígio do nome paterno. Nascido em 17 de setembro de 1922, entrou para o rádio escrevendo para Barbosa Junior, então na Rádio Guanabara. Mais tarde, em 1945, foi convidado por Gilberto Martins, que lançava na ocasião a Sequência G-3. Escrevendo para esse programa é que fez seu nome de humorista, sendo mais tarde contratado pela Nacional, onde se encontra. Formou-se em Medicina em 1948, pela Escola de Medicina e Cirurgia. Já trabalhou na Pró-Matre e agora trabalha na Santa Casa. Não ganha nada pelo seu trabalho como médico, que não é remunerado, mas está satisfeito, pois é o seu modo de fazer caridade. Planeja ganhar no rádio o suficiente para construir uma casa de saude. E' casado e tem uma filha de ano e meio.

O Dr. Francisco Scarambone é o organista Scarambone que os ouvintes da Nacional podem ouvir nas últimas horas da noite em harmoniosos solos de órgão elétrico. Formado em 1944, na Praia Vermelha, trabalha na Santa Casa, na Enfermaria 23, do professor Brandão Filho, especialidade de cirurgia geral. Tambem trabalha no Hospital dos Servidores do Estado, no serviço de Proctologia e em seu consultório na Cinelândia. Começou no rádio com Renato Murce, na Philips, em 1930, no programa "Horas do Outro Mundo". Depois esteve na Mayrink Veiga. Foi o diretor musical do Cassino da Urca e depois do de Quitandinha. Em 1946, com o fechamento do jogo, foi para a Nacional. Está contente com a Medicina e com o rádio, pois acha que uma profissão completa a outra. Como se vê é adepto da Terapêutica Musical...

O Dr. José de Souza Barros formou-se em 1935, na Praia Vermelha, trabalhou como interno no Hospital Nacional de Alienados, depois fez concurso para locutor da rádio Tupí. Trabalhou alguns anos em psiquiatria e foi médico da Comissão brasileira de demarcação de limites, do Ministério do Exterior. Deixou a Medicina em 1943, para se dedicar ao rádio. Foi diretor comercial da Tupí de São Paulo, e agora exerce idêntico cargo na congênere do Rio.

Por último, em nossa galeria de médicos do rádio, ouvimos o Dr. José Marques, ou seja o produtor e locutor Paulo Roberto. E foi assim que ele contou a história de suas duas profissões:

— Quando me formei, em 1929, na Praia Vermelha, trabalhava na Saude Pública, na Fundação Gafrée Guinle, na 8.ª Enfermaria do Hospital São Francisco e no "Mundo Médico", de Calvino Filho. Formado!!! O "Dr." perdeu todos os empregos do "estudante" e ficou positivamente na mão. Resultado: cinco dias depois estava em Montes Claros, como médico da construção da Estrada de Ferro Central do Brasil, que se prolongava na direção de Tremedal, em pleno sertão, no rumo da Bahia. Dureza! Botas e chapéu de couro! Viajando 10 léguas debaixo de chuva! Eu era uma espécie de "João Capitão": revolver na cinta e bisturí na mão. Mas o sertanejo ficou meu amigo e eu mais amigo ainda do sertanejo! Aquilo é que é gente de fibra, menino! Fiquei lá 3 anos, que me curtiram o couro. Todo brasileiro deveria fazer, além do serviço militar, um ano de sertão. Para ver que o Brasil não é todo coberto de asfalto! Voltei ao Rio em 1932, por motivo de doença na família. Nova dureza multiplicada por dez. Tentativa de clinica! Tentativas múltiplas para defender honestamente o leite das crianças. E de tentativa em tentativa — Rádio! Mas continuo médico cem por cento. Adoro o rádio, que me proporciona grandes emoções e um grande número de amigos desconhecidos. Mas se tivesse de escolher entre a Medicina e o Rádio, abandonaria o Rádio. E' provavel que ficasse terrivelmente saudoso. Mas eu sou médico. Paulo Roberto tem algum prestígio. E isso me conforta o espírito. Mas o Dr. Zé Marques, modesto médico da Assitência, escalado na Maternidade Fernando Magalhães, tem meia duzia de clientes agradecidos que lhe falam diretamente ao coração".

E, ao nos despedirmos do Dr. Paulo "Zé Marques" Roberto, ficamos a pensar neste desdobramento da personalidade dos médicos do rádio: nas clínicas, procurando curar a matéria, e no rádio, defendendo o espírito. A eles pois as nossas homenagens, que bem merecem.

Obrigado, doutores!...

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 19)

xemburgo, Perle Mesta, enviou seu irmão para ver «Chamam-me Madame», para ter a certeza de que não continha nada que pudesse prejudicar o presidente, Truman seu benfeitor, antes de ver o filme.

Ether Merman tem tanto êxito no papel de Mesta, cantando as canções de Irving Berlim, que os especuladores de entrada dizem que estão vendendo as entradas até por 100 dólares por cadeira.

Um de meus amigos que assistiu à estréia diz que uma das canções de mais êxito é a «Lhes Gusta Ika». Quando cantou, nosso admirável general Eisenhower, que estava no cinema, modestamente se ocultou atrás de seu programa.

*

Rita Hayworth comemorou seu 32.º aniversário natalicio em Paris, juntamente com o principe Ali Khan e um grupo de amigos.

Rita se mantem em contacto com suas amizades da Califórnia, enviando-lhes de vez em quando cartas. Seu agente de publicidade preferido, Georges Lait, recebeu uma carta de Rita dizendo-lhe que está muito bem e se sente feliz. Também enviou ao filhinho de seu irmão um cartão postal de Paris.

Pessoalmente, acredito que Rita tem um pouco de nostalgia de Hollywood, porque todos recebemos cada vez mais cartas dela.

*

Kirk Douglas e Irene Writhsman McEvoy despediram-se do Cocoanut Grove, numa destas noites, mas somente por três semanas, enquanto Kirk faz algumas cenas de «The Traveler».

*

Red Skelton, o mais fanático dos fotografos amadores da cidade, e Janny Raye, que fez o papel de um fotografo no seu primeiro êxito no cinema, estarão no baile dos fotografos de imprensa de Hollywood. As localidades já estão à venda.

OS CLAUSTROS...

(Continuação da página 5)

A exposição de tapeçarias conta com coleções famosas, algumas oferecidas por Mr. John D. Rockefeller, que também ofereceu o terreno para a construção de "The Cloisters", e muitas das mais raras obras de arte.

Tudo isso distribuido com propriedade, sobriedade e gosto. O leitor bem pode imaginar a vantagem de se agrupar obras selecionadas de um mesmo período histórico, possibilitando ao visitante sentir-se mais integrado na atmosfera da época, o que não acontece quando se visita um grande museu que conta com muitas galerias de riqueza e variedade de interesses. Nesse último caso, a atenção é desviada de uma exibição para outra, produzindo certa confusão de impressões e cansaço físico. "The Cloisters", especialmente construido para servir de museu de arte medieval, proporciona o prazer estético de admirar a obra de arte em harmonia com seu interior, numa sequência de ordem e bom gosto.

MARIE WILSON...

(Conclusão da página 21)

les. O seu pai que era um negociante de imoveis, morreu quando Marie tinha apenas cinco anos e ela passou então a ser criada por um pai adotivo. Cursou a escola primária na sua cidade natal e mais tarde entrou para uma escola particular em Los Angeles, quando resolveu tentar a sorte no cinema.

A sua estranha maneira de viver, de ver e encarar as coisas causa espanto a muita gente em Hollywood. Todo o sucesso de Marie está justamente na sua maneira errada de encarar a vida Ela nunca se aborrece nem perde a calma. Não alimenta ódio ou aversões, sem deixar contudo de ter lá as suas venetas.

Agora em "My friend Irma" ela atua ao lado de Diana Lynn, John Lund, Rory Calhoun e outros.

FAITH DOMERGUE...

(Conclusão da página 29)

Estas cenas também foram muito bem feitas, tecnicamente, pelo diretor John Farrow, tecnicamente quase perfeitas, na nossa opinião: o diretor fez questão de que estas cenas fossem rodadas de maneira ininterrupta e não cheias de cortes, «close-ups» e fotografias em ângulo como geralmente se tem filmado sequências desta natureza. Mas o primeiro problema que êle encontrou foi o de determinar a duração destas cenas: uma câmera cinematográfica suporta 1.000 pés de filme — rodados na razão de 90 pés por minuto. A ação foi cuidadosamente ensaiada e regulada em 7 1/2 minutos.

Atuando destacadamente ao lado de Robert Mitchum e Claude Rains, Faith Domergue, teve, não há negar, a sua primeira grande oportunidade na tela.

Claude Rains e Robert Mitchum são artistas que já nos têm dado boas fitas no passado. Claude Rains foi uma das principais figuras de «Casablanca» e «Interlúdio», duas saudosas películas de Ingrid Bergman — a primeira incluindo mais Paul Henreid no elênco e a segunda Gary Grant, no papel de galã.

Robert Mitchum se tem destacado numa série de fitas de mistério policial produzidas pela R. K. O. Radio.

«Trágico Destino» representa realmente o filme que marca a ascenção de Faith Domergue, o que, com a oportunidade que ela teve de revelar o seu talento e mostrar de que é, artisticamente, capaz de fazer, ela ganhou a confiança de John Farrow, que já tem o nome dela em mente para o elenco de várias fitas constantes da programação futura do seu estúdio empregador.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

PLANOS PARA...

(CONCLUSÃO DA PAG. 37)

com o seu teatro infantil. Já li o primeiro ato e gostei muito. Viriato Corrêa me prometeu, igualmente, uma nova comédia, a qual, espero, constituirá um grande sucesso. Pretendo dar também "Chiruca", de Adolfo Torrado, que ensaiei durante vários meses, mas não pôde subir à cena, graças a Deus, devido ao sucesso de "Se o Guilherme fôsse vivo..."

★

Fernando de Barros depõe:

— Meu desejo era levar meu elenco, com Tonia Carrero, Paulo Autran, Vera Nunes e Armando Couto, ao Rio Grande do Sul e outros Estados. Mas não poderei fazê-lo agora. Vera Nunes está filmando, sob a direção de Ruggero Jacobbi, "Presença de Anita", filme que, espero, aumentará muito sua popularidade. Depois, eu próprio irei dirigir um filme em São Paulo. Assim, dividirei meu tempo, em 1951, entre o Rio e São Paulo. Para o Rio, já tenho um repertório inteiramente novo: "D. Juan", de Guilherme Figueiredo; "Era uma vez um lobo...", de R. Magalhães Junior; e "Manequim", de Henrique Pongetti. E Accioly Neto já me prometeu uma nova peça, que espero repita o sucesso de "Helena fechou a porta...".

★

Luis Iglésias, antes de embarcar para Portugal, nos disse:

— Espero estar no Rio, com Eva e sua companhia, em fins de março ou de abril. Já tenho mais ou menos assentada a minha programação, de regresso. Darei "Negrinha", peça nova de Joracy Camargo. Reapresentarei "Iaiá Boneca", de Ernani Fornari. Tenho ainda no repertório "A mulher de branco", de Marcel Achard; "Senhorita Barba-Azul", de Gábor Dégrely; "Zibeline", uma comédia francesa; e outras obras de sucesso. Pretendo dar, também, uma nova comédia, de minha autoria.

★

Procópio nos fala numa carta:

—Minha volta ao Rio, de onde estou ausente há um ano, está dependendo da obtenção de um teatro. Confio em que poderei voltar ao Serrador, que inaugurei, com minha companhia, dando "Maria Cachucha", de Joracy Camargo. Voltarei com uma peça brasileira, o que sempre faço quando tenho em mãos um original condigno. A peça de minha escolha é "Essa mulher é minha!" (João Gangorra), de R. Magalhães Junior. Posso afiançar-lhe que é uma obra destinada ao maior sucesso, pela sua grande comicidade. Nela apresento um dos meus tipos mais felizes. Darei, depois, uma nova comédia de Guilherme Figueiredo, de ambiente grego, e na qual interpretarei o papel de Esopo. Quanto ao resto, depois decidiremos...

★

Hélio Ribeiro, responsável pela Companhia Bibi Ferreira, nos declara:

— Estamos, Bibi e eu, preocupados em reconstituir a companhia de comédia, no mesmo nivel em que estava, quando fomos forçados a dissolvê-la, em princípios deste ano, por falta de teatro. Delorges Caminha, Rodolfo Arena, Luis Cataldo, Cirene Tostes, Belmira de Almeida, já estão de novo conosco. E' muito provavel que, depois da apresentação de "A Herdeira" e de mais uma peça, no Fenix, façamos uma grande excursão através dos Estados, apresentando o melhor do nosso repertório, isto é, "Senhora", "Divórcio" "A Herdeira", "A Hipócrita", "A Pequena Catarina", "Diabinho de Saias", "Beija-me e verás", etc.

★

Não nos avistamos com Henriette Morineau, mas sabemos que, a 1.º de dezembro, a Companhia Artistas Unidos vai suspender suas atividades e a grande diretora seguirá para Recife, a fim de dirigir um elenco de amadores. E' provavel que, em sua volta, vá se radicar em São Paulo. Quanto a Jayme Costa, que teve em 1950 uma de suas temporadas mais fracas, terá que cumprir, em 1951, seus compromissos, adiados desde o ano passado, para com o Serviço Nacional de Teatro. Esses compromissos importam na encenação das peças "Luz e Sombra", de Maria Wanderley Menezes; "O Dr. Judas", de Aldo Calvet; e "A ilha do Brucutu", de Lucio Fiuza — três autores ainda inéditos e que, em breve, conhecerão os cartazes da Cinelândia. Silveira Sampaio, por seu lado, tem o plano de continuar a dar peças suas, mas programou, já, dois novos autores brasileiros, D. Clotilde Pereira Prado e o Dr. Vicente Catalano. Rodolfo Mayer pretende organizar com-

panhia, com poucos elementos e excursionar levando em seu repertório, como prato de resistência, "As mãos de Eurídice", de Pedro Bloch. No balanço de todos esses planos, vemos que o ano de 1951 vai ser um ano aureo para o teatro brasileiro. E melhor seria, se não fosse a tremenda crise de casas de espetáculos.

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da PÁGINA 53)

None but the lonely heart
Can know my sadness,
Alone and far, very far,
From joy and gladness.

And only dark I see
Spread all about me.
Oh! What a pity!
And people humble about me.

Alone and far, very far
From joy and gladness,
My friends have failed,
Nobody inquiries about me.

*
**

FABIO PIRES DO COUTO — (Belo Horizonte) — Seu nome e endereço sairão. Aguarde. Adquira os seguintes números de CARIOCA: 734, 763, 759 e 777, a fim de estar a par das letras solicitadas

*
**

DARILSE DINIZ (Rio) — Letra de "If I had a dozen hearts": CARIOCA, número 732.

RITMOS GRAVADOS

"Descendo o rio" é a versão em português da aplaudida valsa "Cruising down the river", feita por Mario Faccini, a que "Os Cariocas", que por três anos consecutivos são eleitos o melhor conjunto vocal do Brasil, deram um tratamento todo especial, realçando as nuances da partitura sem perder o sabor original da melodia. A orquestra de Lyrio Panicalli é responsável pelo "background" musical.

*
**

Em "Pombo Correio" e "Regressando", a nossa mui estimada Carolina Cardoso de Menezes teve o concurso de Luiz Bittencourt (violão), Vidal (contrabaixo) e Alberto Paes (pandeiro). E... não chega para o êxito que êste disco vem obtendo?...

*
**

A melodia "Goodnight, Irene" é a mais recente "coqueluche" da América: um verdadeiro e clássico sucesso. Na outra face deste disco, temos "My blue heaven". Dizem que Frank Sinatra está esplêndido nessas gravações.

*
**

Duas ótimas gravações de Hoagy Carmichael, famoso como cantor, ator e compositor: "Coney Island Washboard Blues" e "Some days there just ain't no fish" nas quais, Hoagy é acompanhado pelo conjunto "Four Hits and a Miss".

*
**

Alô fãs da banda de Tex Beneke... Adquiram o seu novo disco, que traz em suas faces dois autênticos foxes: "The tunnel of love" e "Whispering rain". Que coisa, "ladies and gentlemen"!...

Peça a letra de sua música favorita

Atendemos a qualquer pedido de nossos leitores. Basta para isso escreverem para DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro. Avisamos, entretanto, que não podemos atender às cartas que vierem com mais de um pedido de letras.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Convem estar sempre alerta quanto a gordura excessa inimiga número um da beleza feminina.

A mulher, pois, ciosa de sua elegância, concorrerá sempre para eliminar de sua alimentação o que pode influir no aumento de seu peso.

Será muito mais interessante prevenir que remediar. Ao menor sinal de alarme — gordura acumulada no ventre — na cintura, duplo queixo, — e outros sintomas desagradáveis — o que convem é tomar imediatamente as necessárias providências para o caso. Não se descuide, pois de sua alimentação e dos exercícios adequados ao seu caso.

Um regime de desintoxicação faz um grande bem à saude e à beleza. Logo é o que deve convir às que, acordam com os olhos empapuçados, têm boca amarga e pele irritada. Há pessoas mais resistentes que outras. Suportam o regime de dexintoxicação durante uma semana e outros apenas três dias e ainda outras que se dão admiravelmente com o regime de desintoxicação em dias alternados. Qualquer que seja a fórmula adotada, de acordo com as circunstâncias e o organismo de cada um deve ser feito o regime. O organismo retém, durante esse período de desintoxicação o maior número possivel de sais minerais e vitaminas, graças ao sistema alimentar adotado.

De acordo com a experiência de um técnico no assunto esse regime consiste: Todos os legumes dão suco. Logo, deve constituir unica e exclusiva alimentação nestes dias — o suco de frutas, legumes raiz e legume folha. Por exemplo: 100 gramas de espinafre, 3 tomates e 1 cenoura, acrescentando suco de limão ou uma colher de creme de leite.

Os sucos de laranja e limão devem ser absorvidos no minimo sete copos por dia e no máximo dez, sendo indispensável o seu uso em jejum e à noite ao deitarse.

Eis a lista exata de um dia de regime: Ao levantar-se tome um copo de suco de laranja, às dez horas ou ao meio dia um copo de suco de legumes mistos e outro de suco de fruta. Às 3 horas da tarde outro copo de suco de legumes e um de suco de laranja ou limonada.. Às 7 horas da noite um copo de suco de legumes e um de suco de frutas. À noite, ao deitar-se, 1 copo de suco de laranja.

Se lhe parecer muito severo este regime adote o meio termo. Faça um dia na semana o regime de suco e nos outros dias adote a alimentação apenas com a predominância de legumes crus.

Você ficará mais jovem e mais bela... sobretudo mais esguia e elegante.

*

Para os cílios, o uso de uma escovinha macia é indispensável. E as massagens suaves no bordo das palpebras são imprescindiveis. Com uma escovinha aplique nos cilios a seguinte pomada e terá belos olhos expressivos:

Vaselina amarela	30,0
Tintura de cantáridas	0,30
Óleo de Alfazema	3 gotas
Óleo de Alecrim	3 gotas
Óleo de rícino	4 gotas

*

Eis uma excelente receita para pele, uma loção refrescante preciosa, que limpa e clareia seu rosto.

Rale três pepinos grandes e frescos. Coe com um retalho de fazenda bem fino ou gase. Junte a êste líquido três colheres das de sopa de álcool puro, 10 gotas de tintura de benjoim, 1 colher de óleo de olivas e outra de água de rosas. Agite bem e guarde, se possível, na geladeira.

CORRESPONDÊNCIA

ROSA — Evite alimentos gordurosos e massa. Prefira legumes e verduras frescas. Não beba água às refeições.

*

LILIAN G. — (S. José dos Campos) — Use nas pernas após o uso da lixa eliminadora dos desagradáveis pelos:

Hidrato de magnésia	100 gramas
Óxido de magnésia	30 gramas
Óxido de zinco	30 gramas
Sub-nitrato de bismuto	5 gramas
Ácido borico	5 gramas

CONSELHOS DE HIGIENE

QUEM SOFRE DE ASMA, BRONQUITE E COQUELUCHE

Há 50 anos, vem o REMÉDIO REYGATE dando alívio aos portadores de afecções bronquiais. Fórmulas de um notável cientista inglês, exclusivamente feita de vegetais resinosos, balsâmicos e sedativos, são essas gotas o maravilhoso preparado que alivia e proporciona um bem-estar instantâneo aos asmáticos, ou àqueles que são portadores de bronquites crônicas ou recentes; coqueluches, ânsias, asfixias, chiados e dores no peito. Qualquer que seja a origem de sua tosse, sêca ou catarral, o REMÉDIO REYGATE realiza um tratamento com apenas um vidro de uso. REMÉDIO REYGATE é a salvação dos asmáticos. Dist.: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 25,00 para o End. Tel. "Mendelinas", Rio, que remeteremos. Não remetemos pelo Reembolso.

ERROL FLYNN E AS...

(Conclusão da página 23)

seu retôrno em fitas de "far-west". E então, a Warner Bros, reconhecendo o sucesso dêste filme, imediatamente estabeleceu a realização de "Rocky Mountain", história tão espetacular quanto aquela, onde se conta as aventuras dos pioneiros, índios e bandidos, cada um procurando dominar a tudo e a todos. Errol é o herói que procura chegar às Montanhas Rochosas, onde as dificuldades se apresentam desde sua base até o cume. E' um trabalho para divertimento e para "suspense".

Warner Bros procurou o lugar ideal, isto é, onde a natureza pudesse colaborar com a realização, pois o argumento exigia, antes de mais nada, uma montanha rochosa, e os técnicos se recordaram de Gallup, próximo ao New México. Errol Flynn e Patricia Wymore foram levados para lá e começou a rodagem do filme.

Depois, era obrigatória a presença de verdadeiras tribos indígenas. Contudo, para Hollywood nada há de impossível, e, assim sendo, contrataram os navajos, célebre raça, hoje civilizada, mas que nos dias de terror êles eram o terror!

Assim foi feito "Rocky Mountain", com cenários reais e magnificos, artistas completos, além de elementos secundários de realce, indios bravios e bandidos malvados, e, claro está, Errol enfrenta a tudo, sempre com a mesma fôrça e simpatia.

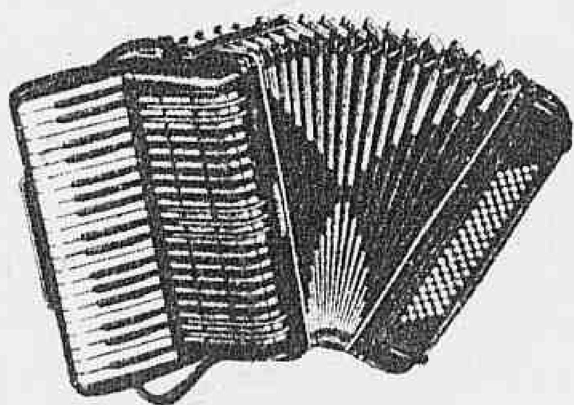
O velho oeste está novamente relembrado pela Warner e, apesar do assunto demasiadamente explorado, sempre é curioso e empolgante. Principalmente agora, com o aparecimento de Patricia Wymore, a beldade que já conhecemos de exibições anteriores, que representa o amor de Errol, nada devendo a veterana Alex Smith, companheira do mais amado "mocinho" da tela em "Montana, Terra Proibida". Patricia, embora relativamente nova no cinema, conquistou, através suas performances e beleza, as opiniões dos senhores críticos de Hollywood, senhores que somente reconhecem um par de pernas perfeito ou um talento excepcional. E Patricia Wymore tem essas qualidades e mais algumas outras...

Portanto, conseguiu a Warner um duo notável. E pelo que soubemos, "Rocky Mountain" foi êxito de bilheteria na América do Norte, e esperam seus produtores o mesmo sucesso em outras terras.

"TODESCHINI"

NOVOS TIPOS

LEVISSIMO ACORDEON ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA

RUA DA CARIOCA, 57

O GANGSTER FAZ...

(Conclusão da página 27)

quando se propôs a voltar. Encarnou, então, o discutido "Monsieur Verdoux", representando de modo completamente diverso daquele que arrancara milhões de aplausos em todo o mundo, e que provocára a opinião geral em seu favor, como gênio cinematográfico! Pois Charlie, compreendendo o fator tempo e a transformação nas massas, alterou seu sistema e conseguiu, embora o filme fosse comentado em cada país, em cada cidade com muitos prós e contra,. sucesso, resultando no maior êxito de bilheteria possivel.

Agora, há pouco surgiu James Cagney. E com êle aconteceu um fenômeno! Cagney voltou em uma película, "top of the world", representando do mesmo modo que antes, com as mesmas maneiras audaciosas e inteligentes, na figura de um "gangster". Tudo exatamente como costumava fazer. Pois bem. James foi sucesso novamente, empolgou da mesma forma os assistentes e, levado pelo êxito, imediatamente foi obrigado a fazer nova película. Não nos peçam para explicar o fenômeno, pois não sabemos!...

Agora, porém, James recordará suas performances de há muitos anos, mas em comédia! O "gangster-mocinho" mais querido da tela, até hoje!, estudou e aceitou um bom argumento. Trata-se da história da academia de West Point, narrada com habilidade, e sempre no sentido do cômico, embora passagens hajam de seriedade.

Portanto, James voltará à comédia, gênero que também sempre lhe agradou. E temos a certeza de que James representará como sempre o fez, isto é, provocando, sem exageros representativos, gargalhadas intensas.

Em "The West Point story", Virginia Mayo será sua "leading-lady", e cremos que melhor escolha não poderia ser feita. Virginia aparecerá como a jovem belíssima que, de repente, aparece na academia e se encontra com o "cadete" James Cagney! Agora, calculem o que acontece...

Todos nós somos fans de James, e talvez não se encontre ninguem que não o seja. Seu proceder estranho, na tela, lhe tem rendido milhões de dólares, e a nós, milhões de emoções...

Esperemos, pois, pela chegada de "The West Point story", na certeza de que encontraremos o velho James demonstrando mais uma vez sua popularidade que jamais se abalou, embora tantos e tantos "gangsters" cinematográficos tenham aparecido e tantos bonitões (Tal como Robert Taylor) venham procurando o gênero de aventurá para cativar um público que já se está fartando de suas exibições.

Dois Indios conquistam...

(Continuação da página 35)

destacando-se o "Guarani" de Carlos Gomes.

UM PARALELO NOTAVEL

Conversando com Mussapêre, ouvimos de seus lábios frases as mais significativas. Por exemplo, o fato dele se enfadar da civilização de vez em quando e ir para o seu latifúndio. E disse-nos textualmente: "A civilização é algo de repugnante, mas é o melhor meio de se viver, principalmente para quem já está sabido. O rico tira a camisa do pobre e o deixa chorar. Estranhei muito essa disparidade quando a percebi. Por isso tratei de fazer dinheiro. Sou proprietário de muita terra no Estado do Rio, em Araruama. Quando me revolto, corro para minha fazenda, que é em plena selva, fora de qualquer contato com a civilização. Finjo-me ignorante e, em companhia de meus irmãos e pai, que nada querem com os civilizados, passo dias de calma, até me sentir novamente tentado pela civilização, que admiro e detesto ao mesmo tempo. Conheço muitos países do mundo e, agora, conhecerei tôda a Europa. Mas para mim o melhor povo que há depois do brasileiro é sem dúvida o chileno.

Gente boa e sincera, amiga do Brasil. Eu estava em Santiago quando o Brasil perdeu a Copa do Mundo de cinquenta. Eles choravam como crianças. Gente admirável e nobre. Vivam os chilenos. Devemos admirá-los porque são os melhores amigos que temos na face da Terra".

Finda a entrevista, Musapêre notou no reporter os traços físicos que correspondem aos seus, e não se enganou. Era interessante de ver dois homens, aliás três, alheios a essa coisa que antes não lhes pertencia. Duas profissões diferentes e feitas para brancos em poder de primitivos. Um fazendo publicidade para os dois restantes. A civilização está vencendo, positivamente que está vencendo!...

PARA...

(Continuação da página 51)

PROBLEMA PINGUIM

HORIZONTAIS: Manta — Rifa — Toa — Marco — Rir — Amo.

VERTICAIS: Tauro — Aba — Florim — Tara — Acro.

PROBLEMA FAHRA

HORIZONTAIS: Mal — Ina — Amapa — Ralo — Ação — Mari — Osga — Upa — Mil — Sara — Lava — Zaga — Rasa — Areas — Fim — Aso.

VERTICAIS: Mimo — Ama — Lapa — Ali — Aço — Rapaz — Arara — Asma — Ogiva — Mus — Ala — Aga — Lãs — Arfa — Ramo — Eis.

BASTIDORES

(Conclusão da página 39)

reporter norte-americano. Horacina que se metesse numa fantasia de baiana, traçasse arabescos na areia e o efeito fotográfico e jornalístico seria o mesmo. Estamos acreditando nas palavras do nosso amigo Kito que nos afirmou que muitos dos que dizem fazer propaganda das danças e músicas brasileiras aí por fora aderem, de pronto, à rumba e à conga. E' mais facil o êxito. Dona Horacina, os nossos pêsames pelos seus passos de rumba, passos em falso, a nosso ver.

O HOMEM DOS...

(Conclusão da página 42)

do e deixou-se cair sem forças aos solavancos, lívida, boca entreaberta sôbre os dentes cerrados...

— Ele... — Falou meu pai aterrado — Que infelicidade.

Mas finalmente dominou a sua fraqueza.

Após um momento de estupor, de sobrancelhos cerradas, meu pai recomeçou a gesticular para o exterior. Mas acabou renunciando:

— Isso não adianta nada...

Não me esquecerei jamais dessa cena terrível: minha mãe a um canto a morrer de angústia, meu pai apertando-me a mão e esforçando-se para mostrar-me um sorriso sob os seus bigodes grisalhos. Foi longa.

Contudo, chegámos. O homem suarento e esbaforido chegou à porteira. Era um vagabundo ainda jovem, de olhos azues claros. Vi o meu pai saltar do carro, segurá-lo pelo braço, afastando-o para longe e começando a falar-lhe. Vi o homem aceitar um cheque que o meu pai lhe entregava. Tomei pé na calçada, apesar das recriminações de minha mãe, mas morta que viva.

O homem estava de olhos arregalados e continuava falando com grande emoção:

— Mas, então é... E' êsse o pequeno? Será que posso abraçá-lo?

E sem esperar resposta, abraçou-me fortemente, quase sufocando-me a apertar-me contra o seu peito...

Depois, muito emocionado, afastou-se muito precipitadamente. Mas postou-se perto de um quiosque de venda de jornais e ali ficou até que minha mãe saitou do fiacre e entrou no vestíbulo...

Não consegui compreender nada disso que aconteceu senão muito mais tarde, comparando as datas do estado civil de minha mãe com a minha idade, o que muito intrigava.

Minha mãe, então, explicou-me, ternamente:

— E' muito simples, meu querido. Como tantos outros, você veio ao mundo muito mais cêdo do que se esperava...

CARTAS SELECIONADAS

(Continuação da página 55)

Ora, sendo eu, como se sabe, acompanhante dos assuntos que giram em tôrno do rádio, não poderia por hipótese alguma deixar de dizer alguma coisa sôbre êste notável "Pequenino Grande Cantor Pernambucano", êste garoto que é, sem dúvida alguma, motivo de orgulho para o Brasil, porque já nos fez representar em "Buenos Aires", e que bem que representou! Admiro em primeiro lugar a sua melodia, que é algo de notável, e seu ritmo, coisa pouco comum nos nossos artistas. E ainda mais, a sua naturalidade, a sua modéstia, e o seu sentimento, que vivem em bem poucos minutos nas músicas que êle interpreta, mandando muitos veteranos do nosso rádio, "treinarem", porque o garoto é o "maior". O nome dele, já é bem conhecido: quem não conhece o criador de "Olinda, Cidade Eterna". Paulo Molin? Está de parabens o rádio brasileiro, porque nêle encontramos alguém que ainda o represente sem qualquer "Vigarismo", através do notável. "Paulo Molin".

Muito obrigado, pela sua gentileza e atenção. Subscrevo-me.

A. LEMOS — Cordovil — Rio.

★

Rio de Janeiro, 6—9—950.

Prezado Sr. Paulo José -- Como fã n.º 1 da revista CARIOCA, venho expressar o meu pensamento de rádio-ouvinte. Sendo fã de Marlene, a "Rainha do Rádio", nem sei explicar o que sinto por essa grande cantora. Quando a ouço, nem sei o que faço; o único recurso é ouvi-la com a máxima atenção. Marlene, por meio desta revista envio-lhe o meu abraço, com os cumprimentos de seu fã que nunca a esquecerá.

LAERT DE CASTRO — Rio.

SÉTIMA ARTE

(Conclusão da página 56)

de autografar o seu album. Desde já considere-me seu advogado. E quanto a sua bola de cristal é muito prodiga em visões para mim. Aceite um abraço de chocolate, e disponha sempre.

★

Bilhete para Humberto Duval (Rio)

Por mais que você não considere, sua carta é uma carta poética, deliciosamente poética. Ainda bem que a afinidade que existe entre nós é proporcionada pelo chocolate. Na realidade, Lynn Bari não é meu tipo. Não seja tão cético assim, quando eu convido para tomar chocolate comigo, não é convite de página de revista e sim chocolate mesmo. Eu, meu caro, especializo-me nas literaturas brasileiras e inglesa, sem contudo deixar de ler tambem outras, se esta por exemplo é a literatura francesa. Por certo que eu não poderia deixar de ter lido Sartre. Meu amigo Jean Paul Sartre, é antes de tudo um ficcionista, inteligente, engenhoso e como todo francês escreve bem. O conto que você citou pode ser filmado. Tudo pode ser filmado. Eu gostaria de conhecer pessoalmente esse Lucien atormentado por suas crises de adolescência. Seu questionário daria para escrever uma biografia excelente sobrè a minha pessoa. Eu nasci na aristocrática cidade do Salvador, sou pois um brasileiro de mais de quatrocentos anos. Minha vida pretendo oferecê-la a uma critura que ainda não encontrei. Crises de melancolia todos nós temos, principalmente na idade do chocolate. Todos nós já quisemos alguma vez na vida suicidarmo-nos. Mas você sabe, essas coisas passam e vamos nos autoeliminando devagarinho pela vida afora. Sim, a Beleza, é uma grande coisa, socraticamente é a verdade. E deve haver um certo orgulho consciente naqueles que conduzem a verdade. Quanto as últimas perguntas eu prefiro responder pessoalmente pois considere-se, "no duro", convidado a tomar chocolate comigo.

CURIOSIDADES

Até agora, o sistema de apanhar os papeis espalhados pelas ruas era o mesmo: um carrinho de mão, mais ou menos moderno, a pá e a vassoura. O homem da limpeza juntava os papeis e outros detritos na pá, com a ajuda da vassoura, e ia depositá-los no carro que êle mesmo puxava. Mas vai modificar-se tudo porque (em Nova Iorque já a inovação está em vigor) a tarefa de apanhar os papeis passou a fazer-se por intermédio de um veiculo motorizado, no qual o condutor vai bem instalado, a guiar.

Nesse veiculo estão cólocados aparelhos de aspiração, que atraem os papeis, folhas secas, tudo quanto se atira ao chão, numa cidade, e com essa mistura enchem os respectivos sacos, iguais aos de vulgar aspirador, salvo nas dimensões. Por êste sistema, a rua fica bem limpa e depressa, não se tornando o trabalho fatigante.

★

Em Birmingham, o mineiro de carvão, Henry Stevenson, que conta 81 anos, recusou-se a deixar o trabalho sabendo que, segundo a lei, não poderiam forçá-lo a ficar em casa. Por mais que instassem com êle, recusou-se a abandonar a sua

★

Sydney H. Bingham, da Junta de Transportes de Nova Iorque, declarou, num congresso de trânsito, que está em estudo para aplicação a algumas linhas subterrâneas da cidade, o transporte de passageiros por meio de plataformas em movimento contínuo para os dois lados, usando o mesmo principio das escadas automáticas em vários estabelecimentos.

★

Mr. Alfred Sutter, chefe duma expedição suiça, que acaba de descer das altitudes himalaias após uma permanência de cinco meses, conta os seus triunfos, sobretudo nas montanhas de Nepal e Sikkim.

"Descobrimos muitas geleiras, montanhas e picos desconhecidos — um feito quase que impossível, devido à neve e chuva que cegam".

Vem acompanhado de outros alpinistas, Mrs. Anneliese Lohnere e Mr. E. A. Ditter Rene. E' pela segunda vez que esta expedição tenta escalar os Himalaias, sendo a primeira em 1947.

Mr. Ditter Rene exprime igualmente a sua satisfação pelo que alcançou a expedição, dizendo que a mesma fará mais uma tentativa — a terceira — para alcançar o Pico Nupehu, que teve de abandonar apenas à distância de 600 pés do cume.

Esta expedição suiça atravessou o Pico Piramide, de 23.500 pés, o Dzanie, 22.000 pés, e o Pico de Kongoma.

★

O automóvel geralmente usado por Hitler, luxuoso, amplo e blindado, trazido há anos para a América, onde tem sido exibido, já trouxe para fins de caridade a importância de 100 mil dólares.

A famosa "estrêla" inglesa Deborah Kerr, na vida privada senhora Tony Bartley, é tão bôa atriz quanto mãe. Aqui a vemos com sua adorável filhinha, Melanie Jane



CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES E FINAMENTE PERFUMADOS !

Quina Petróleo ORIENTAL

FIXA O PENTEADO E DÁ VIDA AOS CABELOS !